ANNO XXXIV N. 4.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

QUINTA FEIRA 7 DE JANEIRO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

**ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.**

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Games; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

**PARTIDA DOS CORREIOS.**

Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pao d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

**AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.**

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juiz do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

**EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.**

6 Quarto minguante as 10 horas e 27 minutos da tarde.
15 Lua nova as 3 horas e 13 minutos da manhãa.
22 Quarto crescente as 2 horas e 37 minutos da tarde.
29 Lua cheia as 6 horas e 52 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 10 horas e 30 minutos da tarde.

**DIAS DA SEMANA.**

4 Segunda. S. Tito b.; S. Prisco presb.; S. Rogoberto.
5 Terça. (Vigilia da Epiphania) S. Simeão Estelita.
6 Quarta. ✠ Epiphania ou Manifestação do Sr. (dia de Reis.)
7 Quinta. S. Luciano presb.; S. Clero diac.
8 Sexta. S. Lourenço Justiniano patriarcha de Veneza.
9 Sabado. Ss. Julião e Bazilica sua esposa mm.
10 Domingo. S. Gonçalo de Amarante.

**ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.**

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprad; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

## PARTE OFFICIAL

### COMMANDO DAS ARMAS.

**Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 31 de dezembro de 1857.**

ORDEM DO DIA N. 68.

O brigadeiro commandante das armas interino determina que sejam amanhãa desligados do quatro batalhão d'artilharia a pé e revertam para o serviço dos batalhões a que pertencem, os Srs. alferes Henriques Eduardo da Costa Gama, e José Garcia Teixeira, sendo substituidos no referido quarto batalhão, ao qual ficarão addidos, pelos Srs. alferes Luiz Castilho de Aguiar e Joaquim Antonio de Moraes, aquelle do oitavo e este do nono de infantaria.

Determina outro sim, o mesmo brigadeiro, que na manhãa do dia 2 de janeiro do anno proximo vindouro se passe revista de mostra aos corpos do exercito estacionados nesta provincia, ao da guarda nacional em aquartelamento, e a's companhias fixas, pela ordem seguinte: A's 6 horas a companhia de artifices; a's 6 e meia, ao oitavo batalhão de infantaria; a's 7, ao quarto batalhão de artilharia a pé, na fortaleza do Brum; a's 7 e meia ao segundo batalhão de infantaria da guarda nacional aquartelado; a's 8 ao batalhão decimo, a's 8 e meia ao nono, ambos de infantaria de linha; finalmente a's 9 e 1|4 a companhia de cavallaria.

O batalhão segundo de infantaria da guarda nacional se considerará desaquartelado depois da revista de mostra. O terceiro batalhão da mesma arma e guarda, designado pelo respectivo commando superior para substituir aquelle no serviço da guarnição desta cidade, se reunirá' um contingente de cem praças de pret com os respectivos officiaes, fornecido pela guarda nacional do municipio de Olinda, segundo foi resolvido pela presidencia na data de 28 deste mez.

(Assignado.) João José da Costa Pimentel.

Conforme.— Demetrio de Gusmão Coelho, alferes ajudante de ordens, encarregado do detalhe.

— 4 de janeiro de 1858. —

ORDEM DO DIA N. 1.

O brigadeiro commandante das armas interino faz publico para conhecimento da guarnição e devida observancia:

1. Que o governo da Sua Magestade o Imperador houve por bem por aviso do ministerio da guerra de 9, communicado em officio do quartel general do exercito de 14, tudo de dezembro ultimo, conceder dous mezes de licença com o soldo simples para ir a provincia das Alagôas ao Sr. capitão da 6 companhia do 1° batalhão de infantaria Manoel Sabino de Mello.

2°. Que por officio da presidencia datado de 2 do corrente, com referencia ao aviso do dito ministerio de 21 de dezembro, foi communicado haver o governo determinado que o Sr. capitão do estado maior de 1ª classe Francisco Raphael de Mello Rego, que se acha empregado nas obras publicas desta provincia siga para a corte, afim de ir servir no corpo do exercito da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

3°. Finalmente, que foi declarado por aviso de 2 de dezembro ultimo, que os livros mestres que de ora em diante se fornecerem aos corpos de linha aqui estaccionados, deverão ser riscados, e com os dizeres de cada folha impressas, lithographados, ou gravados, segundo o modelo mandado ultimamente observar, o que constou de officio da residencia tambem datado de 2 do corrente mez.

O mesmo brigadeiro determina que os Srs. officiaes promovidos ultimamente para corpos estacciodos ou pertencentes a outras guarnições, fiquem considerados como addidos aos batalhões em que serviam, em quanto não seguem para os seus destinos, o que deverá ter lugar na primeira opportunidade de transporte. Declara que fez sua apresentação no quartel general, vindo da corte no dia 1° do corrente, o Sr. 2° tenente ajudante Clemente Francilio Tavares, que se reunio ao seu batalhão 4° de artilharia apé.—Assignado João José da Costa Pimentel.

Conforme.—Demetrio de Gusmão Coelho, alferes ajudante de ordens encarregado do Detalhe.

## EXTERIOR.

### FRANÇA.

Senhor.—Recebi os documentos necessarios para formular o projecto da lei do orçamento de 1859, e venho pedir a V. M. permissão para submette-lo ao exame do conselho de estado.

Antes de indicar os principaes resultados do meu trabalho preparatorio, julgo dever tratar em poucas palavras de dividas provenientes dos exercicios findos e das medidas que foram tomadas para se effectuar a sua liquidação.

No momento em que o paiz, depois de ter atravessado durante quatro annos circumstancias excepcionalmente difficeis, entra em uma era que he, debaixo de todos os pontos de vista, mais favoravel, he natural procurar saber como suas finanças sahiram das provações tão rudes que teve de soffrer. Este exame do passado, mostrando a verdade bebida nas fontes officiaes, terá' a vantagem de esclarecer os espiritos sobre questões que não são ainda bem conhecidas e que tem sido muitas vezes objecto de apreciações falsas ou exageradas.

Para dar a esta exposição, o mais que for possivel, a luz desejavel, devo chamar a attenção de V. M. para as relações que unem inseparavelmente as tres partes elementares de nosso systema financeiro, a saber: os orçamentos, a divida fluctuante, e divida consolidada.»

Um dos principios fundamentaes da administração franceza prescreve que o thesouro pague immediatamente todas as despezas publicas regularmente ordenadas. Esta regra, pontualmente observada em França ha mais de 40 annos sob todos os regimens, fundou o credito moderno do Estado sobre a confiança absoluta que por tão justos titulos inspiram seus empenhos. Quando os impostos e rendas percebidos cada anno em virtude do orçamento das receitas não são sufficientes para occorrer ás necessidades de um serviço estabelecido com igual regularidade, a administração das finanças o suppre provisoriamente por meio do producto das apolices do thesouro e dos fundos que são levados aos seus cofres pelos collectores geraes, pela caixa dos depositos, pelos municipios e por outros seus correspondentes. As sommas assim emprestadas são pagaveis e constituem a «divida fluctuante.»

Quando a divida fluctuante toma um desenvolvimento excessivo e sua exigibilidade pode crear embaraços, ella he «consolidada» em rendas perpetuas. Os orçamentos, a divida fluctuante, a divida consolidada tem pois entre si a mais estreita intimidade. A insufficiencia dos orçamentos obriga a recorrer a divida fluctuante, e a exageração desta termina quasi inevitavelmente no augmento da divida consolidada.

Os orçamentos pois são o ponto capital e de alguma sorte o elemento gerador de toda a situação financeira, que melhora e se aggrava em proporções de seus resultados definitivos. He portanto com a maior razão que a opinião tem feito delles o objecto de suas mais vivas preoccupações, que os poderes publicos dão a esta parte de sua tarefa um cuidado tão particular, e que V. M. tem considerado o estabelecimento do equilibrio entre as receitas e as despezas annuaes como um dos maiores serviços que pô e fazer ao nosso paiz.

Esta empreza, senhor, cumpre reconhece-lo, não era facil; exigia longos esforços e uma vontade energica; devia vencer não só as difficuldades extraordinarias do tempo presente, mas ainda as que nos foram transmittidas pelo passado.

Na epoca de 2 de dezembro de 1851, um desvio consideravel (obra dos tempos anteriores) existia, com effeito, entre os encargos e os recursos do Estado. O budjet de 1847, o ultimo da monarchia de julho, se tinha saldado com um deficit de 257 milhões.

A insufficiencia da lei do orçamento de 1851, o ultimo da republica, tem excedido em milhões.

Tal foi o ponto de partida do governo actual: tal era a distancia que nos separava do equilibrio. Tratava-se de encher a lacuna preexistente entre os recursos e as despezas já consagradas, e de prover alem disso as novas necessidades.

Pois bem, senhor, desde o primeiro anno (1852), não obstante o augmento de onus inseparaveis a uma nova organisação da autoridade sobre bases mais largas e mais fortes, o deficit do exercicio foi diminuido tres quartas partes comparativamente ao anno precedente. De cem milhões desceu a 25.

Em 1853, o deficit se enfraquecia ainda, mas não excedeu de 23 milhões.

Em 1854, o melhoramento das finanças continuava a seguir uma marcha progressiva, quando appareceram quasi ao mesmo tempo a guerra do Oriente, a fome e os outros flagellos que crearam tão grandes necessidades.

A França não tem jamais recuado perante os sacrificios reclamados por sua honra ou pelos deveres da humanidade. A elevação subita do effectivo dos exercitos de mar e terra, a carestia dos viveres e forragens, os soccorros distribuidos a's populações infelizes, as subvenções para as obras publicas e as outras necessidades de uma situação anormal sob tantas relações, deram de repente a's nossas despezas um augmento imprevisto de mais de 440 milhões.

O emprestimo de 250 milhões, cujo producto foi affecto ao budjet de 1854, era evidentemente insufficiente para sustentar semelhante fardo; dahi proveio o deficit de 186 milhões, que foi verificado no balanço deste exercicio.

Ninguem ignora que a influencia das mesmas causas aggravou-se em 1855, prolongou-se em 1856 e fez se ainda sentir em alguns serviços no anno corrente; mas, graças aos dous ultimos emprestimos autorisados em vista dessas necessidades extraordinarias, o resultado destes tres exercicios sera' bem differente do de 1854.

Vendo-se a solicitude crescente, o afan verdadeiramente inaudito com que, subscrevendo para estes emprestimos, as populações respondiam aos appellos successivos do imperador, póde-se dizer que ellas consultavam muito menos seus recursos que seu patriotismo e dedicação; mas o resultado mostrou o maravilhoso poder de nosso paiz. Em menos de tres mezes pôde fornecer com uma exactidão perfeita os «mil e quinhentos milhões» que lhe eram pedidos.

Sou feliz em repetir a V. M. que, contrario a receios muitas vezes manifestados, a contribuição regular dos emprestimos (1), o progresso sempre crescente dos impostos indirectos, o pagamento cada vez mais antecipado (2) das contribuições directas, não terão dado o meio de saldar completamente e sem nenhuma especie de embaraço, as despezas ordinarias e extraordinarias dos annos de 1855, 1856 e 1857, e que, não obstante a guerra do Oriente e suas consequencias, sem embargo do lastimoso concurso de calamidades publicas que os sobrecarregaram (3) tão pesadamente, estes exercicios não acrescentaram um centimo a' somma do atrazado.

Com effeito, o conselho de estado trata do projecto de lei relativo ao regulamento do budjet de 1855. O balanço geral deste exercicio fez sobresahir um excedente definitivo de recursos de 394 milhões, que são applicados a 1856.

O budget de 1856, depois de muitos mezes conseguio saldar-se por si mesmo. Pode-se apreciar os seus resultados de uma maneira pouco mais ou menos certa. Elle apresentará um resto disponivel de cerca de 106 milhões, de que 1857 deve aproveitar-se.

O exercicio de 1857 acha-se agora bastante adiantado, para que se possa prever os seus effeitos. Ainda que tenha tido de soffrer a carestia dos viveres e a guerra do Oriente lhe tenha imposto o saldo de sua liquidação, elle nos dará, por fim de contas, um —bom—de uns vinte milhões pelo menos, cujo emprego será ulteriormente determinado e que poderá, se houver lugar, ser affectado como fundos de concurso para as despezas das obras extraordinarias preservativas das inundações.

Quanto ao budget de 1858, não posso fallar delle, senão para lembrar a V. M. que elle foi votado com um excedente de receita de 20 milhões, e que a marcha das rendas já tem excedido os valores, que lhe serviam de base, em mais de 24 milhões. (4)

Taes são os resultados satisfactorios que tenho de assignalar á V. M. Elles são uma prova incontestavel do poder do nosso paiz.

O imperador não verá, sem legitimo orgulho, a França em um governo tão apropriado aos seus interesses, favoravel ao desenvolvimento de sua riqueza, achar em seus recursos, no meio dos maiores flagellos, o meio de fornecer em tres annos mais de mil e quinhentos milhões para a guerra, augmentar seu commercio, emprehender na mais vasta escala as grandes obras de utilidade geral e local, soccorrer os infortunios e sahir de todas estas provações com finanças em bom estado.

O anno de 1851 ha portanto o ultimo que terminou por um deficit.

Tendo os budgets, a partir de 1855, deixado de augmentar a cifra dos deficit, deve-se remontar aos annos anteriores para conhecer-se a sua somma total, a qual, tendo sido muitas vezes o objecto de avaliações singularmente exageradas, elevou-se á somma de 886 milhões.

Em relação a sua origem, esta somma se decompõe do modo seguinte:

292 milhões são um resto, que provem do governo de julho. (5)

359 milhões pertencem á republica. (6)

235 milhões somente são o facto do governo actual. (7)

Estes 235 milhões não são mesmo um deficit propriamente dito.

Um facto que nao tem sido sufficientemente observado, he que depois de 1852 uma somma superior, tirada dos recursos ordinarios do estado, tem sido consagrada as obras publicas. (8)

Esta despeza em summa não foi mais do que um emprego util, uma creação de valor, que tem augmentado a riqueza do paiz, um adiantamento feito pelo presente e de que o futuro deve auferir a principal vantagem. Pode-se concluir dahi que, se a exemplo dos governos precedentes, o imperador para occorrer a ella, tivesse recorrido, como tivera sido justo, a emprestimos especiaes, o periodo imperial não figuraria absolutamente na conta dos deficit dos budgets.

#### Divida fluctuante.

He facil agora dar conta da divida fluctuante, de seu fim, de suas causas, de sua importancia.

Ella tem por fim principal supprir a insufficiencia dos budgets.

Por conseguinte he ella que tem fornecido os 886 milhões, que augmentaram o deficit proveniente de todos os regimens. Se a esta somma apresentar-se os 78 milhões adiantados em 1852 pelo thesouro para pagamento dos 5 por cento aos portadores de rendas que não aceitaram a conversão (9), ter-se-ha a medida exacta das necessidades reaes, as quaes teve de occorrer.

Se bem que esta situação fosse em grande parte, como se acaba de ver, a obra dos governos precedentes, e nas circumstancias actuaes, não fosse de natureza a inspirar bem serias inquietações, ella não devia menos chamar a attenção de V. Magestade.

O imperador pensou que era do dever de uma administração sabia e previdente, depois de ter detido o progresso da divida fluctuante, reduzi-la a proporções taes, que em todo o caso devesse dar ao thesouro a mais completa segurança. A solidez do thesouro não he somente a base do credito do estado; he, para o credito em geral, de uma importancia capital.

Por meio de combinações legislativas votadas na ultima sessão e do contrato, que V. M. deu-me autorisação de concluir com o Banco de França, a divida fluctuante em pouco tempo terá diminuido a somma de 750 milhões. Esta cifra não tem nada de excessiva em vista do movimento actual das negociações e dos capitaes. Para convicção disto he bastante saber que ella pode ser fornecida em mui grande parte por pagamentos obrigatorios, que o proprio thesouro, no estado de nossa legislação, não pode recusar, e aos quaes seria difficil dar outro emprego. Nestas condições, as apolices do thesouro que são a parte mais delicada da divida fluctuante, por causa de sua exigibilidade em prazos certos, poderão descer a uma centena de milhões; a administração das finanças ficará em uma situação bastante normal para, a este respeito ficar livre de toda a preoccupação, entretanto que pode melhorar ainda, fim para o qual deverá sempre dirigir-se os esforços do governo. (10)

#### Divida consolidada.

Os tres ultimos emprestimos, sem embargo de sua causa gloriosa e seu prodigioso successo, não foram menos para o credito, uma prova de que V. M. quiz que fosse levada em conta. Quando se tratou de consolidar a dita fluctuante, V. M. preferio com razão o systema, que pela immobilisação das rendas creadas para este objecto, respondesse melhor a este pensamento.

Portanto não serão emittidas novas rendas; o grande livro será fechado; tudo nos faz esperar que elle o será por muito tempo, e que nada virá embaraçar a classificação dos titulos recentemente negociados.

Não augmentar a divida consolidada he certamente, no interesse do credito publico, uma resolução muito salutar; mas aproveitar os tempos de calma e prosperidade financeira para diminui-la seria um acto de alta sabedoria. V. M. perguntou com uma solicitude inteiramente particular, se as circumstancias podiam permittir-lhe pensar nisto.

Em 1848, os fundos de amortisação foram affectados a's despezas geraes do estado. Foi justo manter este recurso ao budget emquanto foi necessario. Para obter-se todo o effeito, a amortização deve resultar de um excedente de receitas positivo. Se for de outro modo, os fundos que ella absorve, produzirão um deficit no budget; o deficit augmentara' a divida fluctuante, e esta chegara' cedo ou tarde a uma consolidação em rendas, isto he, a uma causa de perturbação para o credito e a uma perda para o thesouro.

Algumas pessoas tem pensado que os caminhos de ferro devendo um dia nos termos das concessões, entrar no dominio do estado, a amortização seria de hoje em diante sem utilidade real.

He certo, senhor, que em vista do grande livro, se possa empregar este valor immenso, que representa perto de 4.000 milhões, que da' ja uma renda bruta de mais de 300 milhões, que he destinado ja augmentar, por muito tempo ainda, um capital e producto, e que um dia igualara' e excedera' mesmo provavelmente a somma total da divida publica.

Esta consideração prova quanto as despezas feitas pelo estado afim de favorecer o desenvolvimento desses grandes trabalhos, são, independentemente de sua utilidade geral e no ponto de vista especial do proprio estado, sacrificios productivos e bem entendidos. Ellas derramam a luz mais brilhante e mais verdadeira sobre o futuro financeiro da França.

Mas, aguardando esse futuro ainda remoto, a amortização não deixará de ser uma medida de providencia para os dias difficeis, justa para os credores do estado, a quem ella foi promettida por todas as leis de emprestimo opportuno e excellente para o credito publico, de que seria o firme apoio.

Por ventura, senhor, podemos hoje, não obstante a circumspecção que convem em igual caso, emprehender e restabelece-la ao menos em parte?

Por minha parte creio que sim.

A questão era complexa e não podia ser resolvida de uma só vez. Convinha preparar se de longe para isso, e, afim de desvanecer as illusões, preencher previamente muitas condições, que sempre tenho considerado como indispensaveis.

A primeira era o encerramento do grande-livro; mas, como tudo se combina em nosso systema financeiro, esta condição exigia sobre tudo que se pozesse termo ao augmento dos deficits. Ora, sua marcha com effeito parou desde 1855, e quanto ao futuro, o decreto de 10 de dezembro passado, que submette a uma fiscalisação rigorosa a abertura dos creditos supplementares, e prescreve encerrar as despezas no limite dos recursos realisados, deve ser uma garantia por assim dizer infallivel da ordem e do equilibrio.

Convinha depois tomar as providencias convenientes para reduzir a divida fluctuante a proporção moderada. Esta condição sera preenchida de um modo bastante satisfactorio pelas combinações, cuja natureza e resultados tenho feito conhecer.

Finalmente, era mister poder contar que, na situacão no mal, em que os budgets vão entrar, e com elementos ordinarios de receita e despeza, a somma affectada a amortização, não chegaria a um deficit.

Estamos nós por ventura autorisados a prever desde ja esse resultado com um grão sufficiente de certeza? He o que nos vai dizer, senhor o exame do budget de 1859.

#### Orçamento de 1859.

Para arredar as probabilidades de erro e ficarmos o mais que fôr possivel ao abrigo das commissões, deviamos conservar e levar mais longe ainda, nos calculos do orçamento de 1859, as regras de prudencia, que presidiram a preparação dos dous budgets precedentes. He neste espirito que foram calculadas as receitas e despezas.

Relativamente as receitas, tomei por base os impostos existentes, apreciando seus productos segundo os factos consummados em 1857 ou as previsões ja admettidas para 1858. Este modo de proceder permitte reservar para os casos imprevistos os augmentos consideraveis que, segundo todas as probabilidades, terão lugar no correr dos dous annos de 1858 e 1859.

A respeito do orçamento das despezas, os calculos são feitos em sentido inverso, isto he com toda a exactidão possivel, comprehendendo-se nas previsões os augmentos necessarios para melhorar ou desenvolver certos serviços.

He assim que uma nova somma de cinco milhões, foi acrescentada as despezas do pessoal. Esta somma fará dar mais um impulso em falta de melhor, a obra tão justamente emprehendida por V. M.; ella he distribuida entre os diversos ministerios para ser applicada aos pequenos ordenados, comprehendidos os da magistratura. (11)

Os onze milhões que se deram de mais em 1858, ao ministerio da marinha, são conservados em 1859 e augmentados de uma nova somma de oito milhões para activar a obra tão nacional da transformação da esquadra e da conclusão dos portos militares.

Muitos serviços da repartição do imperio da guerra, da instrucção publica e dos cultos da agricultura e do commercio, recebem quotas mais conformes com suas necessidades.

Emfim tenho procurado com o maior cuidado, para inscrever no orçamento, todas as despezas relativas a divida publica ou correspondentes a augmentos de productos, e de que a maior parte, ainda que obrigatorias, não se saldava senão por meio de creditos supplementares.

Comparando as despezas assim previstas mais largamente que nunca, com o producto dos impostos calculados com grande moderação, acha-se um excedente de receitas de cerca de 48 milhões.

Tenho a honra de propôr a V. M., tirar desta somma 40 milhões para restitui-los a quota da amortização. (12) O resto ficará como excedente de receita para occorrer as eventuaes com o augmento dos impostos, que sera' tanto mais consideravel, quando o progresso dos annos de 1858 e 1859, não se acha descontado de ante-mão.

Taes são as bases do projecto preparatorio, cuja remessa ao conselho de estado, tenho a honra de propôr.

Se V. M. se dignasse agora de lançar uma vista de olhos sobre o todo de nossas finanças, veria que todos os elementos essenciaes são favoraveis e devem inspirar a maior confiança.

Com effeito não seria nem justo nem logico tomar para signal caracteristico de nossa situação geral os factos passageiros, que influem momentaneamente sobre o credito entre nós, taes como a accumulação dos valores, as crises dos paizes vizinhos, de que sentimos o choque e o panico, que he a sua consequencia.

A opinião publica tem seria razão para inquietar-se, quando a ordem interna está ameaçada, e quando a autoridade se enfraquece, o thesouro está em apuros, a divida fluctuante he exagerada, os imprestimos são imminentes, os budgets estão em deficit, as colheitas são insufficientes, a prosperidade publica pára em sua marcha, o commercio se enfraquece ou se compromette.

Mas não se deve em boa fé reconhecer que nunca a tranquillidade publica foi mais completa, a autoridade mais forte e mais respeitada, a politica estrangeira mais popular e mais nacional, nem mais perfeitas as nossas relações com os governos estrangeiros.

O thesouro está em uma situação excellente; ha muitos annos que a cifra dos deficits não augmenta; a reducção da divida fluctuante está segura; todos os emprestimos estão saldados, o grande livro está fechado indefinidamente, a amortização poderá ser restabelecida.

Dando-nos colheitas abundantes, a Providencia nos tem livrado do nosso principal perigo.

O augmento verdadeiramente maravilhoso dos impostos e rendas indirectas (13) não tem somente a vantagem de facilitar as reformas financeiras, attesta além disto o desenvolvimento da actividade do paiz em um grão inesperado. De 1847 a 1857, a somma das importações e exportações reunidas elevou-se, com effeito, para o commercio especial da França de 1,664 milhões a 3,881 milhões. A navegação seguio a mesma progressão; no mesmo intervallo, as entradas de ouro e prata excederam as sahidas em mais de 1,400 milhões. Em os nove primeiros mezes de 1857, o excedente das entradas he de 62 milhões. A circulação pois está realmente longe de se ter enfraquecido; mas o emprego do numerario augmentou em razão da extensão das negociações (14).

O commercio e a industria que, doceis aos conselhos reiterados do governo, não tem abusado do credito, recebem neste momento o fructo de sua prudencia. Causa digna de notar-se! em annos tão difficies como os que temos atravessado, e no meio dos desastres commerciaes, que tem affligido e affligem ainda a maior parte das praças da Europa e do Novo Mundo, a importancia das quebras tem seguido entre nós uma marcha de alguma sorte decrescente (15)

O Banco de França entrava na senda das medidas liberaes, quando, arrastado pelo exemplo dos Bancos estrangeiros, foi forçado, afim de proteger seus fundos em caixa, a elevar repentinamente a taxa dos descontos. Mas cumpre não esquecer esta medida he essenciamente temporaria; que o Banco possue neste momento uns cincoenta milhões em numerario mais que o anno passado na mesma época, e que, graças às boas colheitas, elle não tem de fazer face as mesmas exigencias. Posto que menos armado que hoje, elle póde em outras épocas vencer difficuldades muito mais graves (16), limitando-se a observar uma conducta prudente, reconhecida pela lei e pela razão e sem recorrer a nenhum dos meios empiricos, que interesses mal comprehendidos poderiam aconselhar, mas que são condemnados pela experiencia de todos os tempos e de todos os paizes, e que seriam repellidos com a mesma energia pelo Banco de França e pelo governo.

A abundancia dos titulos provenientes dos ultimos emprestimos, a ausencia de toda a amortisação no momento em que teria sido mais necessaria, a concurrencia das obrigações dos caminhos de ferro, creram para os nossos fundos publicos uma situação difficil. Mas, de um lado, a classificação das rendas, que devia ser obra do tempo, está agora muito avançada; depois de 1854, época do primeiro emprestimo, o thesouro só tem comprado por conta dos departamentos para mais de quatro centos milhões (17.)

De outro lado, aguardando que a amortisação, restabelecida para o anno de 1859, possa funccionar, as rendas, que forem compradas por conta da dotação do exercito, produzirão um effeito analogo desde 1858 (18).

Quanto as obrigações de caminhos de ferro, à medida que os trabalhos se adiantam, as necessidades urgentes das companhias tendem a diminuir; seu orçamento para 1858 será a prova disto; demais, tenho esperanças de que se poderão tomar medidas para regularisar as suas emissões, de accordo com as companhias, o Banco de França e o governo.

A respeito de nossa situação propria são pois fundamentalmente bons; ninguem de boa fé o pode contestar.

Certos passageiros, as crises dos outros paizes podem mui bem influenciar momentaneamente entre nós sobre a opinião e sobre as negociações; mas quando uma nação não tem nenhuma difficuldade interna ou externa, quando as finanças do estado estão em excellentes condições, o commercio tem sido prudente, as transacções não tem sido mal feitas, as colheitas são abundantes, a riqueza se desenvolve de um modo geral, não he possivel que, por força mesmo das cousas a realidade não chegue a prevalecer e o credito geral não tardará muito tempo a elevar-se a altura de semelhante situação; porque em summa o credito he a confiança, e a confiança não pode repousar sobre bases mais solidas.

Sou com o mais profundo respeito,

Senhor,

De Vossa Magestade, humillissimo, obedientissimo e fiel creado e subdito,

P. Magne.

Approvada a remessa ao conselho de estado:

Napoleão.

(Moniteur.)

(1) As cobranças effectuadas sobre os tres emprestimos em data de 26 de outubro se elevavam a 1.534.678.747 francos.

(2) *Situação da cobrança das contribuições directas e das despezas de actos judiciaes em 30 de setembro de cada um dos annos de 1846 a 1857.*

| Annos | Duodecimo partes de duodecimos cobrados. | Differença relativamente aos 8 duodecimos vencidos. Adiantamento. | Atrazo. | Proporção das despezas dos actos judic. |
|---|---|---|---|---|
| | D. C. | D C. | D. C. | Por % |
| 1846 | 7,84 | » | 0,16 | 1.60 |
| 1847 | 7,80 | » | 0.20 | 1.56 |
| 1848 | 6.94 | » | 0 06 | 2,41 |
| 1849 | 7,28 | » | 0,72 | 4,03 |
| 1850 | 7,66 | » | 0.34 | 3 33 |
| 1851 | 7.88 | » | 0,12 | 2 91 |
| 1852 | 8.02 | 0 02 | » | 2 53 |
| 1853 | 8,25 | 0 25 | » | 1.99 |
| 1854 | 8.30 | 0,30 | » | 1.66 |
| 1855 | 8.41 | 0 41 | » | 1.50 |
| 1856 | 8,53 | 0,53 | » | 1.29 |
| 1857 | 8,62 | 0.62 | » | 1.26 |

Nota. — Resulta deste quadro que a cobrança das contribuições directas era em 1847 (em 30 de setembro) em atrazo de 20 centimos de duodecimo, e que as despezas dos actos judiciaes se elevam a 1,56 por 0|0; ao passo que na mesma época de 1857 a cobrança estava adiantada em 62 centimos de duodecimo, e as despezas dos actos judiciaes desceram a 1,26 por cento depois de se terem elevado em 1849 até 4 francos e 3 centimos por cento.

(3) O augmento de despeza occasionado nos ministerios da guerra e da marinha pela carestia dos viveres e das forragens elevou-se por si só nos annos de 1854, 1855, 1856. 1857 à somma de 156 milhões

(4) O orçamento de 1858 tem ja' para fazer face as despezas imprevistas uma somma, pouco mais ou menos certa, de mais de 4 milhões, sem contar os augmentos que poderam sobrevir durante o ultimo trimestre de 1857 e durante todo o anno de 1858.

(5) Os deficits que existiam dos orçamentos de 1847 e annos anteriores no momento da revolução de fevereiro eram realmente de . . 783,704,340
Em 1848, pela consolidação das apolices do thesouro e das caixas economicas, soffreram a diminuição de 491,161,937
Resta da somma somma supradita. . 292,543,003

(6) A saber: 1848. . 3.005.050
1849 . 214 625.477
1850. . 41,014.767
1851. . 100.728.869
359,371,063

(7) A saber: 1852. . 25.759.014
1853 . 23 148 547
1854 . 186.033 322 Comprehendida a guerra do Oriente.
234.910.883

(8) De 1852 a 1857 a somma das obras publicas extraordinarias se eleva a. . . . . 473,260,960
Os recursos especiaes que lhe foram destinados são de . . . . . . 232.469.286
Gastou-se portanto além destes recursos a somma de . . . . . . . . 240,791,674

(9) Estes 78 milhões pagos aos credores de rendas, saldaram a divida consolidada em uma somma igual a que augmentou a divida fluctuante. Não he portanto uma despeza de orçamento, mas uma simples operação de thesouraria, que substituio uma divida por outra.

(10) Os 5 milhões que continuam a ser inscriptos no orçamento, para pagar-se ao Banco a annuidade que lhe he devida em virtude do contrato de 3 de março de 1852, terão este resultado.

(11) Os tribunaes de primeira instancia.

Um novo augmento junto aos fundos de credito permitte igualmente melhorar a sorte dos empregados das prefeituras.

(12) Se o movimento dos impostos e rendas indirectas continuar a seguir sua marcha, esta dotação podera', nos orçamentos seguintes, ser levada a' sua cifra legal, e ser supprimido o que restar do segundo decimo de guerra.

(13) Este acrescimo foi, abatidos os augmentos devidos a modificações na legislação ou a novos impostos, a saber:

Em 1852, de 57 milhões; em 1853, de 42; em 1855 de 71; em 1856, de 21; em os nove primeiros mezes de 1857, de 27 milhões.

Se comparar-se o producto liquido actual com o de 1847, ver-se-ha uma differença de mais de 161 milhões, e de 308 milhões se fizer-se a comparação em 1848.

(14) Os valores reaes das mercadorias importadas e exportadas nos annos seguintes (commercio especial) são:

IMPORTAÇA'O.

| | | |
|---|---|---|
| 1847 | 955 | Milhões. |
| 1848 | 474 | » |
| 1849 | 724 | » |
| 1850 | 790 | » |
| 1851 | 765 | » |
| 1852 | 989 | » |
| 1853 | 1,195 | » |
| 1854 | 1,291 | » |
| 1855 | 1,594 | » |
| 1856 | 1,989 | » |

1857—Este progresso tem continuado durante os seis primeiros mezes.

EXPORTAÇA'O.

| | | |
|---|---|---|
| 1847 | 719 | Milhões. |
| 1848 | 689 | » |
| 1849 | 937 | » |
| 1850 | 1,068 | » |
| 1851 | 1,158 | » |
| 1852 | 1,256 | » |
| 1853 | 1,541 | » |
| 1854 | 1.413 | » |
| 1855 | 1,557 | » |
| 1856 | 1,892 | » |

1857—Este progresso tem continuado durante os seis primeiros mezes.

O numero dos navios francezes entrados com carregamentos em nossos portos, e que foi em 1847 de 7.820 navios com 916,245 toneladas, foi em 1856 de 10,312 navios lotando 1.464,147 toneladas.

(15) Passivo das quebras terminadas em Paris.

| | | |
|---|---|---|
| 1846 | 47 | Milhões. |
| 1847 | 69 | » |
| 1848 | 106 | » |
| 1849 | 76 | » |
| 1850 | 51 | » |
| 1851 | 30 | » |
| 1852 | 32 | » |
| 1853 | 41 | » |
| 1854 | 34 | » |
| 1855 | 36 | » |
| 1856 | 36 | » |
| 1857 | | |

Os dados que tem obtido a administração só accusam 16 milhões para os seis primeiros mezes de 1857.

(16) Em setembro de 1855 a caixa do Banco perdeu 42 milhões, em setembro de 1856, 65 milhões, e em setembro de 1857, 13 milhões.

(17) As compras se elevam a 522 milhões
As vendas a 112 »
Excesso das compras 410 »

(18) A situação do thesouro permittira' com effeito esperar, e não operar a consolidação, que esta' autorisada para 1858, senão com os fundos da dotação do exercito, que serão pagos em 1859.

## PERNAMBUCO.

### PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

*Os omnibus e suas lotações.*—Felizmente mereceu a attenção da policia o que haviamos dito acerca dos omnibus, tanto que nos consta ter sido chamado o proprietario para dar a lotação de cada um delles, e nesta parte parece que terão de melhorar os viajantes, porque não serão obrigados a andarem, como se diz, como sardinhas em tigella; agora o que resta he, que o mesmo proprietario tome na devida consideração o abuso de se fumar dentro dos omnibus como se pratica, prohibindo esse costume que tanto deve incommodar, ainda mesmo a aquelles que fumam. Gozando, pois, esta provincia desses vehiculos aliás tão importantes, justo sera' que o seu proprietario envide os seus esforços para que se torne completo o serviço que com elles presta.

— *Espancamento.*—No dia 3 do corrente, pelas 6 e meia horas da manhãa pouco mais ou menos, no lugar do Mondego, dous pretinhos jogaram as cacetadas sem a menor ceremonia, e porque um dos contendores tomasse ao seu adversario o pão com que era zurzido e o quebrasse, foi obsequiado então com uma boa tosa de chicotada para ajuda de custo; isto he, o que se chama boa entrada de anno novo, e mais he historia.

— *A quem pertencer.* — Somos informados de que na Passagem da Magdalena, no lugar em que foi aterrado o viveiro, existem atravessados alguns páos que podem ser prejudicial a alguem que por alli passar, mormente sendo noite e ignorada a existencia delles naquelle lugar: para que, pois, fique prevenido esse mal justo, se faz mister que o fiscal a quem competir, o mande remover para outro lugar que não embarace o transito publico.

— *Edificação.* — Certos edificadores de predios existem, que a pretexto de beneficiarem a gente pobre, pedem licença a Illma. camara para edificarem seus predios com diminuição das dimensões que se acham estabelecidas pelas posturas e uma vez obtida essa licença, mettem mãos a obra, e em resultado de contas, depois de construidos os predios, vão os alugando por 16$000 rs. mensaes e então adeos pobreza. Ja se vê que isso não passa de se querer illudir a Illma. camara com esses pretextos, porquanto ninguem dirá que tanto interesse inspire a' pobreza aos proprietarios para se occuparem em beneficia-la, proporcionando-lhe habitações que commodamente possa pagar o seu aluguel, quando todos sabem que cada um só trata de promover o seu interesse, e permitta-se que o provemos. Uma casa terrea edificada com as proporções que prescreve as posturas municipaes, poderá render ao maximo 25$000 rs. mensaes, mas feitas ellas como algumas se acham, e alugadas a 16$000 rs. cada uma, temos uma differença de 7$000 rs. para mais, e de quem sera' por tanto esse interesse? da pobreza sem duvida, por que a philantropia dos proprietarios assim o entende, e nós entendendo o contrario chamaremos a isso uma especulação, e contra a qual deverá' a Illma. camara tomar as providencias, por que do contrario teremos de ver essas ruas novamente abertas, compostas de casebres que muito desformosearão a nossa bella cidade.

*Infracção de posturas.*—Tendo-se pintado a maior parte dos carros de aluguel para melhor desfructarem os passeios da festa, mui de proposito esqueceram-se os pintores de conservar os numeros de alguns, de sorte que não se póde verificar os abusos que commetem.

— O vapor nacional «Oyapock», entrado dos portos do norte, trouxe a seu bordo os seguintes passageiros. — dezembargador Francisco Balthazar da Silveira, sua senhora, 3 filhos e 14 escravos, D. Maria de Paula de Lima e 2 filhos menores, D. Maria Rita do Nascimento Martins Lisboa, D. Juliana Candida Castro Jaupres com 1 filha menor e 1 escrava, Antonio José Pereira, José Pinto de Macira Mendonça, José Mendes, Candido Francklin do Amaral, C. Hoch e sua senhora C. M. Symonggen, Francisco Hochler, G. P. M. Smonson, dous escravos a entregar ao Dr. F. P. C. Albuquerque, 1 escravo a entregar a João de C. Wanderley, 2 ditos a entregar a Antonio Lourenço Leitão, João Teixeira Leite, Joaquim Esequiel Barbosa, Manoel Marques Camacho, Messiano Nunes Soares, José G. dos Reis, Bernardo Notal, José Joaquim da Silva Pontes Junior, I. Mendes, 1 desertor do exercito.

Seguem para o sul: José Martins Lins, José Nunes Soares, João José Olizardo, Constantino Machado, Antonio da Silveira, Manoel Caetano Arinaval, Francisco Vieira da Costa, Mathias José Nunes, Manoel José Nunes, Francisco Pereira de Souza, conselheiro Cypriano José Velloso, sua filha e 14 escravos, o primeiro tenente de armada Joaquim José Pinto, Dr. João Baptista G. Campos, sua senhora, 1 filho e 13 escravos, D. Maria Jose Nabuco de Araujo, D. Maria Jesuina Amorim do Valle com 1 filho e 1 escravo, Lubanio Pereira dos Santos, José Ignacio B. Machado, Antonio Severianno Nunes, Hermano Jose Virino, o tenente José Marianno dos Passos, 83 praças de pret e duas mulheres, João Evaristo Chamon, Marianno Muriel, Innocencio Smoltz, Carlos Hurtin, 1 praça de pret, 6 recrutas para a marinha e varios escravos a entregar.

— O vapor nacional «Persinunga» sahido para Maceió e portos intermedios, conduzio a seu bordo os seguintes passageiros:—Augusto Cesar Pereira de Mendonça, José Victorino de Paiva, sua senhora, 4 filhos menores e 1 criado, Ignacio Vieira de Mello e 1 escravo, José Fernandes Bulhões, Jeronimo Luiz Ribeiro.

— *Hospital de Caridade.* — Existiam no dia 2 do corrente 19 homens e 28 mulheres tratados pela caridade, 11 homens e 18 mulheres que pagam a casa, e 8 praças do corpo de policia.—Total 84 doentes.

Dia 3.

Existiam 22 homens e 29 mulheres tratados pela caridade, 11 homens e 16 mulheres que pagam a casa, e 6 praças do corpo de policia. — Total 84 doentes.

Dia 4.

Existiam 23 homens e 25 mulheres tratados pela caridade, 12 homens e 14 mulheres que pagam a casa, e 6 praças do corpo de policia.—Total 80 doentes.

— *Mortalidade.*—Relação das pessoas que foram sepultadas no cemiterio publico, no dia 4 do corrente mez:

Luzia, preta, escrava, 50 annos, ascitis.
João, pardo, 4 mezes, febre maligna.
Thereza, preta, forra, solteira, 30 annos, parto.
Josepha Francisca Carapeba, parda, viuva, 78 annos, paralysia.
Jonathas de tal, branco, Portuguez, solteiro, 19 annos, afogado.
Francelina Maria de Oliveira, parda, solteira, 22 annos, ulceras.
Marcolina Maria da Conceição, preta, casada, 40 annos, ulcerações da garganta.
Anna Joaquina da Fonseca, branca, viuva, 80 annos, inflammação de intestinos.
Total—8.

*Até amanhãa.*

### COMARCA DE GARANHUNS.

23 de dezembro.

Pela manhãa do dia 17 do corrente a guarda da cadêa desta villa, actualmente composta de paisanos em numero de 7 e o respectivo carcereiro guarneciam o alçapão por occasião da sahida de dous presos encarregados do asseio da prisão terrea (ou via) quando 7 outros presos, alguns sentenciados, arrojaram-se pela escada arma armados de facas de sapateiro, martellos e achas de lenha e se evadiram. A tal guarda bisonha como se deve esperar de pobres camponezes, de que era composta, cahio em pasmaceira; procuraram comtudo alguns dos paisanos disputar a fuga, não conseguiram porem prender um só se quer.

Um cabo de esquadra do 4° batalhão de artilharia, Pedro Epiphanio, foi quem corajosamente lutou a baioneta com o mais dos faccinoras evadidos de nome Claudio José da Silva, a quem afinal pode prender e reconduzir a prisão ferindo-o na cabeça e sahindo o mesmo cabo de esquadra ferido nas costas levemente.

O delegado de policia apresentou-se immediatamente na cadêa acompanhado do povo que correu e conseguio fazer retrogradar uns 3 detentos que procuravam seguir os passos dos primeiros.

Falta-nos um destacamento de tropa regular como tinhamos ha pouco, e principalmente a essa falta se deve carregar a fuga de que trato, cujas consequencias são palpaveis. Aguarda e o pobre carcereiro ficam em processo.

*(Carta particular).*

### REPARTIÇAO DA POLICIA

DESPACHARAM-SE PELA POLICIA.

Dia 4 de janeiro.

José Antunes, subdito portuguez, legitimou-se para obter passaporte para Portugal.

O escravo Benedicto, obteve passaporte para a Bahia em companhia de seu senhor João d'Aquino Gaspar.

O escravo Dionizio, voltou para Maceió com o mesmo passaporte, em companhia de seu senhor José Joaquim Dourado.

O escravo Casemiro obteve passaporte para o Rio Grande do Norte em companhia de seu senhor Francisco Tavares Pessoa de Araujo Junior.

Octaviano José Machado, Brasileiro, obteve passaporte para a Bahia, com sua familia.

— 5 —

O Portuguez Manoel José Carneiro, legitimou-se para obter passaporte para a Europa.

Conforme.—O secretario,
Rufino Augusto de Almeida.

RELAÇAO' DAS PESSOAS FALLECIDAS NA FREGUEZIA DE SANTO ANTONIO NO MEZ DE DEZEMBRO DE 1857.

José, pardo, filho de Thereza de Jesus, 3 mezes.
Joaquina Jeronyma de Jesus, branca, viuva, 76 annos.
Alberto, branco, filho de Antonio Augusto dos Santos Porto, 1 dia.
Joanna da Silveira Tavora, branca, casada. 56 annos.
Francisco, branco, filho de Francisco José Baptista, 14 mezes.
Luiza Maria do Sacramento Lima, branca, viuva, 53 annos,

## FOLHETIM.

### MARTHA DE MONTBRUN(*)

POR MAX VALREY.

V.

(Continuação.)

Acabavam de ser administrados os ultimos sacramentos a madama de Montbrun, quando Martha chegou junto della. As velas ardiam ainda, e madama Sauval rodeada de suas seis filhas orava ajoelhada junto do leito.

A condessa fez um debil gesto com a mão. As pessoas que a rodeavam comprehenderam que ella queria ficar só com a filha e retiraram-se para uma sala vizinha. A agonisante tomou a mão de Martha, e indicando-lhe com os olhos uma pequena chave collocada junto de uma caixinha murmurou com voz extinta:

—Toma a, he para ti só.

Depois fez esforços para fallar; porem as forças trahiram na, e um grito doloroso de Martha annunciou logo que tudo estava acabado.

No dia seguinte depois do enterro da mãi, Martha abrio a caixinha; achou nella um manuscripto assás consideravel, e leo o que se segue.

« Minha querida Martha, obro talvez mal abalando tua joven imaginação com a narração de minha existencia; porem sei que as pessoas, no meio das quaes vives, não te fallarão jamais de tua mãi, ou fallarão para calumnia-la, e não posso resignar-me a sahir de um mundo em que vivi isolada sem deixar ao menos uma lembrança no coração de minha filha. Além disto brevemente sera's mulher, ficara's exposta a soffrer o que soffri, e minha experiencia podera' servir-te. Ouve pois minha historia.

« Em 1819 eu tinha tua idade, era a moça mais feliz do mundo. Habitava Florença; meu pai, do qual nunca te fallei, porque eras muito criança para comprehender me, e porque eu mesma evitava revolver as lembranças de meus primeiros annos, meu pai era um musico apaixonado pela sua arte. Em sua mocidade fora muito applaudido no theatro da Scala; porem sua voz se fatigara logo, e elle se applicara todo a composição. Suas obras eram muito apreciadas em todas as scenas da Italia. Dotado em supremo grão das qualidades do coração e da faculdade do enthusiasmo que fazem os grandes artistas, elle tinha para as particularidades da vida ordinaria uma inaptidão e uma antipathia que minha mãi aproveitava para governa lo despoticamente. Era uma mulher de espirito claro, de caracter firme e perseverante, de habilidade sem igual nas cousas praticas. Ter-se-hia podido gabar a finura e a rectidão de seu juizo, se ella não se deixasse levar de uma paixão pelas distincções sociaes, e pelos titulos de nobreza que chegava quasi a demencia. Essa paixão devia parecer inexplicavel na mulher de um artista aquelles que não conheciam sua origem. Minha mãi era Franceza, seus pais possuidores de grande nome e de immensa riqueza, teriam certamente sido as primeiras victimas da revolução, se não houvessem prevenido seu destino emigrando; mas como não tinham força de alma nem industria, morreram na miseria ao cabo de poucos annos deixando a filha em horrivel abandono.

Foi nessa época que meu pai encontrou-a, e que commovido pelas suas desgraças tomou-a para sua mulher. Durante o fim do periodo revolucionario e das perturbações do imperio minha mãi cuidou pouco na França. Em 1814 somente, quando leu nas gazetas o nome de um irmão que perdera inteiramente de vista, entre os dos fidalgos que acompanhavam o rei Luiz XVIII, quando soube depois que este mesmo irmão fora consideravelmente indemnisado, e achava-se a frente de uma riqueza magnifica, sua ambição, contida longo tempo pelas circumstancias, despertou de repente. Ella tentou travar relações com o irmão; porem este achava-se demasiadamente absorto pela politica e pelos prazeres para lembrar-se muito de uma irmãa que jamais conhecera, e depois de uma resposta laconica e polida findou-se a correspondencia.

« Meus pais tinham tido muitos filhos; mas ea era a unica que elles conservavam, e faziam de mim seu idolo. De minha parte eu os amava ternamente porem amava talvez ainda mais a um meu primo chamado Luigi. Era filho de uma irmãa de meu pai, a qual morrera dando-o a luz. Desde a infancia elle fazia parte da nossa familia. Os prazeres e as penas, os brinquedos e estudos, tudo era commum entre nós. Meu primo e eu amamo-nos muito tempo como irmãos, porem os annos converteram a branda affeição que Luigi me tinha em uma paixão ardente e profunda, da qual não tardei em compartilhar. Meu pai conhecia nosso amor, e regosijava-se por isso, minha mãi tambem approvava-o; pois com quanto essa união estivesse longe de satisfazer seu orgulho, todavia ella tinha muito juizo para não saber que a filha de um artista pobre não podia ter grandes pretenções, e que Luigi, destinado segundo a opinião de pessoas entendidas a ser um musico celebre, era mui digno de casar comigo.

« Aguardava-se somente sua estréa para marcar o dia do nosso casamento: a vontade de meu pai retardou-a. Elle desejava não desprezar nada para assegurar ao discipulo um brilhante successo: exigio pois que Luigi fosse a Veneza tomar as lições de um professor que gozava nessa época de uma fama europea. Luigi resistio muito tempo, porque seu amor era maior do que sua ambição, e o pensamento de deixar-me partia-lhe o coração. Na vespera de sua partida ambos nós estavamos no gabinete de meu pai occupados em escolher de um montão prodigioso de cadernos de musica aquelles que Luigi havia de levar. Nesse trabalho nossas mãos encontraram se e desfizemo-nos em lagrimas. Ouvindo nossos soluços meu pai voltou-se, e exclamou.

«—Oh! Luigi, um homem deve ter coragem. Como queres que consolemos essa pequena quando tiveres partido, se tu mesmo lhe da' o exemplo da fraqueza? Para que desesperar? Aconteça o que acontecer, prometto-lhes que dentro de oito mezes hão de ser casados; porem não chorem mais, acrescentou elle fazendo um visivel esforço para recobrar sua serenidade.

« Dez dias depois recebiamos de Veneza uma carta de Luigi, na qual elle nos dava as mais minuciosas informações sobre sua chegada e sua apresentação ao illustre professor. Contava-nos seus menores passos; conhecia-se que teria querido enviar-nos sua alma. Todas as cartas seguintes assemelhavam-se a essa. Havia dous mezes que elle nos tinha deixado, quando minha mãi soube que ella acabava de herdar dous milhões. O irmão fora atacado de uma apoplexia fulminante, e como não apparecera testamento, a herança tocava por direito a sua familia. Minha mãi esteve para endoudecer de alegria, meu pai não cuidou certamente cinco minutos nessa mudança de fortuna. Pela minha parte ignorava tanto as causas da vida que não comprehendi em tudo isso senão o prazer de comprar uma collecção mui rara das obras dos mestres antigos, que Luigi desejava desde muito tempo.

« Havia um mez apenas que eramos ricos, quando minha mãi recebeu a visita de um Francez que se dizia amigo intimo do irmão que ella acabava de perder: era o conde de Montbrun. O conde tinha trinta e cinco annos, feições de uma elegancia toda aristocratica, e muita distincção em suas maneiras. A principio veio raras vezes á nossa casa, depois suas visitas tornaram-se mais frequentes, e emfim, passaram a ser feitas todos os dias. Elle fallava incessantemente da corte de Luiz XVIII, do grande papel que representavam familias alliadas á de minha mãi, e affectava venerar nella a descendente de uma raça illustre. Nada podia agradar-lhe mais; por isso ella teve logo grande affeição ao conde. Quanto a mim, não podia negar que elle era a muitos respeitos superior à mór parte dos homens que até então havia conhecido; porém tinha notado, que depois de sua entrada na casa, fallava-se muito menos de Luigi; conservava-lhe por isso certo odio, e respondia as suas attenções para comigo, com excessiva frieza. Minha mãi censurou-me um dia por isso.

— O conde não me agrada, lhe respondi; além disto hei de ser brevemente a mulher de Luigi, e parece-me que seria mao principalmente em sua ausencia, ser amavel para com outrem.

« Tua antipathia para com o conde he meninice, replicou minha mãi severamente; he impossivel que desconheças por muito tempo suas altas qualidades. Quanto á Luigi, obraria muito melhor, não cuidando nelle. Quem sabe se elle cuida em ti? Suas cartas tornam-se raras. Quando tiveres casado com o conde de Montbrun, darás graças ao céo por teres escapado aos soffrimentos que a inconstancia dos artistas causa as suas mulheres.

« As palavras de minha mãi foram para mim como um raio. O desespero do abandono e as torturas do ciume, atacaram-me ao mesmo tempo o coração. Ouvi sem comprehender o que minha mãi dizia do conde. Não havia lugar para duas idéas na minha pobre cabeça. Sem responder uma só palavra precipitei-me no gabinete de meu pai soluçando.

« — Minha mãi diz que Luigi não me ama mais, exclamei lançando-me em seus braços.

— Que loucura! Luigi te adora, respondeu meu pai encarando-me estupefacto.

« Havia tanta convicção em seu accento, que senti-me um pouco tranquillisada. Tinha necessidade de crer.

« — Minha mãi diz tambem, acrescentei chorando, que hei de casar com Mr. de Montbrun.

« — Reconheço-a nessas palavras! exclamou meu pai com colera, dando sobre a mesa de trabalho um murro tão formidavel, que as folhas de musica que a cobriam voltearam por toda a camara. Sempre as mesmas loucuras! Aquella mulher destruiria todo o Pergoleso e toda a Palestina, para possuir um pergaminho roido dos bichos; mas por Deos! sou teu pai, e a despeito do conde, não casarás com outro senão Luigi.

« Minha mãi entrou nesse momento no gabinete. Tinha ouvido tudo.

« — Vossê tem toda a liberdade de recusar seu consentimento ao casamento que eu projectava para nossa filha, disse ella com grande tranquilidade: mas pela minha parte jamais consentirei que ella seja a mulher de seu sobrinho.

« A presença e as palavras de minha mãi, fizeram cahir subitamente o furor de meu pai.

« — E porque não quer vosse' mais que ella case com Luigi? perguntou elle em voz alta, mas em tom de quasi submissão.

« — Porque tenho a certeza de que a faria desgraçada. Não deplora vosse' todos os dias as tendencias fataes a que cedem agora todos os nossos jovens artistas? Cuida que Luigi seja uma excepção? Se assim cuidasse, enganar-se-hia extraordinariamente.

« — Como sabe vosse'?

« — Tenho provas, tornou minha mãi com um recato mysterioso que lhe era familiar, e que meu pai respeitava muito.

« Além disto uma discussão era um supplicio que elle não tinha jamais a coragem de aceitar.

« — Querida filha, disse-me elle abraçando-me, ouviste o que tua mãi acaba de dizer. Havemos de examinar isso. Estou convencido de que ella engana-se; e que Luigi he digno de tua mão. Não te affliges; bem sabes que não queremos outra cousa senão tua felicidade.

« Entre a inflexibilidade de minha mãi e a fraqueza de meu pai, conheci que nada restava-me fazer, e resolvi pedir conselho a uma moça, minha amiga, chamada Rosina.

« Rosina era a melhor discipula de meu pai. Tinha apenas dous annos mais do que eu, porém era filha do povo. A necessidade de dirigir a si mesma desenvolvera seu caracter. Sua franqueza, sua firmeza, sua rectidão, infundia-me uma admiração misturada de respeito. Quando entrei em sua camara, ella cantava engommando um vestido branco para o dia seguinte, dia da festa do Corpo de Deos. Vendo meu semblante perturbado, deixou o ferro, e correu a' mim dizendo:

« — Então que tens, querida Stella?

« — Crerias porventura que minha mãi não quer que eu case com Luigi? respondi-lhe chorando.

« — Tive a certeza de que isso aconteceria desde o dia em que vossês ficaram ricos.

« — Essa idéa nunca me teria vindo; porém ainda isso não he tudo, ella quer casar-me com o conde de Montbrun.

« — Como, não o suspeitasse desde tanto tempo? Com o caracter de tua mãi, não podia acontecer outra cousa. Então que vás fazer?

« — Não sei; aconselha-me. Fallei a meu pai, mas...

« — Bem sabes que não se deve confiar em teu pai, disse Rosina interrompendo-me. Elle ha de querer tudo o que tua mãi quizer, e ella não cederá nunca. Não vejo mais do que uma resolução a tomar; porém dize-me, amas seriamente a Luigi?

« — De toda a minha alma.

« — Então ouve-me. Sou uma pobre moça, e não tenho conhecimento do mundo; mas sem saber porque estou convencida de que os fidalgos devem ter uma generosidade, e uma delicadeza de sentimentos que não acham-se sempre nas pessoas de nossa especie. Dize francamente ao conde que amas Luigi, e fica certa de que elle não cuidará mais em casar comtigo.

« — Dizer isso ao conde! Não me atreverei jamais.

« — Dizes que amas, e não tens coragem! exclamou Rosina com desdem.

« Estimulada por estas palavras, rasolvi declarar ao conde meu amor para com Luigi a primeira vez que estivessemos sós. A occasião não tardou. Depois da scena que tivera lugar no gabinete de meu pai, minha mãi tratava abertamente a Mr. de Montbrun como seu futuro genro. Era sua maneira habitual de obrar. Ella annunciava repentinamente suas intenções, e não parecia admittir jamais que podessem encontrar obstaculos.

« Uma noite que sómente havia no salão minha mãi, o conde e eu, ella sahio pretextando ter de dar uma ordem. Apenas ficamos sós, o conde começou a expor-me as delicias da vida parisiense. Fallou-me dos bailes, dos theatros, da sociedade franceza, do prazer que elle acharia em iniciar-me em uma existencia tão nova para mim. Eu estava mui preoccupada para ouvi-lo por largo tempo.»

« — Senhor conde, disse-lhe interrompendo-o de repente, tenho de fallar-lhe seriamente.

« O conde encarou-me com o ar mais gracioso. Senti todo o meu sangue affluir-me ao rosto.

« — V. Exc. deve saber que meu casamento com meu primo está preparado desde muito tempo? disse eu com esforço.

« — Creio que ouvi fallar a esse respeito em casa de uns amigos de sua familia, disse Mr. de Montbrun com perfeita urbanidade.

« Tive um deslumbramento e zunidos nos ouvi-

(*) Vide *Diario* n. 298.

MUTILADO

Manoel, branco, filho de Severina Maria, recemnascido,
Manoel, branco, filho de Antonio Ponto Vieira de Castro, 1 mez.
Ze'erina, crioula, escrava de Manoel Antonio, 4 mezes.
Theodora Maria do Livramento, parda, solteira, 35 annos.
Maria do Livramento Cavalcanti, parda, viuva, 85 annos, (pobre.)
Emilia Amelia Moreira, branca, solteira, 15 annos.
Luiz, branco, filho de Luiz José da Silva, 1 mez.
Eduviges, crioula, filha de Isabel da Costa, 14 mezes.
Maria Feliciana da Motta, parda, solteira, 22 annos, (pobre.)
João, preto, escravo de Manoel Gomes Leal, 63 annos.
Pedro Florencio Cardoso, crioulo, solteiro, 9 annos
Luiza da Conceição de Miranda, branca, solteira, 55 annos.
Balbina, crioula, escrava de Isabel Eleuteria da Silva Lisboa, 6 mezes, (pobre.)
Benedicto, preto, forro, solteiro, 50 annos, (pobre)
Josquina da Silva, Africana, solteira, liberta 60 annos.
Manoel, pardo, escravo de Antonio Pinto de Azevedo, 32 annos.
Thereza Maria de Jesus, branca, casada, 65 annos.
Anna, parda, filha de Manoel dos Santos Cardoso, 9 mezes.
Marianna, parda, escrava de José Antonio dos Santos Coelho, 8 mezes.
Joaquim, Africano, escravo de Anna Maria da Conceição, 45 annos.
Um parvulo, ignora-se, (pobre)
Maria da Hora, parda, solteira, 40 annos.
Heraclio pardo, escravo de Carolina Clara Muniz Tavares, 11 annos.
Leonilla, parda, filha de Rosalina Francisca da Silva, 3 annos.
Caetano, branco, filho de José Joaquim Duarte, 18 mezes.
Anna, crioula, escrava de Domingos Francisco da Cruz, 45 annos.
Maria, parda, filha de Lourenço Justiniano Pereira dos Santos, 5 annos.
Antonio, branco, filho de Caetano José Mendes, 3 mezes.
Fructuoso Henriques Dias, crioulo, solteiro, 28 annos, (pobre.)
Anna Antonia de Jesus e Silva, branca, casada, 36 annos.
Manoel Antonio de Lima, branco, casado, 40 annos, (pobre)
Miguel, crioulo, escravo de José da Fonseca e Silva, 30 annos.
Lourenço de Souza Baixa-Verde, Indio, casado, 60 annos (pobre.)
Anna Francisca das Chagas Marinho, branca, viuva, 84 annos.
Anna Joaquina do Espirito Santo, branca, viuva, 72 annos.
Bernardino José Rezende, branco, solteiro, 22 annos.

Padre Leonardo João Grego,
Prioste.

# Diario de Pernambuco.

Temos á vista jornaes do norte do imperio, de que foi portador o vapor «Oyapock», alcançando suas datas; do Amazonas a 7, do Pará a 26, e do Maranhão a 29 do passado, do Ceará a 2 e da Parahiba a 3 do corrente.

Eis o que de importante ha :

**Amazonas.**

No dia 10 de novembro tomou conta da presidencia dessa provincia o Exm. Dr. Francisco José Furtado. Sua Exc. foi muito bem recebido.

Na Içana (villa confluente do Rio Negro) appareceu um missionario estrangeiro, intitulando-se emissario de Christo, attrahindo por meio de seus embustes a população daquelles contornos e enviando-a para Venezuela, aonde, diz elle, está o verdadeiro Christo. O Exm. presidente mandou para alli um intelligente padre, afim de desilludir aos incautos e apprehender o supposto enviado. A «Estrella do Amazonas» diz a este respeito:

« Hontem, 28 de novembro, as 4 horas da tarde, chegou do Rio Negro o vapor «Monarcha», e vieram presos dous Indios e uma India da comitiva do Christo de Içana. São Brasileiros e foram presos pelo subdelegado de policia da freguezia de S. Gabriel: eis o que a tal respeito manda dizer o reverendo missionario :

« Tendo chegado a' villa de Barcellos, na madrugada de 22 do corrente, pelas 6 horas da manhãa, dirigi-me a' terra para colher informações sobre a veracidade ou falsidade das noticias que correm nessa capital, e mais povoadas abaixo da referida villa, das occurrencias ultimamente havidas no rio Içana, que motivaram a commissão, de que me acho encarregado.

« Encontrando ahi o tenente de guardas nacionaes Jesuino Cordeiro, ha pouco chegado de Içana, e fallando-lhe a' respeito, disse-me elle, que para aquelle rio havia ido com o juiz de paz o subdelegado de policia da freguezia de S. Gabriel, para diligenciar a captura de um Indio hespanhol, que procurava persuadir ao povo que era elle o verdadeiro Christo; mas que ja o não acharam, porque se havia retirado para o territorio da republica limitrophe; sendo presos somente pela escolta tres Indios Brasileiros, dous homens e uma mulher, que se intitulava Santa Maria ; e aquelles, um S. Lourenço e outro o padre santo enviado pelo Christo para prepararem-lhe o caminho e disporem os outros para o receberem. Estes acham-se a' disposição do capitão Pinheiro para serem remettidos no vapor para essa cidade.

« Pregavam a penitencia e diziam que tinham o poder de remir os peccados, e a tal ponto chegou a credulidade de seu sequito, que as confissões eram publicas, descobrindo cada um com toda a franqueza as faltas as mais vergonhosas e abominaveis de incestos, infidelidade conjugal, envenenamentos, homicidios, etc.

« Aos confessados e ja perdoados faziam os taes santos trazer circulando a fronte um lenço amarrado, e jamais communicavam com aquelles, que não seguiam a doutrina por elles abraçada. Disse mais o referido tenente, que quando ali chegara, ninguem para elle olhava, e nem para os que o accompanharam. O Christo diz-se ser um especulador, que para solver um debito de duzentos pesos, tentara valer-se desse mesmo meio de santidade em Venezuela, e que fora ali preso e castigado por esse crime, e depois de solto vinha para o nosso territorio, colhendo dos pobres indios os donativos, que por sua esperteza podia conseguir. Consta tambem que fôra um Indio ordenado por esses sacrilegos para exercer funcções sacerdotaes, e que fora pelo referido Cordeiro encontrado a confessar.

« Soube mais que administravam tambem a Unção servindo-se na sua applicação da tinta de Urucú'. »

**Pará'.**

Continua a gozar de paz e tranquillidade. Os jornaes desta provincia limitam-se a tratar de politica interna, e nem se quer dão conta do que nella se passa. Apezar porém disso, cartas particulares nos affirmam que nada tem occorrido depois da vinda do «Tocantins».

**Maranhão.**

Achavam-se ultimadas as eleições dos districtos que faltavam, a excepção da do centro. A presente carta do nosso correspondente da' o resultado della; nada mais he além de que ella diz.

« Já he conhecido o resultado da eleição provincial de dous districtos, faltando unicamente saber quaes os eleitores do circulo do alto sertão.

« Eis o que produzio a urna em Guimarães :

Francisco Solero dos Reis, lente do lyceu.
Tenente-coronel João José Rodrigues Bittencourt, agricultor.
José Esteves da Serra Aranha, professor de primeiras lettras.
Joaquim Antonio de Faria Lisboa, agricultor.
Manoel Antonio Pires Diniz, idem.

« Por Caxias foram eleitos :

Dr. José Maria Ribeiro Paraguassú.
Conego José Gonçalves da Silva.
Vigario Rozendo José Jovita.
Dionizio Alves de Carvalho, official da repartição das terras.
Dr. Ricardo Decio Salazar.

« Estes dous ultimos não reunem maioria absoluta, se forem deduzidos os votos dos eleitores ainda não reconhecidos da freguezia do Codó, que foram recebidos e apurados confusamente com os outros.

« O bispo desta diocese acaba de embarcar para a cidade de Vianna.

« O presidente da provincia expedio um regulamento para a lei provincial que marca uma gratificação de 2:400$ para cada membro de uma commissão agricola, composta de dous lavradores encarregados de estudar na ilha de Cuba e nos Estados-Unidos a cultura das plantas similares.

« O pensamento da assembléa provincial foi evitar a mamata que poderia haver com a creação de uma fazenda modêlo, e em vez disto concorrer, com a despeza annual de 4:800$, para que vá á America do Norte um certo numero de agricultores intelligentes e capazes de pôr em pratica na provincia os methodos de trabalho que lá observarem com os seus proprios olhos.

« O Sr. Paes Barreto com o seu regulamento preencheu algumas lacunas que se notavam na lei, e fixou algumas idéas uteis.

« O seguinte vapor conduzirá para essa provincia o Sr. desembargador D. Francisco Balthasar da Silveira e sua familia, e estou certo que Pernambuco aquilatara' devidamente os seus novos hospedes, que daqui se retiram deixando saudosos os seus amigos.

« Não sei se ja' lhe participei que foi marcado o 1º domingo de fevereiro para a eleição municipal do Brejo que havia sido annulada. Consta-me que o digno chefe de policia assistirá a ella.

« Ao concluir esta sou informado que chegou preso a esta cidade João Salustiano Cutrim, accusado de haver em Vianna assassinado uma filha por não querer constituir-se sua concubina. E he este o homem a favor de quem se empenham em Vianna varias pessoas influentes !

« Tambem veio presa outra fera, que he notabilidade politica na freguezia da Vargem-Grande. »

**Piauhy.**

Cartas particulares desta provincia affirmam-nos que nada occorre por alli. A paz e a tranquillidade presidem ao despontar e ao declinar do astro rei.

**Ceara'.**

No dia 26 do passado teve lugar a audiencia do Dr. juiz de direito, afim de julgar o processo de sedulas falsas. A minuciosidade com que trata da materia o nosso correspondente obriga-nos a remettermos aos nossos leitores para a seguinte carta :

« Tenho de ser nesta um pouco extenso ; os factos são bastante interessante, e por isso chamo para elles a sua attenção.

« Ha nesta cidade uma seita de gazeteiros, para quem a verdade he a mentira muitas vezes repetida. Nestes ultimos tempos elles tem feito tantos progressos, que tem deixado em inteiro esquecimento o nome do finado senador Vasconcellos, autor daquella celebre definição de verdade. Entre esses gazeteiros porém distingue-se o padre Thomaz Pompeo de Souza Brasil nas suas apreciações politicas do Cearense. Não me encarrego neste lugar de fazer um resumo historico de todas as falsidades publicadas em sua folha ; seria esse um trabalho insano, e sem interesse para Vmc. e para seus leitores. Não posso entretanto deixar de dar-lhe aqui noticia de uma dessas falsidades, em que elle tem insistido bastante, não só no seu «Cearense», senão como nas correspondencias que escreve para o «Diario do Rio de Janeiro», e nas cartas, que segundo he aqui voz geral, dirigidas ao seu primo Joaquim, ou Antonio Bento, as quaes este senhor faz transcrever em extracto no mesmo «Diario» com commentarios «ad hoc». O facto de que pretendo fallar-lhe, he o seguinte :

« Poucos dias depois que aqui chegou o Dr. Silveira de Souza, alguem desta cidade escreveu a Vmc., dizendo-lhe que aquelle cavalleiro não podia deixar de ir bem em sua administração, porque tinha a seu lado o secretario da provincia, e o chefe de policia, que ja conheciam todo o pessoal que devia estar em dia com a presidencia nos diversos ramos dos negocios publicos. Vmc. deu semelhante noticia sob a responsabilidade editorial do seu «Diario», mas no mesmo numero, em que o fez, veio publicada separada e distinctamente a correspondencia, que lhe he dirigida daqui regular e periodicamente. Sabe o que fez o padre Pompeo ? Poucos dias depois que aqui chegou o «Diario», em que vinha aquella noticia, fez um artigo no «Cearense», attribuindo aquella carta ao secretario do governo, de quem elle somente he aqui inimigo pessoal por motivos que não lhe direi ja por não vir aqui a pello. O secretario deixou de declinar de si a autoria da carta, e sem duvida alguma, assim praticou, ou pelo desprezo que lhe devia merecer um embuste tão grosseiro, ou porque não quizesse descer a' imprensa para discutir o seu nome com o padre Pompeo. Esse seu silencio porém foi aproveitado pelo seu astucioso inimigo, o qual chegou a fazer um artigo expressamente para dizer que acreditava ser a carta do secretario, ou do chefe de policia, a quem tambem a principio a attribuio, porque estes senhores o não haviam negado pela imprensa ! ! !

Dahi concluio com uma ingenuidade pasmosa, que o presidente era com effeito guiado em seus actos ou pelo secretario, ou pelo chefe de policia, e acrescentava que este seu juizo era muito acertado e muito justo, (vejam que benignidade) porque sendo aquelles funccionarios dous homens de bem e honrados, e dando um delles rebate de que eram conselheiros do presidente, elle devia estar por isso, e de feito assim o acreditava «piamente».

« O simples enunciado dessa «trica», que sómente tem por fim indispor o secretario e o chefe de policia, principalmente o primeiro com o Sr. Silveira de Souza, de cuja illustração, subido criterio e independencia de caracter, o proprio padre Pompeo tem já hoje provas irrecusaveis, denuncia altamente que a noticia, qualquer que fosse a fonte donde emanara, (acredita-se aqui geralmente que o mesmo padre Pompeo he o seu autor, ou pelo menos a inspirara), foi-lhe dada sómente para servir de thema ao «Cearense», e o que mais confirma a todos e a mim nessa crença, he o ter sido ella reproduzida com maior ou menor azedume em todas as correspondencias escriptas daqui para os jornaes, com cujos redactores tem aquelle reverendo relações mais estreitas.

« Logo que semelhante manejo foi posto em campo causou riso a puerilidade do seu invento, não só pelo criterio e bom senso de que he dotado o secretario, o que repelle a idéa de uma tal leviandade de sua parte, senão porque todos sabem que o padre Pompeo tem feito com elle sempre desses jogos.

« Vmc. deve estar lembrado de uma carta que lhe dirigiram desta cidade no anno proximo passado, na qual lhe diziam que de todas as desordens havidas na provincia, era autor principal o partido liberal ; que tenente-coronel Pecegueiro tinha sido comprado por 2:000$000 rs. pelo commandante superior do Aracaty, para pronunciar-se na eleição daquelle lugar contra os Caminhas, e que o Sr. Paes Barreto, diante de todas as occurrencias da provincia, tinha cruzado os braços, e deixado a causa publica correr á revelia ; deve lembrar-se tambem que essa carta foi igualmente attribuida ao secretario pelo mesmo padre Pompeo. São duas calumnias, de que esse senhor tem lançado mão para desconceituar um funccionario, que tanto tem de zeloso e intelligente, quanto de circumspecto e sisudo. Vmc. que sabe quem he o autor destas correspondencias, que aquelle senhor attribue ao secretario, e que por essa mesma razão sabe perfeitamente quem lhe dirigio as duas cartas, de que lhe tenho fallado, sabe tambem que eu posso e devo declarar aqui alto e bom som, que o Sr. padre Pompeo, attribuindo essas duas cartas ao secretario, falta a verdade reconhecida como tal, o que lhe he tanto mais desairoso, quanto assim costuma praticar por calculo e intenção. (*)

(*) As correspondencias de que trata não foram escriptas, nem mandadas para a nossa typographia pelo Sr. Dr. Francisco de Araujo Barros, actual secretario do governo.

Os redactores.

« Passemos a novos assumptos, e Vmc., a quem tenho fallado sempre com a maior circumspecção e gravidade, me desculpará se o entretive por muito tempo com o padre Pompeo.

« O brigue hamburguez «Mary» que tinha chegado ha poucos dias ao porto desta cidade, foi a pique ainda carregado. Não sei se poderá ser tirado do lugar em que se acha, mas se assim não acontecer, será mais uma difficuldade ao nosso porto, que se arruinará de todo se o governo não tratar de melhora-lo com a urgencia necessaria.

« Consta-me que actualmente empregam-se na estrada de Baturité perto de 200 trabalhadores e que muitos individuos não tem sido aceitos alli por falta de ferramenta propria. Para remediar esse mal, o Sr. Silveira já tomou medidas adequadas, e entre ellas, á requisição do engenheiro, mandou estabelecer uma officina de ferreiro que deve ir acompanhando os serviços da estrada.

« A empreza de carros do Dr. Phuberge vai tomando todos os dias maior interesse. Nesta cidade já existem pessoas respeitaveis, que estão dispostas a empenhar nella os seus capitaes.

« Além dos calculos com que contou o emprezario, e que foram publicados em um memorial dirigido por elle ao governo, á vista dos quaes não pode a empreza deixar de auferir lucros vantajosos, ha muitos outros dados pelos quaes posso afiançar-lhe que essa empreza tem um futuro muito lisongeiro.

« Com pouca difficuldade a vencer-se, podem-se abrir estradas parciaes para dar sahida pelo porto do Aracaty ás producções da importante serra do Pereiro e de outras localidades proximas, as quaes serão encaminhadas ao porto do Aracaty pelos vehiculos da empreza.

« Se esta não se organisar com os capitaes desta provincia, o que não he de presumir, pode-se organisar em qualquer praça que tiver conhecimento do grande commercio e da immensa producção que ha em toda a zona, por onde tem de passar os respectivos carros, a qual se chegar a realisar-se, como esperam todos, dará lugar a outra igual para a conducção dos objectos transportados desta cidade para a villa de Baturité, e deste lugar para o primeiro.

« No dia 26 do mez findo teve lugar a audiencia do Dr. juiz do direito para o julgamento dos pronunciados nos crimes de introducção e emissão de sedulas falsas na circulação.

« Começou a audiencia as 10 horas do dia, e nella compareceram Manoel José Salgado Couto, Francisco Luiz Salgado, José Luiz de Souza, Ignacio de Azevedo Jacuana, José Nunes Pinto e Manoel Marques Guimarães, os primeiros pronunciados nos arts. 174 e 175 do codigo criminal, e os ultimos pronunciados como cumplices, ou como co-réos do crime de emissão. As 4 horas da manhãa do dia 27 começou o promotor publico a sua accusação, que se não esteve brilhante, e toda cheia de amplificações rhetoricas, esteve sem duvida bem deduzida, e tão concludente que nenhum dos advogados pôde abalar a força das provas por elle produzidas.

« O Sr. Dr. promotor mostrou :

« 1. Que os Salgados sempre gozaram da fama de serem passadores de sedulas falsas, sendo que, logo que Manoel José Salgado Couto, sahio d'aqui para Lisboa em 1856, espalhou-se a noticia, de que ia ver sedulas falsas :

« 2. Que depois da chegada do navio «Seductor» do porto desta cidade, o qual veio consignado a Francisco Luiz Salgado seu irmão, e socio em commercio, appareceram na circulação desta cidade as primeiras sedulas falsas de 10$ e 20$ rs. :

« 3. Que essas sedulas appareceram tambem na circulação da villa de Baturité, onde os ditos Salgados tinham uma casa filial da desta cidade, dirigida por um seu primo e socio de nome José Rodrigues Pereira :

« 4. Que logo que, a policia apprehendeu em Baturité algumas notas falsas, chegou ao conhecimento de que ellas sahiam da casa daquelle Pereira :

« 5. Que este mesmo, quando foram conhecidas na villa as ditas sedulas, procurou resgatar, e de feito resgatou algumas, o que estava provado nos autos pela propria confissão de Pereira :

« 6. Que quando as cousas tomaram essa face alli Francisco Luiz Salgado, sollicitou aqui diversas cartas de empenho para as autoridades daquelle lugar, afim de acabar com todo e qualquer processo, que fosse instaurado a seu socio :

« 7. Que sendo-lhe dada uma carta dessas pelo negociante desta praça Luiz Ribeiro da Cunha, para o subdelegado Marçal, a quem aquelle Salgado suppunha erradamente com jurisdicção para o processo, essa carta lhe foi devolvida, por que o seu autor dizia ao amigo a quem a dirigia, que salvasse a sua consciencia, e a lei em tudo quanto houvesse de fazer em semelhante assumpto :

« 8. Que aquelle Salgado em cartas dirigidas para Baturité, sobretudo em uma dellas dizia ao seu socio Pereira, que não tivesse medo, que gastasse o que fosse preciso, e que tivesse todo o cuidado em não se deixar *agarrar*, sendo que na villa devia ter agentes que os avisassem do movimento e direcção que a autoridade désse aos negocios :

« 9. Que tudo isso, que só por si era bastante para que nenhuma duvida restasse mais a respeito do crime, de que se tratava, e de seus agentes, de mais era esclarecido, confirmado e levado ao grão de maior evidencia por uma carta dirigida da corte a Salgado & Irmão nesta cidade pelo administrador do correio desta provincia, na qual o mesmo administrador dizia aos referidos Salgados o seguinte : que elle de accordo com seus primos Cyrillo e Icario, moradores na corte, tinham ja passado diversas notas de 20$ rs. perfazendo todas a quantia de 800$ rs. que a policia ja lhes tinha ido as mãos, quando um delles passava uma das sedulas, que levava para esse fim, e que elles poderam escapar dessa vez, por que tiveram a lembrança de levar as sedulas juntas a uma porção de cobre para deitá-las fóra, e longe de si, em lances apertados ; que a vista daquelle incidente, temiam a cada instante em casa uma busca da policia, de quem tinham razão de temer tanto mais quanto um agente da policia declarara que se visse o passador das taes sedulas, o conheceria logo. Além disso que vai em extracto, porque não pude apanhar todas as circumstancias da carta, dizia o citado administrador nella aos ditos Salgados, que se não fosse a responsabilidade, em que estava para com elles, e a necessidade, que tinha de dar conta de si, deitaria ao mar a grande porção, com que tinha de voltar, e finalmente que desses sustos, e receios, em que se achava, não desse parte a sua familia para não vexa-la, e a quem escrevia naquella mesma data (26 de agosto.)

« Esse era justamente o conteudo da carta, da qual não lhe remetto uma copia authentica, por que não a tenho em meu poder. »

«Ninguem porém tera' a coragem de contestar-me em semelhante ponto. Devo dizer-lhe entretanto que esta carta não esta' assignada ; o seu autor da-se a conhecer somente pelo seguinte homonymo—«O mesmo».

« O Dr. promotor para provar a authenticidade da carta demonstrou .

« 1º. O ser ella escripta pela propria lettra do administrador do correio, Manoel Caetano Nunes Pinto, lettra que foi reconhecida por todos os empregados do mesmo correio, por um irmão de Manoel Caetano, tambem complicado no negocio, pelos tabelliães desta cidade, em um termo que para esse fim foi mandado fazer pelo Dr. juiz municipal, e finalmente por um dos mesmos Salgados :

« 2º. O facto de ter ella vindo sob o «adresse» ao administrador interino do correio, com outras cartas dentro uma para a mulher do proprio Manoel Caetano, uma para o major Manoel Franklin do Amaral, outra para Antero de Mello Cesar, uma quarta para esse administrador interino, (a qual direi entre parenthesis, que de nenhuma maneira o comprometia) e a quinta, que he a mesma, de que se trata, todas da mesma lettra, tinta, e papel, e assignadas pelo dito Manoel Caetano, salvo a que vinha com o homonymo indicado :

3. Porque foi verificada a referencia, que na carta de Salgado fazia aquelle empregado a' sua familia, a quem elle se dizia, que ficava em paz, e que viria no proximo vapor, como mandava dizer aos Salgados.

4. No facto de terem sido achadas na corte as sedulas que foram lançadas fóra pelo mesmo administrador, segundo ficou dito em outro lugar, as quaes foram reconhecidas como as proprias por um dos complicados (não sei agora quem.)

« Depois de ter deduzido assim as suas provas, lendo todos os documentos em que ellas se estribavam, demonstrou o Dr. Mendes que as sedulas tinham sido importadas pela administração do correio, razão que explica a parte que tem Manoel Caetano em semelhante negocio ; nessa demonstração disse, que as sedulas appareceram na circulação, depois da chegada do navio «Seductor» dos ditos Salgados ; que esse navio trouxera uma mala de dous palmos de comprimento, um e meio de largura e meio de grossura, tudo aproximadamente, e que essa mala fôra levada a' casa do administrador do correio por João de Souza Azevedo, um dos caixeiros da casa dos Salgados. Estas allegações foram provadas :

« 1. Por uma certidão da administração do correio, por onde se mostrou que nem uma só carta entrou naquella repartição proveniente do navio «Seductor», dizendo entretanto o administrador interino da mesma repartição em um attestado, e em seu testemunho em juizo, que a dita mala fôra levada para a casa do administrador effectivo ;

« 2. Por um attestado e pelo testemunho do escrivão do correio, encarregado das visitas de mar, o qual achando-se então nesse serviço, foi delle dispensado na occasião da chegada do «Seductor» ;

« 3. Pelo attestado e tambem pelo testemunho do tenente coronel Victoriano Augusto Borges, guarda-mór da alfandega, o qual affirma ter visto a mala com *adresse* ao correio desta provincia, chegando a dar-lhe as dimensões aproximadas, que são as que je lhe mencionei ;

4. finalmente. Por um artigo da contrariedade dos réos, em que se declara que a mala foi conduzida para a casa do administrador pelo mencionado caixeiro «Souza», o qual depoz isso mesmo em juizo.

« Em vista destes pontos capitaes, desenvolvidos pelos documentos que se acham juntos aos outros, cada um dos quaes tem um valor immenso para o exame chronologico dos acontecimentos, e com relação do réo Manoel José Salgado Couto a circumstancia de ter elle sido preso em Portugal, e de ter vindo para aqui sem passaporte, e como sobre-carga do navio «Restaurador» em vista de tudo isso, o promotor, depois de tres horas de discurso, concluio pedindo a condemnação dos «Salgados» nos artigos citados de combinação com os artigos correspondentes na lei de 3 dezembro de 1833, grão maximo, attentas as circumstancias aggravantes que allegou.

« Quanto aos demais o promotor não insistio muito ; entretanto pedio a sua condemnação no artigo 175 do codigo penal, combinado com o art. 9 da lei citada.

« Os advogados dos réos foram os doutores Leandro de Chaves e Mello Ratisbona, Thomaz Pompeo de Souza Brasil, redactores do «Cearense», o Dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães redactor do «Sol» e Manoel Soares da Silva Bezerra, o qual sómente foi de Ignacio de Azevedo Jacuana e José Luiz de Souza.

« Antes de começarem a responder ao libello accusatorio, aventaram os advogados uma questão preliminar, allegando que deviam ser desentranhados dos autos os interrogatorios feitos pelo chefe de policia em suas diligencias para descobrir o crime e seus autores, as cartas particulares aprehendidas nessas diligencias, abertas com citação e presença de seus donos, e lidas somente pelo Dr. chefe de policia, e até pediram que a carta de Manoel Caetano fosse tambem desentranhada dos autos, visto que alli não podia estar, nem as outras sem consentimento de seus donos (note se que o «Cearense» e o «Sol», ou seus redactores advogados dos réos, taxaram de apocripha a referida carta !!!) o juiz de direito decidio a questão mostrando que os advogados não tinham razão, porque qualquer autoridade policial, logo que prendesse um cidadão, tinha o direito de interroga-lo, sendo por isso competente o chefe de policia para fazer os interrogatorios, a que procedeu ; quanto às cartas mostrou que ellas alli se achavam por virtude do direito que tinha a autoridade de proceder ao descobrimento de objectos necessarios á prova de algum crime, etc. etc.

« Feito o que, encetou o debate o Dr. Ratisbonna, que, embaraçado diante das provas da accusação, e não achando recurso nos autos, deu-se ao improbo trabalho de ler os codigos estrangeiros para provar que os seus constituintes, os dous Salgados, não podiam ser pronunciados cumulativamente nos arts. 174 e 175 do Cod. Penal. O unico argumento do patrono dos réos consistio em mostrar que o codigo francez estabelecendo uma só pena para aquelle que fabrica dinheiro do paiz, o falsifica, introduz em França o que he fabricado em paiz estrangeiro ou o emitte dolosamente na circulação, assim tambem devia ser entendido o nosso codigo, devendo-se entre nós—punir com uma só pena aquelle que commettesse, ou praticasse todos aquelles factos, á vista do que, dada a hypothese de terem os Salgados introduzido aqui notas falsas de paiz estrangeiro, e terem-n'as depois emittido na circulação, só deviam ser punidos pelo crime de emissão previsto no art. 175 do codigo criminal. Essa argumentação foi mais ou menos brilhante, e nem a podia deixar de ser em virtude do talento oratorio desse senhor, mas como he facil de ver-se, ella he toda capciosa, e erriçada das contradições as mais palmares, e algumas até pouco astuciosas.

Com effeito basta uma rapida vista ao nosso codigo para ver-se, que o nosso legislador separou-se do codigo francez nessa materia. E com effeito se esse codigo equiparou a condição dos que falsificam, alteram, teem parte na emissão ou exposição da moeda que curso legal em França, ou dos que introduzem em seu territorio a fabricada em paiz estrangeiros, consignado todos esses actos ou manifestações do crime em um só artigo, he de intuição que o nosso legislador separou-se desses principios, consagrando em artigos diversos aquellas manifestações.

« Não desenvolverei a theoria philosophica do codigo, por que não he meu proposito fazer uma dissertação academica. Entretanto todos poderão ver e colligir sem grande reforço de intelligencia dos termos explicitos do codigo brasileiro combinado com a lei de 3 de dezembro ja citada que todo o cidadão, que *simplesmente, unicamente* fabrica, ou falsifica qualquer papel de credito, que se receba nas estações publicas como moeda, ou que introduz a moeda falsa, notas ou sedulas fabricadas em paiz estrangeiro commette o crime previsto no art. 174 do mesmo codigo, e aquelle que—dolosamente—introduz esse dinheiro na circulação commette o crime do art. 175.

«Assim pela nossa legislação um crime se pode dar sem o outro, isto he, pode alguem tornar-se agente do crime especificado no art. 174, sem por isso ter commettido o crime do art. 175, e vice-versa pode ter commettido este sem praticar aquelle. Segue-se do exposto, que o individuo que tiver introduzido notas falsas de paiz estrangeiro, e depois as tiver emittido dolosamente na circulação he por esses factos distinctos e classificados separadamente réo dos dous crimes indicados, e por ambos deve ser punido. Mas ainda quando assim não fosse, he para mim fóra de duvida que aquelle que for convencido de ter praticado os actos que são legalmente indispensaveis para a imposição das penas dos arts. citados, nunca poderia, sem inversão de todos os principios de direito e hermeneutica juridica, soffrer somente as penas do crime menor, pela consideração de ser um só e agente de todos esses actos, como pretendia o Dr. Ratisbonna baseado no codigo francez, com que fez jogo. Mas parece que o illustre orador tinha alguma razão nos apuros em que se achava ; não encontrando em nossa legislação nada, que o podesse favorecer, foi-lhe preciso andar viajando afim de achar solução ao problema. O Dr. Pedro, que se encarregou da discussão dos factos e de sua prova, disse a esse respeito muito a proposito, que elle não se abalaria de casa nem necessitava viajar para defender aos seus constituintes pelo que não sahiria da letra e do espirito de nosso codigo.

« O Dr. Pompeu pouco disse na audiencia ; as suas razões foram escriptas e acham se unidas aos autos ; procurarei ve-las para dar-lhe dellas uma justa apreciação. O Dr. Soares defendeu bem os seus constituintes, e em alguns dos topicos de seu discurso esteve concludente.

« Não menciono aqui os pontos principaes de sua defeza, porque esta ja vai um tanto longa, e talvez ja bem fastidiosa para seus leitores, a quem peço venia por me ter occupado de mais com materia estranha à minha profissão. A sessão esteve porem tão interessante, que eu não pude recusar-me ao desejo de historia-la aqui.

« O juiz de direito ainda não deu a sua sentença, mas espera-se que o fara nestes dous dias, e se fallo ja neste assumpto he porque quando esta ahi chegar, ja a sentença estará aqui lavrada.

« Entretanto devo dizer-lhe que o « Cearense » de 29 do mez ultimo, escripto por dous dos advogados dos Salgados, os Drs. Rastibonna e Pompeo, fallando desse negocio, exprime-se nos seguintes termos :

« A discussão foi larga e brilhante. ( Fallavam de si com bastante modestia! )

« Os advogados dos réos mostraram de uma maneira sem replica ( materialmente fallando isto he verdade, porque o promotor publico assentou que não era necessario replicar a defeza dos illustres patronos) que a qualificação do « delicto supposto », ( emissão de sedulas falsas na circulação ) dada pela pronuncia nos artigos 174 e 175 do codigo penal era erronea, só devendo ter lugar no artigo 175 ; assim como que no processo « não haviam provas sufficientes para a pronuncia de alguns, e nem para a condemnação de ninguem !!!! »

« Não lhe direi por ora senão duas palavras mais a respeito deste celebre processo. Quando nem os redactores do « Cearense » nem o do « Sol » eram advogados na causa, a autoridade policial era victoriada, e dizia-se nessas folhas que o seu tino, e energia eram dignas de louvor, que a sociedade muito lhe devia etc., etc. Depois que foram chamados para patronos da causa, o chefe de policia foi arbitrario, violento, inepto ; e até prevaricador ! ! O juiz municipal commetteu outros tantos abusos, a administração tinha tomado « parte muito activa » em todo esse negocio, e o juiz de direito ?... Veremos o que dirão delle.

« Até o supposto autor destas cartas, que tem sómente confessado os serviços da autoridade, que tem defendido a causa da lei, e da sociedade, que deseja o triumpho da justiça sem odio, nem paixão, que não tem-se deixado arrastar por essa aura toda facticia, que se tem formado em alguns jornaes em favor dos principaes autores de um crime, por cuja punição tanto se tem interessado o estado, até esse tem sido victima de alguns insultos indirectos, que esta tornara mais positivos, talvez por culpa minha, e por ventura no intuito de arredar-me do firme proposito em que me acho de fazer valer nesta materia em toda a força do termo o « suum cuique tribuere » da sciencia, isto he, a maxima, que deve servir de norma á vida do advogado, do juiz, e do escriptor, que tem consciencia de si, e da dignidade de homem.

« Em minha passada missiva disse-lhe algumas palavras a respeito de Mr. «Forget me not,» o qual em suas correspondencias para o «Cearense», occupa-se sempre com o supposto autor destas. Disse-lhe então que esse cavalleiro variava as suas cartas, escrevendo-as ora em verso, ora em prosa, e muitas vezes em um estylo tão original, que eu não tinha ainda deparado o genero em que o devesse classificar.

« Este juizo, que nada tem de insultuoso, e que segundo as regras de boa companhia, devia ter uma resposta equivalente, valeu a seguinte « tirada » áquelle a quem se attribue estas:

« Ora, em verdade só o correspondente do « Diario», o ex-poeta dos presepes de Olinda, póde escrever bem em prosa e verso ; e eu confesso-lhe que fui sempre seu admirador, mesmo quando o Macario a que surzio no maldito «zoilo» com calabrote de duas mãos a pedantaria de «petit noir», eu não cessava de admirar o genio, que atravez dos lategos se escapava de mil formas, como o Prothio da fabula.»

« Estou certo que essas palavras não são as de um cavalleiro, que costumava perfumar-se para escrever, como Mr. « Forget me not, » que acabando os seus estudos academicos, já se acha nesta cidade. Esse pedacinho que copiei aqui para dar-lhe maior publicidade, he escripto nesta cidade pelo illustrado redactor do «Cearense», á vista dos seus «Diarios». Pelo que fica exposto, dou-lhe a minha palavra de cavalleiro, que nunca mais tocarei no tal mylord, que tão de pressa se transformou em vaqueiro e selvagem.

« Adeos. Estimo que tivesse boas festas e melhores entradas de anno».

**Rio Grande e Parahiba.**

Nada digno de menção ha nestas duas provincias.

**NOTICIAS COMMERCIAES.**

Chegou ao Maranhão, procedente deste porto, a 15 do passado, o brigue escuna «Graciosa», havendo tocado no Ceara'.

Achava-se a' carga no mesmo porto para este a barca brasileira «Luzitania».

# Variedade.

## LISBOA.

*Navegação aerea.*

(Continuação).

Diz-se que ja antes de Blanchard e Jefferie, Rosiers tinha emprehendido a mesma viagem que estes. O que he certo he que elle não a levou a cabo senão depois que vio o resultado dos dous precedentes aeronautas.

Como porem quizesse introduzir um novo melhoramento, Pilatre des Rosiers, juntamente com Romain, mancebo arrojado, e de grandes esperanças, ambos trabalham por descobrir o meio de subir e descer sem a perda do gaz e sem a carga do lastro.

Pilatre abalança-se a conseguir ambas as cousas, e para isto combina o systema de Montgolfier com o de Charles. Faz dous balões, munidos de velas ; o primeiro, com a barquinha por baixo, era cheio de gaz hydrogeneo ; o segundo, cheio de ar dilatado, ia suspenso do outro, mas a muita distancia, para não communicar o lume ao hydrogeneo.

A 15 de junho apresenta-se a atmosphera pura, e o vento de boa feição. Romain determina acompanhar Rosiers, apezar do marquez de Maisonfort lhe offerecer uma somma enorme para ir em seu lugar.

O dia estava quente ; os preparativos começam logo de madrugada ; às 8 horas estava tudo prompto, e o balão sobe magestosamente ao som de um salva de artilharia e das acclamações do povo. Apenas se haviam elevado, vio se que os viajantes faziam alguns movimentos, que se conjectura que fossem para dar sahida ao gaz do globo superior, que appareceu repentinamente inchado. A seis centas toezas da terra, dirigio-se para o norte, indo em breve para o continente, impellido por outra viração. De repente todas as vistas se voltam para os ares acompanhadas de um grito de terror. Sahe do balão uma chama envolvida em fumo, e por entre os destroços da machina avistam-se os corpos dos desgraçados aereonautas. que se despenham.

Pilatre, de 28 annos de idade, chega morto a terra ; Romain poucos instantes de vida teve.

Era o resultado da sua temeraria empreza, collocando um globo de gaz.

Os restos mortaes dos navegantes aereos foram enterrados, no cemiterio de Wimille, onde se levantou um mausoléo. E no lugar em que haviam cahido os corpos erigio-se um obelisco para eterna lembrança.

A 20 de julho do mesmo anno sabe-se de outro accidente que ia sendo completamente desgraçado para o «voador».

O major Monney (o livro que temos á vista não nos diz a terra precisa em que se fez a ascenção) sobe n'um balão, com todos os preparativos para uma longa viagem.

O aereostato com effeito eleva-se tão docemente, e com tanta segurança, que o viajante estava encantado.

Em quanto os ares se abriam com tanta facilidade, para dar livre passagem ao arrojado nauta, este conservou-se de pé observando o magnifico panorama que se espraiava abaixo delle.

De repente levantou-se uma fortissima aragem de vento norte, e impelle-o com toda a força para o mar de Allemanha.

Monney, vendo o perigo em que se achava, livra-se de tudo quanto podesse fazer peso, e o balão começa a subir com incrivel rapidez.

O infeliz estava entre dous fogos. Acima os raios solares, que prodigiosamente lhe dilatariam o gaz hydrogeneo ; abaixo a extensão enorme dos mares, cujas vagas, no seu remorejar continuo e medonho, pareciam pedir a morte daquelle que assim zombava da immensidade do seu poder.

No meio desta terrivel angustia, Monney vê rasgar-se o balão, e em menos tempo, do que o necessario para o descrever, acha-se a braços com as ondas, apegando se desesperadamente aos pedaços da machina.

Devia ser um quadro horrorosamente dilacerante o deste homem, sozinho, no meio da vastidão dos mares, pretendendo salvar a vida que lhe fugia, quando se agarrava a rede do balão que fluctuava no seio do Oceano, e pedindo debalde ao céo que lhe deparasse uma salvação, e o céo sem querer ouvi-lo, como que comprazendo-se nas agonias pungentes daquelle desditoso, tornado um brinco das vagas !

Oh ! Mas eis que ao longe, no azular das aguas, e desenhando-se na tela risonha do horisonte infinito, apparecem as formas phantasticas de um navio !

Ja não he medo, ja não he terror o que predomina em Monney. He o desespero de ver uma taboa de salvação, que só lhe poderá chegar quando n'um derradeiro arranco, que signifique uma maldição a Deos, elle expire, e lhe sirva de tumulo a profundeza do temeroso pelago.

O navio porem aproxima-se, e no meio de uma alegria louca, o navegante aerio he recolhido pelos navegantes do «Argos,» junto a costa de Yarmouth.

Foram estas as maiores novidades que houve em 1785 ; outras ascenções se effectuaram n'outros lugares, e que julgamos inutil estar a relatar.

Entra o anno de 1786, e torna se notavel pela viagem de Testir.

Desde o começo de junho que se fallava em Paris deste conhecido aeronauta.

O dia 19 apresenta-se radiantemente bello, e ao romper da aurora ja toda a população andava em polvorosa para assistir a ascenção.

Finalmente, ás 3 horas da tarde, vê-se o lencinho branco de Testir, saudando alegremente a cidade, que enthusiasticamente o victoriava.

Atravessou Paris, e dirigio-se para os lados de Montmorency ; chegado a esse ponto, como o gaz começava a dilatar-se mais do que convinha, Testir, temendo a rotura do balão, quando se vio na altura de tres mil pés, deixou-se cahir n'um campo de trigo.

Aconteceu que naquella occasião, andava o dono do campo dirigindo a gente do trabalho, o qual apenas vio o aereostato, correu para elle e arrastando-o pelas cordas, queria fazer pagar a Testir os prejuizos que causára na seára. Este, vendo qual era o futuro que o esperava, se se deixasse entregar ás mãos daquelles camponezes, alliviou o peso do balão, alijando o lastro, cortou as cordas porque puxavam, e no meio da admiração estupida daquella gente, que não comprehendia semelhante cousa, tornou a subir.

Impellido, porem, por uma fortissima corrente de ar, achou-se repentina e inesperadamente dentro de uma nuvem ameaçadora, na qual esteve envolto em osburidade completa por espaço de tres horas.

O frio que experimentava quasi que o gelaria, se a nuvem se não houvesse dissipado pelas duas horas e meia da madrugada. Eram tres horas, quando avistando terra, elle baixou o balão com felicidade, reconhecendo que estava afastado de Paris, 25 leguas.

Fora extensissimo o cathalogo de viagens aereas, se o quizeramos fazer ; calaremos pois, tantas de que ha noticia, e guardamo-nos para mais tarde fallarmos de outras, segundo a ordem chronologica dos factos, vamos por agora dar relação aos leitores da feita aqui em Lisboa, a 24 de agosto de 1794 pelo capitão Lunardi, que conquistara merecida fama em Edimburgo, Glasgow, Napoles, Paris, Londres e Madrid.

Tinha a machina, em que subio Lunardi segundo se vê do anuuncio que então se affixou, 33 pés de diametro, 104 de circumferencia, 3.480 de superficie total, 18,900 pés cubicos de solidez. Se estivesse cheia de liquido conteria 23 625 almudes. Enchendo-se de ar inflammavel as tres quartas partes poderia levantar um peso de 750 arrateis. Era toda de seda composta de 52 bocados, que montavam a 1,200 covados. Todos estes pedaços eram cosidos fortemente, e as costuras cobertas por dentro com uma fita de seda de 2,700 varas. Por fora tinha sido envernisada com verniz de gomma elastica.

Havia custado (seguindo sempre a letra do cartaz) quinze mil cruzados.

Sahio Lunardi da praça do Commercio (he da sua propria narração que extrahimos estas noticias) no dia 24 de agosto as 4 horas e 40 minutos, e subio dominando o vento norte. Chegado a uma legua de altura, o vento apenas o deixava correr legua e meia por hora, conservou-se pois sobre a agua durante hora e meia. O vento estava oeste, logo porem que subio mais, mudou-se para noroeste.

He para admirar o modo minucioso como Lunardi analysou todos os lugares, com as suas planicies, montes, valles e rios.

Descendo, vio que o vento crescia, e fixando o quadrante conheceu que estava perpendicular sobre a terra um quarto de legua, alem do rio ; temendo baixar naquelle sitio, por não ver a areia na sua cor natural deitou fora um sacco de areia do peso de 20 arrateis, subio mais alto, continuando á soprar o vento noroeste

Experimentou um frio intenso nessa posição, não chegando com tudo a congelar-se a agua, que levara n'uma garrafa. O ar inflammavel começou a rarefazer-se, a machina enchia-se extraordinariamente e pela bocca sahiram mais de 6000 almudes do dito ar. Naquelle estado, o aereonauta foi atacado de uma caimbra no dedo annular da mão direita, e de outra na perna esquerda. Tendo provado a agua, que cahia pelo collo do globo, effeito da condensação do ar, achou-a sabendo a um acido semelhante a casca de nabos.

Pelas seis horas e meia principiou a descer, e a ancora chegou a tocar em terra ; sendo porem arrastado pelo globo, arrebentou a corda repentinamente e começou a subir com mais ligeireza, visto achar-se livre daquelle peso.

As 7 horas, o vento soprou norte, e Lunardi, temendo ser levado para o mar, puxou pelo corda da valvula, com tal força que a arrebentou. Ei-lo pois sem ancora e sem valvula.

As 7 horas e meia, tocou na terra ; mas saltando-lhe um sacco de areia de 20 arrateis, tornou a subir com incrivel rapidez ; e como visse que se tinha elevado a legua e meia, cortou o collo do globo, e entrando-lhe deste modo muito ar atmospherico, principiou novamente a descer.

Deitando ao ar alguns pedaços de papel, fazia as diligencias por acompanha-los na descida, porque quando não voavam parallelamente com o globo, lançava fora alguma areia, e conservava assim o equilibrio.

O vento cada vez era mais forte e o aereostato tocando em terra, a galeia deu uma grande pancada horisontal, em virtude do que se levantou de novo quasi 300 toezas ; e tornou a descer ; gritou por soccorro a um homem que vio perto, mas foi levado pelo vento para longe delle ; passando por uns homens empregados no fabrico do carvão, deveu a salvação á rapidez com que corria, porque elles assustando-se, preparavam-se para lhe atirar tiros, e recebe-lo de um modo pouco agradavel.

Tornou a dar uma pancada em terra, o barco voltou-se, cahio o ultimo sacco de areia, as garrafas e o mais que levava, e elevou-se a uma altura enorme. Ja se não via o sol, eram 8 horas, nada se distinguia ; Lunardi fez varias aberturas na parte inferior do globo e como se achava prodigiosamente elevado, o ar inflammavel rarefazendo-se cada vez mais, sahia em grande abundancia pelos buracos.

No meio destas alternativas, ora subindo, ora descendo, Lunardi preparava se para saltar fora da machina, apenas esta se aproximasse da terra : enchendo-se de coragem assim o fez, e achou-se estendido no chão (proprias expressões).

O balão vendo se alliviado do peso de 164 arrateis (era quanto pesava Lunardi), elevou-se tanto que o viajante nunca mais o tornou a ver.

O sitio onde cahira, ficava afastado duas leguas das Vendas Novas.

A viagem pois durou 3 horas e 3 quartos, foi de 14 leguas de extensão ; a maior elevação do globo foi de legua e meia ; neste ponto, sendo ja noite, diz Lunardi que ouvira na parte superior estalos continuos, semelhantes aos tiros produzidos pela faisca eletrica, quando sahe do electrometro.

São estas as minuciosidades da ascenção daquelle celebre capitão, que achando-se perdido naquelle lugar foi rompendo, como pôde, por matos e montes, até que dando com a estrada foi dar a casa de um camponez, que o recolheu, e que pela manhãa o encaminhou para Aldeia Gallega.

As experiencias continuavam sempre repetindo-se com melhor ou peior resultado, até que chegou o anno de 1802 em que a aereostatica experimentou uma sensivel melhora, com a invenção dos para-quedas.

O ar oppõe resistencia aos corpos que se movem com certa rapidez ; e aquella sera' tanto maior, quanto maior for esta ; a respeito do mesmo corpo, se a velocidade he dupla, a existencia sera' quadrupla ; se a velocidade he triplice a resistencia sera' nove vezes maior ; para fallarmos scientificamente ; a resistencia do ar augmenta na razão do quadrado da velocidade do corpo que se move.

Portanto se um corpo cahir no ar, a acceleração de velocidade, que desde logo experimenta, vai decrescendo grandemente.

Augmentando-se a superficie de um corpo que cahe a' uniformidade da sua rapidez estabelece-se, com pequena differença, desde a origem do seu movimento ; porque a resistencia cresce na razão da superficie de um corpo em movimento.

Segue-se de tudo isto, que dando grande desenvolvimento de superficie a um corpo, a queda desse corpo pode attenuar-se consideravelmente.

Neste principio esta' fundada a theoria dos para-quedas.

Desde 1784 Lenormand, professor de technologia em Paris, tinha feito algumas experiencias a este respeito, sem alcançar um resultado completo.

A fonte porem desta utilissima idéa ficou sempre, e coube a Garnerin pô-la em pratica em 1802, dizendo-se vagamente que Blanchard a aperfeiçoara de uma maneira muito notavel.

Com effeito Garnerin levou a effeito a tentativa atrevida de se deixar cahir de mais de 200 toezas de altura.

Demos em mui poucas palavras a idéa deste apparelho.

O para-quedas he feito de um vasto panno circular que pelo effeito da resistencia do ar se estende, formando um grande guarda-chuva.

A' volta estão presas cordas que sustentam uma barquinha onde entra o aeronauta.

No centro do para-quedas ha uma abertura por onde foge o ar comprimido pelo effeito da descida.

O para-quedas esta' preso a' rede do balão por uma corda que passa por uma roldana, e que vem fixar-se na barquinha.

Basta largar esta corda para que o para-quedas abandone o aereostato.

Garnerin chegado aquella elevação cortou a corda ; a queda era de uma espantosa celeridade, a qual diminuio consideravelmente apenas o aeronauta abrio o para-quedas ; este soffria enormes oscillações, que eram o resultado do ar accumulado debaixo, e que se evadia, tanto para um como para outro lado produzia uma enorme serie de abalos, que não tiveram resultado pernicioso.

Foi só depois disto que se praticou a abertura de que fallamos, e que existe no centro do para-quedas, em virtude do qual o ar pode sahir sem prejuizo da resistencia que diminue a velocidade da queda.

Depois desta invenção que tanta vantagem deu a segurança dos aereonautas, as viagens multiplicaram-se, e entre tantas que se fizeram, achamos duas, dignas de attenção, uma pelo seu desastroso desenlace, outra pelas observações scientificas que se fizeram.

Em julho de 1819, madama Blanchard, viuva do aereonauta deste nome, fez em Paris uma ascenção nocturna ; a barquinha ia vistosamente illuminada, e a viajante divertia-se lançando de quando em quando fogoetes ; um delles toca no balão ; o hydrogeneo inflamma-se, e a desgraçada, de envolta com os destroços da machina, cahio precipitada a' vista de milhares de espectadores, petrificados de horror por tão descommunal successo. O cadaver encontrou-se n'um telhado da rua de Provença.

Gay-Lussac emprehende uma viagem aerea só pelo amor da sciencia, e a 15 de setembro de 1804 leva-a a cabo.

Subio a altura de 7,016 metros ácima do nivel dos mares. Nesta elevação o barometro descera a 30 centimetros, e o thermometro centigrado que marcava 32 gráos a' superficie da terra, estava então a 9,5 abaixo de zero.

Nessas regiões a seccura era tal, que as substancias hygrometricas, como o papel, e o pergaminho, se encarquilhavam, como se estivessem expostas a um fogo fortissimo. A respiração e a circulação do sangue aceleram-se por causa da grande rarefacção do ar. Gay Lussac observou que o seu pulso dava então 120 pulsações, quando no estado normal so dava 66. Diz-se que o sangue lhe sahia pelos ouvidos, e lhe injectava os olhos.

Nesta altura o céo he de um azulado carregado, atirando para negro, e um silencio absoluto e solemne, que jamais he interrompido por uma unica causa, cerca o aereonauta.

Partindo do pateo do Conservatorio das artes e officios, Gay-Lussac desceu perto de Rouen, no fim de 6 horas, tendo andado perto de 30 leguas.

Depois delle, Green e Brioschi subiram mais alto.

São estas as ascenções mais celebres de que temos noticia. He pena que todos os que se propõem a viajar nos ares não revistam essas viagens de um caracter scientifico, em virtude do qual deviam fazer continuas observações, e que por certo ajudaria aquelles que trabalham em dar direcção aos aereostatos.

He este um problema importantissimo, cuja solução ainda não foi possivel descobrir.

O desejo de resolver a questão tem sido causado uma multidão de tentativas, até hoje infructuosas.

A primeira difficuldade que se tem de vencer e esta resistencia do ar tão util para a descida do pa-

---

dos ; todavia achei forças para pronunciar a palavra terrivel :

« — Senhor conde, amo a Luigi !

« Parece-me que a terra ia abysmar-se debaixo de meus pés. O conde inclinou-se brandamente para afagar um pequeno cão que brincava junto de nós, e respondeu-me com o maior sangue frio.

« — Isso he mui natural. Foram criados juntos, e seu primo he, segundo ouvir dizer, um bello moço.

« Fiquei pasmada. Minha mãi voltou nesse momento, e retirei-me a minha camara, naqual fechei-me para chorar. Não sei o que houve entre ella e Mr. de Montbrun ; mas com grande sorpresa minha ella reprehendeu-me, no dia seguinte.

« Logo que me foi possivel, dirigi-me a casa de Rosina, e confiei-lhe tudo.

« — Não disseste como convinha, o conde tratou-te como uma menina, respondeu-me ella.

« — Mas que farei agora ?

« — Não sei.

« — Que farias no meu lugar ?

« — Oh ! comigo a cousa seria differente, disse Rosina com ingenua altivez, tenho coragem, e casaria com Luigi. Mas tu que tens sempre o mesmo caracter de teu pai, casarás com o conde, e serás mui desgraçada.

« Rosina tinha razão. Dous mezes depois dessa conversação eu era a mulher de Mr. de Montbrun. Isso não aconteceu sem lutas, sem lagrimas, sem desespero. Durante seis semanas nossa casa foi um inferno. Scenas continuas succederam a perfeita harmonia que dantes reinava entre nós. Meu pai, collocado entre sua ternura para comigo e seus habitos de submissão conjugal, estava quasi louco ; mas a primeira necessidade de sua organisação era o repouso a todo o preço. Elle tambem aconselhou-me que casasse com o conde. Este o seduzira fallando da arte e dos artistas com o tino exquisito e o gosto esclarecido de um homem da alta sociedade. Acostumado a ver seus trabalhos desprezados e suas inclinações contrariadas por minha mãi, elle tomou por viva sympathia aquillo que da parte de Mr. Montbrun não era mais do que uma prova de boa educação, e ficou-lhe infinitamente agradecido.

« Quanto a Luigi, eu não ouvia mais fallar a seu respeito. Depois de um silencio de tres semanas decidi-me a escrever-lhe uma longa carta naqual derramava toda a minha dor, e rogava-lhe que voltasse logo para Florença, se ainda me amava. Recommendava-lhe que dirigisse sua resposta a casa de Rosina. Nenhuma carta chegou. Uma manhãa durante o almoço minha mãi disse em tom indifferente.

« — Ouvi dizer hontem que Luigi deixara Venesa para seguir a Roma uma dansarina franceza.

« Tive uma suffocação, e fiquei muitos dias de cama. Logo que achei-me em convalescença, minha mãi mandou buscar o vestido de meu casamento. Experimentei-o sem resistencia ; tudo me era indifferente, visto que Luigi não me amava mais.

« Um mez depois eu estava em Paris. Minha mãi transportando para mim os sentimentos de vaidade e de orgulho, que não podia satisfazer directamente, dera-me de dote mais de metade da herança do irmão, sessenta mil francos de renda. Era essa toda a nossa riqueza ; por quanto eu soube pouco depois que os bens pessoaes do Mr. de Montbrun estavam hypothecados pelo dobro de seu valor, e que as rendas eram apenas sufficientes para pagar os juros das sommas que o conde tomara emprestadas e dissipara desde muito tempo.

« Não te admires de que eu entre em semelhantes particularidades ; infelizmente ellas tem na vida uma importancia mil vezes maior do que sem duvida imaginas e do que eu mesmo imaginava antes de ter deixado minha familia.

« Conheci então que se não me tivessem dado um milhão de dote, ou se suas terras não tivessem sido hypothecadas, o conde de Montbrun jamais teria cuidado em casar comigo. Mas não creias, querida filha, que o que acabo de dizer-te, da' o direito de accusar a teu pai. Obrando assim elle não fazia mais do que seguir as tradições e os costumes da sociedade em que vivia. Na classe aristocratica a qual pertencia, e talvez mesmo em todas as classes o casamento não he mais do que uma troca dos bens exteriores que o acaso nos da'. Se eu era rica teu pai era patricio. Fazendo condessa a filha de um pobre musico, elle compensava largamente aos olhos de muita gente as vantagens que podia achar na nossa união.

« Quanto a mim, era insensivel a essas satisfações de vaidade, e apezar da alegria que causou-me teu nascimento, sentia um vacuo horrivel na minha vida, achava-me profundamente desgraçada. Todavia muitas mulheres tinham inveja de mim, porque a mór parte dos maridos ao mesmo tempo que passam a vida mais dissipada, fazem pesar sobre as mulheres rigorosa tyrannia. Impõem-lhes na vida domestica um papel que he pouco superior ao de uma aia, e prohibem-lhes severamente procurar distracções, ou amizades fóra. Mr. de Montbrun pelo contrario dava-me uma independencia igual a que tomava para si mesmo. Induzia-me muitas vezes nos primeiros tempos de nosso casamento a adquirir amizades, a receber e a fazer visitas. Eu agradecia-lhe essa maneira de obrar, porém usava muito pouco de minha liberdade. Antes do meu casamento só tinham havido duas cousas na minha vida, as brandas affeições da familia e serios estudos musicaes, que dirigidos por meu pai e feitos em commum com Luigi tinham para mim extremas delicias. A agitação dos salões, e os prazeres em que só entra o amor proprio, não me causavam senão enfado. Tentei ligar-me com algumas mulheres moças, cujos gostos simples e modestos pareceram-me ter alguma analogia com os meus ; mas nenhuma dellas tinha a menor idéa do mundo de sentimentos e de poesia que eu entrevira um instante, e que lamentava incessantemente. Sua imaginação era tão fria, seu espirito tão acanhado que enfadei-me logo de ve-las. Demais eu mesma excitei poucas sympathias. As mulheres absortas pelos cuidados da maternidade, e pelas particularidades da vida domestica acharam-me romantica e sem energia, accusavam-me emfim de não possuir suas virtudes. As mulheres elegantes perdoavam me ainda menos não participar de suas frequezas. Assim achei-me em completo isolamento.

« Outros pezares vieram atacar-me. Meu pai e minha mãi morreram poucos mezes depois. Chorei-os amargamente. Julguei perder pela segunda vez minha felicidade, e minhas illusões de moça. Estavam quebrados todos os laços entre mim e a Italia, essa patria de meu coração, para a qual voltava involuntariamente os olhos nas minhas horas de tristeza. Tendo fallecido meus pais, senti-me encerrada para sempre na minha sombria e fria existencia. Conheci tambem nessa época os cuidados de dinheiro, aos quaes até então fora estranha. Mr. de Montbrun tinha-me apresentado muitas vezes papeis para assignar, dizendo-me que era indispensavel vender tal parte de nossas terras, ou alguma das casas que possuiamos em Paris. Eu pozera minha assignatura em baixo desses autos sem cuidar no seu conteudo. Todavia pouco a pouco elevou-se no meu espirito uma vaga inquietação. O conde era jogador infeliz. Eu sabia tambem que elle tinha relações de amizade com homens muito mais ricos, unicamente occupados com cavallos, apostas, e outras phantasias arruinadoras. Estremeci entrevendo que teu futuro podia achar-se compromettido. Meu amor inspirou-me uma previdencia e uma coragem que eu não teria tido para mim só. Dirigi-me a' casa do nosso notario, e pedi-lhe conselho. Elle não me dissimulou que nossa fortuna achava-se em deploravel estado em consequencia das loucas despezas de Mr. de Montbrun, e aconselhou-me que recusasse absolutamente vender nossas propriedades. Pouco depois tive occasião de pôr em pratica esse conselho. Dahi resultou uma violenta discussão, a primeira que elevou-se entre o conde e mim. Mr. de Montbrun não conseguio fazer-me curvar, e dahi em diante uma irritação surda e mal dissimulada substituio as attenções que elle me testemunhava dantes. Sem ti, creio que eu teria morrido de pezar. A musica que eu amava apaixonadamente, era ainda para mim uma consolação. De noite, depois de ter-te embalado, eu passava longas horas cantando as peças que estudara na minha infancia, e a unica distracção que tinha era ir de tempos em tempos ao Theatro Italiano.

« No começo do inverno de 1827, uma seria indisposição privou-me desse prazer durante muitos mezes. Senti isso ainda mais, por que o primeiro artista da companhia attrahia esse anno toda a população de Paris. O maravilhoso talento do tenor Teobaldi não era unicamente a causa do interesse que elle excitava. Contavam-se a seu respeito historias extraordinarias e romanticas que contribuiam poderosamente para seus successos entre as mulheres, e todas aquellas que eu via fallavam-me somente delle. Bem que só o seu talento me interessasse fui ao theatro com madama de Cernan, logo que me foi possivel sahir da alcôva. Estavamos em um camarote da frente, do qual podiamos ver de perto os actores. Logo que Teobaldi entrou em scena, dei um grito, e cahi sem sentidos. Um olhar me bastára para reconhecer Luigi. Quando tornei a abrir os olhos ao cabo de alguns instantes pareceu-me que reinava no theatro uma confusão inexplicavel, mas eu estava mui perturbada para comprehender o que se passava ao redor de mim. Conduziram-me até o meu carro, e só no dia seguinte foi que tive conhecimento das consequencias do meu desmaio. Luigi, cuja attenção fôra attrahida ao nosso camarote pelo meu grito teve tal susto vendo-me meio morta a poucos passos de distancia que não pôde acabar a phrase começada. Vacillou, foi obrigado a assentar-se, e a representação ficou suspensa durante muitos minutos com grande indignação do auditorio.

« Estas circumstancias me foram referidas pelo proprio conde de Montbrun no meio de uma scena tão triste que eu quizera poder guardar absolutamente o silencio sobre ella. Essa scena seria ainda um enigma para mim, se eu não soubesse a que excessos de injustiça e decrueldade, certas situações pecuniarias podem impellir os homens. Talvez sem o querer, o conde aproveitou essa occasião para vingar-se de minha opposição ás suas vontades. Abusando da confidencia que eu lhe fizera pela minha ingenuidade de moça, elle opprimio-me de ultrages, accusou-me de deshonrar seu nome, posto que as circumstancias que haviam dado lugar a' sua colera fossem a prova mais evidente de minha innocencia; ameaçou-me de uma separação judicial, a qual, dizia elle, havia de afastar-te de mim. Eu não tinha nenhum conhecimento das leis, e o pensamento de que podias ser-me arrancada perturbou-me a cabeça. Lancei-me aos pés do conde, e adevinhando instinctivamente o melhor meio de aplaca-lo, suppliquei-lhe que aceitasse o abandono absoluto de minha fortuna e permittisse retirar-me com tigo a uma pequena propriedade que possuimos em Touraine. O conde tranquillisou-se subitamente. Na disposição de espirito em que eu me achava, fiquei-lhe muito agradecida por essa prompta acquiescencia aos meus desejos.

« Dous dias depois eu estava installada na casinha d'onde agora te escrevo.

« Nos primeiros momentos felicitei-me pela minha resolução ; mas depois conheci que desta vez, como sempre, a fraqueza de meu caracter me fizera tomar a mais fatal de todas as resoluções. A sociedade, tão indulgente para com os criminosos felizes que sabem affronta la, he sempre despiedade para com os entes timidos que parecem proclamar sua derrota abandonando o campo de batalha. Ella condemna-os então a' vista das mais leves apparencias. Não escapei a' lei geral. Inventaram um drama inteiro sobre minhas relações suppostas com Luigi, e pouco depois tive noticia de que minha reputação estava tão completamente perdida que nenhuma voz ousava mais elevar-se para defender-me.

« Eu estava ainda na primeira amargura de minha dôr, quando uma manhãa abrio-se a porta de minha camara, e vi entrar Luigi. Como descobrira meu retiro? Como sabia o que se passára entre mim e Mr. de Montbrun ? Ainda hoje o ignoro, por que não cuidei em perguntar-lhe, nem elle em dizer me durante nossa breve entrevista. Todo o que conheci então foi que elle amava-me mais do que nunca, e não cessara' de amar me um só instante. Os artificios empregados por minha mãi para separar-nos foram-me descubertos por elle. Luigi esforçou-se para persuadir-me que uma união concluida em taes circumstancias não podia empenhar minha vida inteira, que o procedimento de Mr. de Montbrun para comigo era sufficiente para restituir-me a liberdade, e supplicou-me de joelhos que o seguisse. Deixei-me um instante abalar pelos sophismas que a paixão lhe inspirava. Todavia eu sentia no fundo do coração que nossos deveres são independentes de toda a questão de felicidade, ou de desgraça, e que as faltas das outras jamais podem servir de justificação a's nossas. Deos deu-me forças para resistir a's lagrimas de Luigi. Elle retirou-se desesperado, e escreveu-me muitas cartas, a's quaes eu não quiz responder receando entreter em mim um sentimento que parecia-me criminoso.

« Foi-me preciso muito tempo para restabelecer me dessas emoções violentas. Meus soffrimentos começavam apenas a adormecer, quando tu me foste roubada. Depois de haver te perdido eu julguei um instante que minha desgraça não podia mais augmentar, o que era ainda uma illusão. O conde de Montbrun morreu deixando enormes dividas. Seus credores não quizeram mandar vender a pequena propriedade que eu habitava, cuja renda elevando-se apenas a mil e duzentos francos por anno, era o unico recurso que me restava.

« Em tal situação e convencida de que tinha poucos annos de vida, podia eu por ventura indispor tua tia contra ti chamando-te para junto de mim ! Eras uma criança, não podia comprehender semelhantes calculos, e quanto meu coração dilacerava-se na luta que eu tinha comigo mesma para dominar o lado egoista do amor materno, via-me obrigada a soffrer tuas exprobrações, e a deixar-me accusar de não amar-te mais !

« Tive de sustentar ainda outros combates. Já tenho-te dito muito para poder dissimular-te alguma cousa. Depois da morte do conde senti despertarem com mais força sentimentos que nada podera extinguir, e cuidei em communicar a Luigi que ja estava livre. Peniveis reflexões me detiveram. Tinham passado muitos annos depois da minha ultima entrevista com Luigi. Minha belleza fora aniquilada pelos soffrimentos e pelas lagrimas. Escrever-lhe não era reclamar um amor que se tornára talvez impossivel ? Não, jamais me arrependerei de ter cedido aos escrupulos generosos que então me retiveram, quaesquer que tenham sido as consequencias. Has de saber tudo, querida filha.

« Ha quinze dias que recebi uma carta de Luigi, uma carta escripta no seu leito de morte, na qual elle repetia-me mil vezes que eu tinha as ultimas palpitações de seu coração, assim como tivera as primeiras, uma carta em que o vacuo da gloria e o enfadado de uma existencia sem affeição liam-se tambem em todas as paginas que senti que fora eu quem o matara. Se eu houvesse tido a coragem de offerecer-lhe meu amor, elle viveria ainda !

« Matei-o, mas irei brevemente reunir-me a elle. Sua carta está sobre o meu coração e abraza o...»

As phrases seguintes estavam absolutamente inintelligiveis, e o manuscripto findava ahi.

(Continuar-se-ha.

MUTILADO

ra-quellas, e que he consideravelmente augmentada pelas correntes d'ar que no tempo, o mais sereno, reinam constantemente nas altas regiões da atmosphera.

A ligeiresa com a qual seria necessario agitar as azas ou remos de que se teem querido servir, não tem proporção com as forças musculares dos homens empregados nas manobras.

Se em vez da força humana se recorresse á das machinas, por exemplo á do vapor, as difficuldades seriam ainda maiores, porque, para levantar o peso da machina, seria necessario augmentar as dimensões do balão; e eis-nos cahidos na difficuldade; o balão, quando maior he, mais se expõe aos perigos das correntes d'ar.

Sabe se qual foi o resultado da tentativa de Hutton, construindo uma ave mechanica, com azas movidas pelo vapor.

A objecção que se ha apresentado he que os passaros voam, e se dirigem com facilidade.

Mas esta objecção he tão tanalique facilmente se lhe reconhece o erro.

Os passaros possuem em primeiro lugar uma ligeiresa especifica; os seus ossos são ôcos e apresentam uma notavel solidez, apezar da pouca materia que os compõe, observa-se isto, levado a um alto grau, nas suas pennas, sobre tudo nos canos; os musculos do peito, emfim tem uma força enorme, que parece quasi fabulosa, comparando com o peso com o volume de seu corpo.

Não esperemos com tudo que tantas duvidas, como estas, apresentadas pelos homens eminentes das sciencias physicas, façam com que se desespere de se poder um dia dar direcção aos balões.

A grande duvida he achar uma materia que como as pennas dos passaros, reuna uma grande solidez a uma extrema ligeireza.

A idéa não morre, porque não póde morrer.

Conservada como um meio recreativo por todos esses que se arriscam a atravessar os ares, ella serve de continuo estimulo aos que pensam nos innumeraveis beneficios que de tal descoberta viriam a todo o mundo.

O balão de 1794, empregado na batalha de Fleurus, deu já a conhecer quaes seriam os optimos resultados que se tiraria de semelhante innovação.

Era dalli, daquelle ponto que podia desafiar os furores dos homens, que um observador fazia conhecer, por signaes, o motivo do inimigo.

O mar, esse terrivel elemento, seria desprezado e abandonado a sua ira louca e impotente.

Os descrentes julgam isto impossivel, sem se lembrarem que esta mesma palavra era pronunciada quando se fallava do vapor e da electricidade.

Le monde marche, disse Eugenio Pelletan ao começar um bello e excellente livro. Quem o duvida? O progresso moral e material do homem he cada vez maior.

A uma descoberta succede-se outra; apos uma conveniencia, vem outra não menor.

Uma geração morre, e deixa a' seguinte o fructo dos seus trabalhos; esta aperfeiçoa-o, e, imprimindo-lhe um novo cunho de perfectibilidade, lega-o a' que ha de vir depois, até que chega uma que apresenta a idéa completa e prompta.

Desde o primeiro estado do homem que se pronuncia a palavra — impossivel —, e o homem de hoje desmente o homem de hontem.

Que seria da humanidade, se no seu continuo caminhar não deixasse vestigios da intelligencia que o Ente Supremo lhe concedeu?

Em que se assemelharia o homem a Deos se um mesmo systema, se uma mesma vida, uniforme, unita, sem mudança, o sustentasse na terra?

O homem não nasceu hoje, para soffrer amanhã, e morrer depois. O homem nasceu hoje para trabalhar, estudando, e para se aperfeiçoar amanhã, e por fim deixar o mundo, entregando ao que lhe dispute o lugar os resultados da sua persistencia em melhorar de sorte.

Deixai dizer que o homem veio a este mundo para chorar, e offerecer a Deos essas lagrimas e essas agonias.

Os que dizem isso, apezar de convencidos de tão erroneo principio, vão-se aproveitando dos melhoramentos que são creados por seus irmãos.

Ide ao passado. Vede essas camadas de pó disperso, de que cada uma representa uma civilisação; analysai-as; e dizei-nos se de umas a outras não ha uma notavel differença de peor para melhor; e confessada esta verdade, dizei-nos se isto não representa a lei immutavel da humanidade, caminhando sempre indefinitamente para um limite, a que nunca chega, mas que se lhe desenvolve a' proporção que caminha?

E este não he o progresso infinito, como alguem quer; não he o progresso que nos leva a querer igualar o poder de Deos; he o progresso indefinito; he o progresso em virtude do qual nós avançamos sempre para um fim melhor, e sempre recuamos diante do poder desse mesmo Deos, que nos manda avançar.

Assim o demonstrou o maior apostolo do progresso, que tem existido até hoje; assim o cremos nós, e todos que não gritamos de continuo pelos maiores absurdos do passado glorioso de nossos avós.

Quem esse, pois, duvidar, de que o homem nas suas não interrompidas locubrações ha de inventar um meio, pelo qual leve a cabo essa empreza de que fallamos, e que produzirá uma revolução espantosa na sciencia e nas artes?

Ninguem que, como nós, tiver fé na intelligencia humana, e esperar com perseverança nos seus brilhantes e sublimes resultados.

Antonio Augusto Corte-Real.

N. B. No ultimo numero destas reflexões sahio por engano — Testir — em vez de — Testú.

*(Rei e Ordem.)*

# Publicação a pedido.

Lamentamos a situação em que se acham os Srs. Salgados, vendo a desabrida perseguição que se lhes faz, desde que foram presos até hoje! Homens aqui estabelecidos desde 1812, casados com nossas patricias, trabalhadores e honrados negociantes, que, ainda não nos consta, que pelas diversas crises por que tem passado o nosso acanhado commercio, dessem prejuizo á alguem; mesmo agora, que tantos prejuizos tem tido por causa da deshumanidade de um credor, esse mesmo que hoje se acha pago de 130 e tantos contos nem por isso elles deixaram de pagar a todos sem o menor abatimento. He sem duvida para louvar o generoso procedimento dos Srs. M. & Irmão, seus procuradores que vendo aquelles senhores afflictos, tanto pelo que acabavam de fazer, como pela intervenção da justiça em esse estabelecimentos, tomaram sobre si o pesado trabalho dos diversos negocios de uma das casas dos mesmos Salgados de mais transacções de nossa praça.

Quando fallamos em perseguição, he porque ella na realidade existe ainda que occulta jamais o negará a cidade inteira, que bem a conhece, porque todos sabem que os Srs. Salgados não deram sedulas falsas a pessoa alguma, não tiveram negociação com ninguem, que prove este crime, no entanto que processados e pronunciados, como introductores e passadores de sedulas falsas; e por que? por uma carta anonyma dirigida a Salgado e Guimarães, attribuida ao Sr. Nunes Pinto; communicando-lhes o que lhe havia acontecido no Rio; mas que sendo preso, nada se lhe encontrou, nem provou-se o que elle dizia na carta, quando a policia dalli fez altas diligencias! Não sevê que aqui ha o quer que seja de malignidade, pois um escripto anonymo serve para plantar a desgraça e consternação de tantas familias? Por ventura não temos lei no nosso paiz que falle tão alto e claramente? Pois he preciso para cohonestar tantos desvarios que se reduza mulheres, filhos e homens, aqui conhecidos sem mancha, ao maior desespero! parece que não; esperamos que o nobre juiz de direito, vendo provada a sua innocencia no julgamento que deverá ser breve, fará a devida justiça; pois quando ella he bem empregada, e na situação em que elles se veem, se deve tornar afano aquelle que a administrar.

Consta-nos que tambem se esta' instaurando processo em Baturité ao Sr. José Rodrigues Pereira socio e gerente da casa commercial que alli tinham os ditos Srs. Salgados a respeito do qual ja se publicou uma declaração feita por elle, mostrando sua innocencia, e apenas dissemos que he sabido, tanto alli como aqui, que o Sr. Pereira soffria naquella villa grande opposição de seus collegas no commercio, e só para o verem dalli fora o denunciaram de passador de sedulas falsas, fazendo com que fosse lá o Sr Dr. chefe de policia, o qual passando-lhe busca na sua casa commercial e particular, nada lhe encontrou; assim como examinou sua escripturação, correspondencias particulares e commerciaes, e nada obteve que servisse de prova para conduzi-lo preso para esta cidade, o qual aqui esteve mais de tres mezes, a espera de saber o que se pretendia fazer com elle; e não será isto um proposito cruel manobrado por aquelles mesmos que tinham o ja sabido desejo? sem duvida.

Não podemos attribuir semelhante procedimento a outro fim, por que os melhores lavradores e maior numero de pessoas daquelle lugar assim o diz, pois sendo alli sempre o negocio monopolisado com o maior escandalo e dolo, foram os Srs. Salgados quem plantou a boa fé e modo razoavel no seu methodo de commerciar.

Consta nos tambem que para aquella casa foram cerca de duzentos contos em fazendas e dinheiro, em todo tempo, que ella está estabelecida, e que vindo esse pagamento em generos do paiz, em tempos que davam bastante lucro, nem por isso apresentou interesses equivalentes, por que, com quanto não estejamos a par dos resultados que se devem tirar deste commercio, com tudo somos informados que trinta e dous contos de reis houveram de lucros sugeitos á dividas na venda de generos e de fazendas, o que he muito pouco; por tanto ainda confirmamos que não houve outro negocio que não fosse licito.

O justiceiro.

(Do *Commercial* do Ceará.)

# Commercio.

CAMBIOS

Sobre Londres, 24 a 90 d. v.
« Paris, 390 a 400 rs. por fr.
« Lisboa, 110 por % de premio.
Desconto de lettras, 12 a 15 por cento.

| | |
|---|---|
| OURO—Onças hespanholas | 31$000 |
| Ditas mexicanas | 30$?00 |
| Moedas de 6$400 | 16$500 |
| « de 4$000 | 9$300 |
| PRATA.—Patacões brasileiros | 2$080 |
| Ditos columnarios | 2$080 |
| Ditos mexicanos | 1$880 |

ALFANDEGA.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 4 | 10:555$537 |
| Idem do dia 5 | 21:114$914 |
| | 31:670$451 |

Descarregam hoje 7 de dezembro.

Patacho brasileiro—Dous Amigos—fumo e charutos.
Polaca hespanhola—Antonieta—massas e farinha.
Brigue inglez—Millicent—bacalháo.
Barca ingleza—Norval—idem.
Brigue sueco—Aquilla—taboado.
Brigue portuguez—Monteiro I—diversos generos.
Brigue hamburguez—Nancy—mercadorias.
Patacho inglez—Express—ferro e pimenta.
Brigue inglez—Genevieve—ferro.
Brigue inglez—Anna Melhisk—taboado.
Barca americana—Imperador — farinha e bolachinha.
Hiate americano—Rosamond—idem.
Brigue inglez—Lord Althorp—carvão.
Brigue francez—Pierre le Grand—cemento.
Barca americana — Henriette — farinha de milho.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

| | |
|---|---|
| Volumes entrados com fazendas | 252 |
| » » com generos | 242 |
| Total | 484 |
| Volumes sahidos com fazendas | 124 |
| « » com generos | 292 |
| Total | 416 |

IMPORTAÇAO'.

Barca ingleza «Elisa Handa», vinda de Liverpool, manifestou o seguinte:

58 caixas panno de algodão, 1 dita dito de dito e linho, 6 fardos dito de linho, 2 ditos baêta, 2 caixas meias de algodão; a Fox Brothers.
35 caixas mantimentos; a J. da Cunha Neves.
105 caixas e 16 fardos panno de algodão, 3 ditos dito de lãa, 4 ditos cobertores de algodão, 1 caixa panno de linho e meias de seda, 3 ditas chapéos de sol de algodão, 1 dita varios objectos, 50 barris manteiga; a James Ryder & C.
8 caixas e 7 fardos pannos; a H. Gibson.
40 taxas de ferro, 50 toneladas de carvão de pedra; a D. W. Bowman.
53 fardos e 19 caixas pannos de algodão, 4 ditas linha, 50 barris manteiga, 140 barricas cerveja; a Isaac Curio & C.
1 caixa miudezas; a Feidel Pinto & C.
2 fardos panno de lãa, 1 dito quinquilharia, 6 barris pregos, 10 ditos e 10 caixas ferragens; 10 rolos chumbo; a Paton Nash & C.
14 gigos louça, 7 barricas dobradiças, 11 ditas ferragens, 23 caixas quinquilharia, 2 ditas linha, 6 fardos fio; a E. H. Wyatt.
101 barricas cerveja; a C. J. Astley & C.
1 fardo peças de lãa, 6 caixas tecidos de algodão, 1 fardo esteiras, 1 parafuso; a Rostron Rooker.
3 caixas e 44 fardos panno de algodão, 1 dito dito de dito e lãa; a N. O. Bieber & C.
100 feixes pas de ferro; a Andrade & C.
65 gigos e 8 barricas louça, 5 caixas ignoro, 2 ditas papeis; a Southall Mellors & C.
6 barrilinhos mantimentos, 30 ditos salitre, 10 barris dito refinado; a B. F. de Souza.
30 barris enchados; a Brender a' Brandis.
60 peças e 4 caixas mecanismo, 6 barricas cutelaria, 70 ditas ferragens, ditos mantimentos, 12 ditos oleo de linhaça, 1 caixa parafusos, 1 dita miudezas, 1 dita livros para escriptorio, 3 ditas brim de linho, 21 ditas panno de linho, 2 ditas dito de dito e algodão, 8 caixas lenços de algodão; a Johnston Pater & C.
11 caixas e 5 barris mantimentos; a M. J. G. da Fonte.
5 caixas panno de algodão e lãa, 1 dita e 1 fardo tapetes e coxins; a João Keller & C.
15 tachas de ferro; a M. J. de Oliveira.
1 caixa conservas, 1 barril carne; a C. Starr & C.
1 caixa 16 barris ferragens, 2 caixas luvas, meias de seda, ditas de algodão; a J. F. Parente Vianna.

Patacho nacional Valente, vindo do Rio de Janeiro, manifestou o seguinte:

443 barricas farinha de trigo, 200 barris manteiga, 22 ditos toucinho, 8 caixões fazendas, 1 dito lã, 2 ditos chá, 2 ditos rapé, 1 encapado charutos, 5 caixas livros usados, 1 dita objectos de toalete, 1 dita roupa, 600 caixas sabão, 50 cestos champanhe, 65 rolos fumo, 10 saccos farinha de mandioca, 1 barrica café, 160 saccos feijão; a ordem.
9 volumes mercadorias, 2 caixões chá; a Fernandes & Filhos.
2 caixões chapéos; a C. & Irmãos.
1 dito ditos; a M. F. M. Maia.

Hiate nacional Duvidoso, vindo do Aracaty, manifestou o seguinte:

149 couros salgados, 3,305 couros miudos, 1 pacote cera de abelha, 216 meios de sola, 1 barril 10 canadas de azeite de carrapato, 1 caixão velas, 134 saccos farinha de mandioca, 107 ditos gomma, 1 barril com 8 arrobas de fumo, 7,000 palhas de carnaúba, 4 embrulhos, 181 libras de pennas, 20 caixas 46 arrobas e 20 libras de velas de carnaúba, 94 saccos, 333 arrobas de cera de carnaúba; a ordem.

Palhabote nacional Dous Amigos, vindo da Bahia, consignado a J. Rodrigues Vianna D., manifestou o seguinte:

8 caixas e 6 fardos madapolão, chitas, lenços de dita e cassas; a Southall Mellors & C.
1 caixão charutos, 5 ditos cortes de brim e ditos de vestidos de seda; a Schafeitlin & C.
1 caixa brim de algodão; a H. Gibson.
40 barris e 60 meios manteiga; a José Joaquim Dias Fernandes & Filhos.
1 caixão rendas; a Francisco Guedes de Araujo.
2 ditos charutos; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
4 ditos ditos; a D. Alves Matheus.
4 ditos ditos; a José Antonio da Cunha & Irmãos.
2 caixas chales de lã, 20 barris servidos, 70 rolos fumo, 100 fardos algodão, 1 caixão imagens, 1 barrica cêra da terra, 1,700 quartinhas, 34 caixões e 991 caixinhas charutos; a ordem.

CONSULADO GERAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 4 | 3:891$049 |
| Idem do dia 5 | 4:938$969 |
| | 8:830$018 |

DIVERSAS PROVINCIAS.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 4 | 652$419 |
| Idem do dia 5 | 189$215 |
| | 841$634 |

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 5 DE JANEIRO DE 1858.

Buenos-Ayres—Brigue belga «Eugenio», Amorim Irmãos, 25 pipas alcool, e 15 ditas cachaça.
Ilha de S. Miguel—Patacho portuguez «Lima», diversos carregadores, 92 barricas assucar branco e mascavado.
Lisboa—Brigue portuguez «Peninsular», Novaes & C., 35 barris mel.
Lisboa—Barca portugueza «Ligeira», diversos carregadores, 74 barris mel.
Lisboa—Barca portugueza «Progressista» Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos, 3 barricas assucar branco, e 1 dita gomma.
Lisboa—Barca nacional «Amelia», Amorim Irmãos, e José Fernandes P. Vianna, 401 saccos gomma.
Havre—Galera franceza «Olinda», Lasserre & G., 856 couros salgados.
Canal—Brigue inglez «Harry Haines», James Ryder & C., 2,400 saccos assucar mascavado.
Liverpool—Barca ingleza «Prospero», Johnston Pater & C., 900 saccos assucar mascavado.

EXPORTAÇAO'.

Ceará', Acaracu' e Mundahu', hiate nacional «Sobralense», de 97 toneladas, conduz o seguinte: — 447 volumes fazendas e outras mercadorias, 200 arrobas de carne secca, 17 barras de ferro, 2 fogões, 1 fogareiro, 45 volumes assucar e aguardente.

Costa da Mina com escala pela Bahia, brigue portuguez «Encantador», conduzio o seguinte: — 150 pipas e 5 cascos aguardente.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 4 | 682$880 |
| Idem do dia 5 | 609$580 |
| | 1:238$460 |

CONSULADO PROVINCIAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 4 | 4:404$169 |
| Idem do dia 5 | 3:510$682 |
| | 7:914$851 |

PAUTA

*dos preços correntes do assucar, algodão, mais generos e producções nacionaes que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco na semana de 4 a 9 de Janeiro de* 1858.

| | | |
|---|---|---|
| Assucar branco | @ | 4$000 |
| » mascavado | » | 2$400 |
| » refinado | » | 5$120 |
| Algodão em pluma de 1.a sorte | » | 6$800 |
| » » » » 2.a | » | 6$400 |
| » » » » 3.a | » | 6$000 |
| » em caroço | » | 1$700 |
| Aguas ardentes—alcool, ou espirito d'aguardente | canada | 1$000 |
| » de cachaça | » | $530 |
| » de canna | » | $640 |
| » distilada e de reino | » | $800 |
| Genebra | canada | $800 |
| » | botija | $280 |
| Licor | canada | $960 |
| » | garrafa | $300 |
| Arroz pilado | arroba | 3$500 |
| » em casca | alqueire | 2$000 |
| Azeite de mamona | canada | 1$920 |
| » » mendobim e de coco | » | 2$560 |
| » » de peixe | » | 2$000 |
| Aves — araras | uma | 10$000 |
| » — papagaios | um | 3$000 |
| Periquitos | » | 1$000 |
| Bolachas | @ | 4$800 |
| Biscoitos | » | 8$000 |
| Cacau | » | 5$500 |
| Cachimbos | milheiro | 4$000 |
| Café bom | arroba | 5$500 |
| » em grão— restolho | » | 4$000 |
| » com casca | » | 4$500 |
| « moido | » | 9$000 |
| Carne secca | » | 6$500 |

| | | |
|---|---|---|
| Cera de carnauba em pão | » | 11$000 |
| » em velas | » | 13$000 |
| Charutos bons | cento | 1$700 |
| » ordinarios | » | $800 |
| » regalia e primor | » | 2$500 |
| Cocos seccos | cento | 3$810 |
| Couros de boi salgados | ℔ | $200 |
| » seccos ou espixados | » | $240 |
| » verdes | » | $140 |
| » de onça | Um | 15$000 |
| » » cabra cortidos | » | $400 |
| » » carneiro | » | $400 |
| Doce de calda | ℔ | $400 |
| » » goiaba | » | $320 |
| » secco | » | $800 |
| » jaléa | » | $640 |
| Espanadores grandes | um | 2$000 |
| » pequenos | » | 1$000 |
| Esteiras de preperi | uma | $200 |
| Estôpa nacional | @ | 1$600 |
| » estrangeira, mão d'obra | » | 1$000 |
| Farinha de araruta | @ | 2$500 |
| » » milho | » | 3$600 |
| » » mandioca | Alqueire | 4$000 |
| Feijão | alqueire | 8$000 |
| Fumo em rolo bom | @ | 10$000 |
| » ordinario | » | 6$000 |
| » em folha bom | » | 12$000 |
| « « ordinario | » | 8$000 |
| » » restolho | » | 6$400 |
| Gengibre | » | 2$000 |
| Gomma | alq. 2 @ | 4$800 |
| Ipecacuanha | @ | 32$000 |
| Lenha de achas grandes | cento | 2$500 |
| » » » pequenas | » | 1$000 |
| » » » tôros | » | 12$000 |
| Pranchões de amarello de 2 costados | um | 35$000 |
| » » louro | » | 25$000 |
| Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l. | » | 45$000 |
| » de dito usuaes | » | 20$000 |
| Costadinho de dito | » | 16$000 |
| Soalho de dito | » | 12$000 |
| Forro de dito | » | 8$000 |
| Costado de louro | » | 12$000 |
| Costadinho de dito | » | 10$000 |
| Soalho de dito | » | 6$000 |
| Forro de dito | » | 4$000 |
| » » cedro | » | 4$000 |
| Tôros de tatajuba | quintal | 1$280 |
| Varas de pereira | duzia | 1$600 |
| » » aguilhadas | » | 1$920 |
| » » quiris | » | 1$280 |
| Em obras rodas de sicupira para c. | par | 30$000 |
| « » eixos » » » » | » | 20$000 |
| Mel | canada | $260 |
| Milho | alqueire | 2$560 |
| Pedra de amolar | uma | $640 |
| » » filtrar | » | 6$000 |
| » » rebolos | » | 1$000 |
| Piassava em molhos | um | $200 |
| Pontas de boi | cento | 4$200 |
| Sabão | ℔ | $120 |
| Salsa parrilha | @ | 20$000 |
| Sebo em rama | @ | 6$000 |
| Sola ou vaqueta | meio | 4$200 |
| Tapioca | @ | 5$000 |
| Unhas de boi | cento | $320 |
| Vinagre | pipa | 40$000 |

PARA' 26 DE DEZEMBRO DE 1857.

Importação.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Aguardente de canna | pipa | : | 110:000 |
| » forte | garraf. | 8:000 | 8:500 |
| Anizeta | » | 4:000 | 4:500 |
| Azeitonas | ancort. | 1:100 | 1:300 |
| Azeite doce | barril | 36:000 | 37:000 |
| Alhos | mainuça | :090 | :100 |
| Armas lazarinas | uma | 5:000 | 5:500 |
| » hollandezas | » | 4:500 | 5:700 |
| Assucar | arroba | 4:600 | 5:600 |
| Batatas | » | 2:000 | 2:500 |
| Bacalhao | barrica | 25:000 | 26:000 |
| Banha | libra | :480 | :500 |
| Chapéos de Chile | um | 6:500 | 16:000 |
| Cerveja | duzia | 4:500 | 5:000 |
| Cevadinha | arroba | 4:000 | 4:500 |
| Cominhos | » | 8:000 | 9:000 |
| Chouriças | » | 16:000 | 17:000 |
| Carne secca | » | 4:500 | 5:000 |
| Cera em velas | libra | 1:300 | : |
| Cha hyson | » | 1:600 | 1:700 |
| Chumbo de munição | quintal | 22:000 | 23:000 |
| Cabo de linho | » | 35:000 | 38:000 |
| Café pilado | arroba | 6:000 | 6:800 |
| » com casca | » | 6:000 | 6:500 |
| Erva-doce | » | 9:000 | 10:000 |
| Figos seccos | » | 4:000 | 5:000 |
| Folha de Flandres | caixa | 22:000 | 24:000 |
| Farinha de trigo | barrica | 24:000 | 26:000 |
| Genebra em | garraf. | 4:000 | 4:500 |
| » » | botijas | :430 | :440 |
| » » | pipa | 115:000 | 120:000 |
| Licor | duzia | 3:400 | 3:600 |
| Massas | caixa | 5:000 | 6:000 |
| Manteiga ingleza | libra | :700 | :750 |
| » franceza | » | :550 | :600 |
| Polimentos | duzia | 35:000 | 40:000 |
| Pêz | barril | : | 6:300 |
| Papel pardo | resma | : | 1:000 |
| Presunto | arroba | 14:000 | 15:000 |
| Paios | duzia | 1:600 | 2:000 |
| Pimenta da India | libra | :280 | :300 |
| Passas | caixa | 7:500 | 8:000 |
| Polvora ingleza | libra | :700 | :750 |
| » americana | » | :600 | :700 |
| Queijos flamengos | um | 1:400 | 1:500 |
| Sal portuguez | alqueire | 1:000 | 1:200 |
| » do Maranhão | » | :700 | :800 |
| Sola | meio | 4:000 | 4:500 |
| Spermacete | libra | : | 1:000 |
| Stearina | » | :600 | :700 |
| Sabão de Maranhão | » | :080 | :100 |
| Cebolas | milheir. | : | 8:000 |
| Toucinho | arroba | 10:000 | 11:000 |
| Tachos de cobre | libra | :950 | 1:000 |
| Vinho branco | bar do 5 | 50:000 | 60:000 |
| » tinto | » | 50:000 | 55:000 |
| » » | pipa | 300:000 | 350:000 |
| » francez | » | 240:000 | 250:000 |
| » hespanhol | » | 280:000 | 300:000 |
| Vinagre | barril | 20:000 | 22:000 |

Exportação.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Algodão | arroba | 6:800 | 7:000 |
| Assucar bruto | » | 2:600 | 3:000 |
| Arroz de vapor | » | : | 2:400 |
| » em casca | alqueire | 2:000 | : |
| Borracha fina | arroba | 10:500 | 11:000 |
| » entrefina | » | 9:000 | : |
| » grossa | » | 5:000 | 7:000 |
| Cacao | » | : | 7:000 |
| Cravo | » | : | 7:500 |
| Castanha | alqueire | : | 3:500 |
| Cumarú | libra | : | :400 |
| Couros seccos | libra | :240 | : |
| » verdes | » | :170 | :180 |
| Farinha d'agua | alqueire | : | 2:500 |
| Gomma poixe | libra | :800 | 1:000 |
| Guaraná | » | :800 | 1:000 |
| Oleo de copahiba | 30 libras | 13:500 | 14:000 |
| Piassaba em rama | arroba | : | 1:600 |
| Puxiry | libra | : | :600 |
| Salsa parrilha | arroba | 28:000 | 32:000 |
| Urucú em massa | » | 5:000 | 9:000 |
| » em grão | paneiro | : | 4:000 |
| Tapioca | alqueire | : | 5:500 |

PREÇOS DOS METAES.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Ouro—Peças | 16:000 | : | Não ha |
| » Soberanos | 9:200 | : | » |
| » Moeda de 4$ | 9:000 | : | Muito |
| » Onças hespanholas | 30:000 | : | procuradas. |
| » » mexicanas | 29:000 | : | |
| » aguias de 20 pesos | 36:500 | : | |
| *Prata*—Patacas hespanh. | : | 2:020 | Não ha |
| » » mexicanas | : | 1:900 | Não ha |
| » » francezas 5 fr | : | : | Não ha |

CAMBIOS. (Londres 25 nom.: Lisboa 105. (França 370:
AGIO (Acções do B. 130: Desconto de lettras 1 0|0
(*Diario do Commercio* do Pará.)

# Movimento do porto.

Navio entrado no dia 5.

Pará e portos intermedios — 7 dias e 5 horas, e do ultimo porto 11 horas, vapor nacional «Oyapock», commandante o 1.º tenente Antonio Correia de Brito.

Navios sahidos no mesmo dia.

Maceió e portos intermedios—Vapor nacional «Persinunga», commandante o 2.º tenente Joaquim Alves Moreira.
New-York—Hiate americano «J. Darling», capitão W. M. Tery, em lastro.
Bahia—Sumaca nacional «Hortencia», capitão Joaquim de Souza Couto, carga varios generos.

# Editaes.

Secretaria do governo de Pernambuco 19 de dezembro de 1857.

S Exc. o Sr. presidente da provincia manda fazer publico, que existem nesta secretaria, já informados, os requerimentos das pessoas abaixo declaradas, os quaes teem deixado de ser remettidos ás secretarias de estado por falta de pagamento do respectivo porte no correio.

José Rodrigues de Araujo Porto.
Vicente Umbelino Cavalcanti de Albuquerque (2).
Joaquim José dos Santos Araujo (2).
A direcção da companhia de vapores a reboque.
Diogo Jaques da Silva.
Feliciano Benedicto do Sacramento.
Augusto Pater Cesar.
José Jeronimo Monteiro.
Manoel da Rocha Lins.
João Baptista do Amaral e Mello.
João Carlos Islisber (sentenciado)
Dr. José Muniz Cordeiro Gitahy.
Capitão Francisco Antonio Carvalho.
Dito Tiburcio Hilario da Silva Tavares.
Dito José Francisco da Silva.
Tenente Antonio Victor de Sá Barreto.
1.º tenente José de Cerqueira Lima.
Tenente José Cyriaco Ferreira.
Dito Antonio José Dias Nunes (2).
Alferes Luiz Vicente Vianna.
Dito José Benedicto do Espirito Santo.
Dito Pedro Martini e Joaquim José Lima de Souza.
Dito José Vieira de Souza Guedes e Antonio José de Oliveira Sampaio.
1.º cadete Luiz José de Souza.
Dito Feliciano Calliope Monteiro de Mello.
2.º dito Francisco Pereira Peixoto.
Dito Manoel José Gonçalves (2).
1.º sargento Francisco Eduardo Benjamin.
Dito Manoel Saturnino da Cunha.
Cabo Theodoro José da Silva.
Dito João Francisco dos Prazeres.
Dito José Raymundo de Carvalho.
Dito Izidro José.
Dito João Domingues da Cruz.
Soldado José Theodoro de Azevedo.
Dito Francisco José dos Santos.
Dito Thomé do Espirito Santo.
Dito Manoel da Penha.
Dito Marcolino Evangelista da Paixão.
Dito Luiz Correia Lima.

José Bento da Cunha Figueiredo Junior.

Secretaria do governo de Pernambuco 19 de dezembro de 1857.

S. Exc. o Sr. presidente da provincia, em observancia de ordem expedida pelo ministerio dos negocios estrangeiros, manda fazer publico nesta provincia o seguinte annuncio, transcripto do Jornal do Commercio n. 323 de 24 de novembro ultimo:

Ministerio dos negocios estrangeiros.—Os proprietarios dos navios Goyana, Dous Amigos, Isabel, Aventureiro, Virginia, Esperança, Felicidade, Somma Viva, Emprehendedor, Improviso Bella Miquelina, Santa Cruz, Novo Mello, Magano, Piratinin, Purissima Conceição, e vapores S. Sebastião e Paquete de Santos, são rogados a virem ou mandarem seus procuradores à secretaria de estado dos negocios estrangeiros, dentro do prazo de 60 dias, para darem alguns esclarecimentos relativos àquelles navios. — José Bento da Cunha Figueiredo Junior.

# Declara-se.

Companhia de aprendizes marinheiros

Achando-se creada nesta provincia, por decreto n. 2003 de 24 de outubro ultimo, uma companhia de aprendizes marinheiros, sob as mesmas condições das do Rio de Janeiro e Bahia, pelo que deve ser formada de menores de 10 a 17 annos, convida o inspector do arsenal de marinha as pessoas que queiram apresentar seus filhos, bem como parentes na qualidade de unicos ascendentes ou tutores, para a mesma companhia, o fazerem com brevidade. certos de immediatamente entregar-se-lhes, caso exijam, a gratificação de 100$ por cada um, autorisada no decreto n. 1591 de 14 de abril de 1855, sendo que a apresentação dos mencionados em segundo lugar deve preceder a competente licença do juiz dos orphãos.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 26 de dezembro de 1857. — O inspector, Eliziario Antonio dos Santos.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 21 de janeiro do anno proximo vindouro, vai novamente á praça para ser arrematado a quem por menos fizer a obra do açude do Bom Jardim, avaliada em 1:155$000.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 30 de dezembro de 1857. — O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 21 de janeiro do anno proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer a obra de 2.º lanço da ramificação do Japomim, avaliada em 10:080$000.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 30 de dezembro de 1857. — O secretario, A. F. d'Annunciação.

— Pela administração da mesa do consulado provincial se faz publico, que os 30 dias uteis para o pagamento á bocca do cofre, do primeiro semestre da decima do anno financeiro de 1857 a 1858, das freguezias desta cidade e da dos Afogados, findam-se no dia 9 de janeiro vindouro, e incorrem na multa de tres por cento sobre os seus debitos todos os que pagarem depois deste prazo. Mesa do consulado provincial 31 de dezembro de 1857.

Antonio Carneiro Machado Rios.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que do dia 4 do corrente em diante pagam-se os ordenados e mais despezas provinciaes vencidas até o ultimo de dezembro proximo findo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de janeiro de 1858.—O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

— Pela administração da mesa do consulado desta cidade se faz publico, que, de conformidade com o disposto no art. 288 do regulamento de 22 de junho de 1836, se hão de arrematar á porta da mesma, no dia 9 do corrente, a 1 hora em ponto da tarde, 60 saccas com algodão de primeira qualidade, com o peso de 287 arrobas e 22 libras, no valor de 2:416$575, tendo sido esse algodão apprehendido por o agente fiscal da Parahiba nesta capital José Joaquim de Lima, e definitivamente julgada procedente a apprehensão por o tribunal respectivo daquella provincia. A arrematação será livre de direito ao arrematante: os licitantes, pois, podem comparecer a hora indicada. Mesa do consulado de Pernambuco 4 de janeiro de 1858.— O administrador,

João Xavier Carneiro da Cunha.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Para o meio batalhão do Ceará.

Bonetes 13; casemira verde, covados 6 1|8; dita amarella, covados 3 1|6; botões grandes de metal amarello com a lettra C 686; ditos pequenos com a mesma lettra 441.

Armazens do almoxarifado.

Arcos de ferro de pollegada e meia, arrobas 10; pós preto, arrobas 2; rolos de petia marfim 4; seccante arroba 1; azeite de coco, canadas 47; pavios duzias 9; velas estearinas, libras 100.

Quem quizer vender, apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 13 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 4 de janeiro de 1858. - Bento José Lamenha Lins, coronel presidente — Bernardo Pereira do Carmo, vogal e secretario.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em cumprimento do art 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as proposta de Guilherme da Silva Guimarães, Antonio Pereira de Oliveira Ramos, e Rodrigues & Ribeiro, para fornecerem:

O 1.º 1313 covados de panno azul a 2$200 reis.

O 2.º 123 bonetes para a companhia do Rio Grande do Norte a 33 rs.; 5 ditos para a companha de artifices a 33 rs; 1750 botões grandes de metal amarello a 70 rs., 1125 ditos pequenos a 70 rs.

O 3.º 1 arroba de arame de ferro n. 15 por 103 rs., 1 dita de dito de latão n. 13 por 325 rs, 1 arroba de estanho em verguinhas por 273 rs.

E avisa aos supraditos vendedores, que deverão recolher os respectivos objectos ao arsenal de guerra no dia 8 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 4 de janeiro de 1857. Bernardo Pereira do Carmo, vogal e secretario.

# Avisos Maritimos.

## Para o Aracaty

sahe no dia 7 de janeiro o hiate Invencivel, ainda recebe carga e passageiros: trata-se com Martins & Irmão, rua da Madre de Deos n. 2.

Para Lisboa.

Segue em poucos dias o veleiro brigue portuguez Peninsular, por ter parte de seu carregamento prompto, quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos trata-se com os consignatarios Novaes & C. na rua do Trapiche n. 34.

— Para Lisboa, o brigue portuguez Resolvido esta apto para seguir com muita brevidade, por ter a maior parte do seu carregamento contratada: quem quizer aproveitar-se da praça que ainda resta, e das boas condições que o navio offerece, relativas á sua construcção e marcha, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

## PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue com muita brevidade o veleiro brigue nacional Tres Amigos, de primeira marcha, tem prompto dous terços de seu carregamento; para o resto, escravos a frete e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, na rua da Cruz n. 1.

## Para a Bahia

A veleira e bem conhecida sumaca nacional Hortencia, pretende seguir com muita brevidade; tem a bordo dous terços de seu carregamento; para o resto trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

## Para a Bahia.

O veleiro e bem conhecido palhabote Dous Amigos, pretende seguir com muita brevidade, tem prompto parte do seu carregamento. para o resto, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

## companhia de navegação a vapor Hamburgo Brasileira.

Espera-se do sul o vapor hamburguez Petropolis, e depois da demora do costume seguirá para Hamburgo, tocando nos portos de Lisboa e Southampton: qualquer informação com os agentes N. O. Bieber & C. na rua da Cruz n. 4.

# Leilões.

Leilão da carta de afretamento.

Na porta da sala da Associação Commercial vende-se hoje ao meio dia em ponto pela intervenção do corretor John Gatis, a carta de afretamento do brigue francez Charles e Berthe até o Mediterraneo, incluindo Trieste, ou para Havre.

## Leilão.

## Quinta-feira, 7 do corrente.

O agente Pestana fará leilão quinta-feira, 7 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, á porta do armazem do Sr. Annes, de 100 saccos com arroz da India.

# Avisos Diversos.

## Folhinhas de almanak.

Acham-se a venda na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia as folhinhas com o almanak administrativo, mercantil e industrial para o anno de 1858 a 640 rs. cada uma. Tendo o preço do trabalho typographico subido mais de 60 por cento do que se pagava no anno passado, não foi possivel ao editor conservar o preço antigo como desejava e mesmo o accrescimo não esta' em relação ao preço que elle paga aos operarios.

— Temos por vezes levado ao conhecimento do publico que um funcionario publico tendo abusado da confiança de um homem de quem se dizia amigo, compromettendo-o em quantia não pequena, e tendo alcançado tudo quanto ambicionava, não tem dado cumprimento a seus tratos; e pelo contrario vai entretendo-o com promessas vãas, sem que trate de acabar com este desgraçado negocio, isto ha mais de 7 annos!! Quem tal diria!! Basta de tanto soffrimento Sr. . . . . . Se dentro de 3 dias não estiver este negocio acabado, levantara' o véo que cobre esta perfidia.

— Precisa-se de uma mulher livre ou escrava, fiel e de boa conducta, para cozinhar e ensaboar em casa de pouca familia, pagando-se bem, e tambem sahir ás compras quando a escrava da casa não o poder fazer: na travessa da Concordia n. 19, se dirá quem precisa.

— O professor Torres Bandeira avisa aos seus discipulos que tem resolvido abrir a sua aula particular de preparatorios no dia 11 do corrente.

— Pergunta-se ao Sr. proprietario da primeira linha de omnibus, qual o regulamento que o autorisa a admittir nos seus omnibus 28 e 32 pessoas? Se isso he permittido por uma lei, pede-se-lhe que a publique, afim de não vivermos illudidos e incommodados. Isto lhe pede

Um dos 32 do BEMFICA.

— O Sr. Joaquim Antonio de Moraes que morou ou mora na rua do Caldeireiro desta cidade, queira dirigir-se a esta typographia a negocio que sabe.

## SEGURO CONTRA O FOGO.

COMPANHIA

## ALLIANCE.

## Estabelecida em Londres, em março de 1824.

CAPITAL

CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Vende-se no pateo do Campo Verde n. 1, um moleque de 20 annos, proprio para campo.

— Poesias de Faustino Xavier de Novaes; vendem-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

## Sahidas de baile

## Rua do Crespo n. 23

Vendem-se riquissimas sahidas de baile de merinó de todas as cores, e todas enfeitadas no ultimo gosto da Europa; tambem se vendem tiras e babados bordados em fina cambraia.

3$000 rs.

Na praça da Independencia ns. 12, 14 e 16, vendem-se bons chapéos de marroquim por 3$000 chegados ha pouco; cheguem, antes que se acabem.

N. 13.

Dunmmer Schnack.

## Irmandade do SS. Sacramento do Corpo Santo.

O actual juiz da irmandade do SS. Sacramento da matriz do Corpo Santo, convida a todos os seus irmãos, para que se dignem comparecer no consistorio da referida irmandade hoje (7) ao meio dia, afim de que, reunidos em mesa geral, possam resolver sobre negocios tendentes á mesma irmandade. — O thesoureiro,

João Fernandes Baptista.

— Compram-se tres apolices da divida publica: quem as tiver para vender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 55, ou annuncie.

— No dia 2 do corrente mez ficou por esquecimento no lugar do embarque no porto do Recife, caes do Mesquita, um embrulho com 10 libras de rapé e 2 livros; quem o achou, poderá entrega-lo no armazem de Manoel Tavares Cordeiro, na travessa da Madre de Deos n. 18, que além de não se querer as 10 libras de rapé, e só os livros, se gratificará.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua Direita n. 88: os pretendentes dirijam-se ao segundo andar do mesmo sobrado para tratar.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba bem vender na rua ou bem engommar: na rua larga do Rosario n. 46, segundo andar

## Attenção.

Queijos do sertão os mais frescaes possiveis: na rua do Queimado n. 14.

## Attenção.

Farinha de mandioca, milho e feijão o mais barato do que em outra qualquer parte; na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

— Precisa-se alugar uma casinha proxima a cidade, e que seja á margem do rio, lugar onde se possa tomar banho, ou se houver uma casa de familia que esteja nas condições exigidas, que queira alugar um bom quarto, dirija-se ao hotel inglez, que achará com quem tratar.

— Precisa alugar-se uma preta escrava que saiba engommar e cozinhar: a tratar na rua Nova n. 8, loja do Sr. José Joaquim Moreira.

— Precisa-se alugar uma escrava que cozinhe o diario de uma casa de pouca familia: na rua Nova n. 10, defronte do deposito de pianos.

— Pede o abaixo assignado ao Illm. Sr thesoureiro das loterias, que não pague o premio da sorte que sahir no n. 3016, sendo meio bilhete da terceira parte da primeira loteria a beneficio das obras do Gymnasio desta provincia, senão ao annunciante por se lhe ter desencaminhado. Recife 4 de janeiro de 1858.—José Antonio Leite.

# Loteria DA PROVINCIA.

PRIMEIRA DO ANNO DE 1858.

Os abaixo assignados avisam aos seus freguezes, que sabbado 9 do corrente corre a loteria, e que tem um resto de bilhetes e meios, de muito boa numeração: no aterro da Boa-Vista, loja n. 56; assim como, que desconfia vender as sortes maiores como das ultimas loterias.

Silva Guimarães & C.

— Manoel dos Santos Leal tem tratado vender a sua loja de funileiro, sita na rua Direita n. 47, a Sra. Romana Maria da Conceição com loja de calçado na mesma rua n. 45; se alguem fica prejudicado com este negocio annuncie pelo «Diario» até o dia 9 do corrente.

— O abaixo assignado declara que o bilhete inteiro n. 2659 da loteria terceira parte da primeira do Gymnasio Pernambucano, pertence ao Illm. Sr. Dr Delphino Augusto Cavalcanti de Albuquerque; declara mais que o mesmo bilhete fica em seu poder. Recife 5 de janeiro de 1858.

Silvino Guilherme de Barros.

— No dia 25 de dezembro do anno passado fugio do engenho Moçambique, freguezia de S. Lourenço da Matta, o escravo Antonio, de nação, que representa ter 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: falta de dentes na frente, uma cicatriz no rosto do lado direito, alguns cabellos brancos, e tem no braço esquerdo quasi ao pé do hombro um calombinho do tamanho de uma pitomba, e quando se falla com elle fica sobresaltado; foi vestido com calça de brim escuro e camisa de algodão trançado azul, he costumado a fugir e mudar de nome, diz que he crioulo, e quasi sempre diz ser do mato de algum senhor de engenho; foi escravo de Rufino José dos Santos, de Campina Grande, que o vendeu a Francisco Cavalcanti de Albuquerque desta cidade Este escravo esteve fugido dous annos, occulto nas matas de Campina Grande, sendo agarrado em novembro proximo passado: quem o apprehender e levar ao referido engenho, ou no Recife, á loja da rua do Queimado n. 10, receberá 50$000 de gratificação.

— Aluga-se um escravo crioulo, moço e bom cozinheiro: quem pretender, entenda-se com o porteiro do consulado geral, na mesma repartição.

— Manoel José Leite tem constituido por seu bastante procurador, para promover a cobrança de seus devedores, moradores nesta cidade, ao Sr João Augusto Bandeira de Mello, a quem passou, para este fim, a competente procuração; roga, pois, o annunciante a ditos seus devedores, que hajam de entender-se com o mesmo Sr. Bandeira na rua do Queimado n. 10, loja.

— Vende-se o veleiro patacho Valente, de 134 toneladas, forrado de cobre, prompto a seguir viagem para qualquer parte, acha-se fundeado no ancoradouro da descarga, confronte ao trapiche do algodão: os pretendentes o poderão examinar, e para tratar, na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

— Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, na rua da Cruz n 1, vinho do Porto em caixas de uma e duas duzias, algodões da Bahia, camas de ferro, charutos da Bahia superiores, a verdadeira agua dos amantes

— Fugio na madrugada do 1. do corrente o preto Antonio, de nação, idade 30 annos, pouco mais ou menos, baixo, cheio do corpo, pés com [illegible], pernas finas, bastante pansudo, com falta de dentes na frente, beiços grossos e um tanto esquecidos, pouca barba e esta rapada, cabello rapado atraz e mesmo na testa a navalha, tem as costas todas marcadas, muito regristado, tanto que passa por crioulo; levou ferro no pescoço, o que se julga já estar tirado, calça de ganga azul ou de algodão de listra, camisa de algodão trançado ou de ganga, já velha, chapéo de pello ou de palha, velho, foi morador em Nazareth; levou tambem uma trouxa com toda sua roupa e mantimento, por isso se julga não andar muito longe: assim, quem o pegar, leve-o a seu senhor Manoel de Almeida Nobre, no lugar do Luca, d'onde fugio, ou a Antonio Nobre de Almeida, na rua Augusta, que será generosamente recompensado

— Alves & Lapa dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na taberna da rua da Madre de Deos n. 14, ficando a cargo do socio Joaquim Pinto Lapa o passivo e activo. Recife 5 de janeiro de 1858.

# Aula de primeiras lettras.

O abaixo assignado avisa aos pais de seus alumnos e ao respeitavel publico, que no dia 11 do corrente em diante se acha a em continuação das funcções de seu magisterio, na mesma rua, travessa dos Expostos, casa n. 16, continuando admittir alumnos externos e internos: os adultos ou artistas que por ventura quizerem aprender a ler, escrever e contar serão admittidos das 6 as 8 horas da noite. Manoel de Souza Cordeiro Simões.

— O Sr. Simeão Pereira de Castro queira dirigir-se a Boa-Vista, rua dos Coelhos, primeiro sobrado de 7 janellas, passando a igreja de S Gonçalo, afim de receber umas cartas vindas de Cabaceiras e tambem existe outra carta para um Sr. Bemjamin, ourives, que andou pelo mesmo lugar vendendo ouro.

— A pessoa que em a noite de Natal, na igreja do Carmo, procurando uma caçoleta que perdera, achou um alfinete de ouro, querendo restitui-lo a sua dona, tenha a bondade de dirigir-se a rua do Caldeireiro n. 54, onde se lhe dará os signaes do alfinete, apresentando-se-lhe outras peças de que fazia parte; ou tenha a bondade de annunciar sua morada para ser procurada.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWYA

PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam ás portas morte, preservando em seu uso; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

| | |
|---|---|
| Accidentes epilepticos | Febres intermittentes. |
| Alporcas. | Febreto da especie. |
| Ampolas. | Gotta. |
| Areias (mal de). | Hemorrhoidas. |
| Asthma. | Hydropisia. |
| Colicas. | Ictericia. |
| Convulsões. | Indigestões. |
| Debilidade ou extenuação. | Inflammações. |
| Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa. | Irregularidades da menstruação. |
| Dysinteria. | Lombrigas de toda especie. |
| Dor de garganta. | Mal de pedra. |
| — de barriga. | Manchas na cutis. |
| — nos rins. | Obstrucção de ventre |
| Dureza no ventre. | Phtisica ou consumpção pulmonar. |
| Enfermidades no ventre. | Retenção de ourina. |
| | Rheumatismo. |
| Enfermidades no figado. | Symptomas secundarios. |
| Ditas venereas. | Tumores. |
| Enxaqueca. | Tico doloroso. |
| Herysipela. | Ulceras. |
| Febres biliosas. | Venereo (mal). |

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo desse usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

# Grande e novo

## sortimento de fazendas de todas as qualidades, vindas pelos ultimos navios da Europa.

| | |
|---|---|
| Novidade de Paris, fazenda de seda com ramagem e listra matizada para vestidos de senhora, muito propria para a estação, covado | 1$200 |
| Belleza de Bengala, fazenda toda de seda transparente, com listras matizadas, propria para bailes, covado | 1$600 |
| Cambraia e seda de Bengala com listras matizadas, covado | 1$100 |
| Barege de seda com quadros e listras assetinadas, covado | 1$000 |
| Grodenaples preto e de cores, muito superior, covado | 2$000 |
| Dito dito de dito muito largo, proprio para forros de obras, covado | 1$600 |
| Sedas de quadrinhos, covado | 950 |
| Folhos de seda assetinado | 950 |
| Musselina branca e de côres, covado | 320 |
| Cassas francezas de côres fixas, covado | 280 |
| Chitas francezas, o covado | 280 |
| Velbutina de côres, covado | 800 |
| Mantas de blond pretas e brancas, proprias para casamentos, covado | 5 |
| Panno fino preto e de côres, para todos os preços | 5 |
| Chapéos de pallinha, forrados, proprios para a estação | 3$500 |
| Chales de seda de cores, superiores | 5 |
| Ditos de merinó bordados a velludo | 17$000 |
| Ditos de dito de dito a seda | 9$000 |
| Ditos de dito bordados em 2 pontas | 12$000 |
| Ditos de dito com listra de seda | 7$000 |
| Ditos de dito lisos com franjas de seda | 6$000 |
| Ditos de dito com franjas de lãa | 5$000 |
| Ditos de lãa adamascados, pretos e de côres | 3$000 |
| Gravatas de seda com pontas compridas á regencia | 5 |
| Ditas de dita com ditas a principe de Galles | 5 |
| Ditas de ditas a' americana | 1$000 |
| Cortes de collete de velludo de novos padrões | 10$000 |
| Ditos de setim branco bordados, proprios para casamento | 5 |
| Ditos de gorgurão de seda de novos padrões | 3$000 |
| Ditos de calça de casemira de todas as qualidades | 5 |
| Chapéos de sol de seda superiores | 7$500 |
| Chapéos de massa francezes | 7$500 |
| Lenços de cambraia bordados, finos, para mão | 1$000 |
| Luvas de seda de todas as qualidades, para homens, senhoras e meninas | 5 |
| Cortes de vestido de seda de cores e brancos á Pekim o mais superior e moderno que ha no mercado | 5 |
| Palitos de argentina de cores escuras | 6$000 |
| Ditos alpaca de de côres fina | 5$500 |
| Ditos de dita preta | 4$000 |
| Ditos de fustão assetinado | 5$000 |
| Ditos de ganga de côres | 4$500 |
| Ditos de brim de quadrinhos | 3$000 |
| Ditos de brim pardo fino | 4$000 |
| Ditos de bretanha de linho brancos | 4$500 |
| Gondolas de alpaca preta e de côres | 5$000 |

Em frente do becco da Congregação, passando a loja de ferragens, a segunda de fazendas n. 40.

MUTILADO

— Precisa-se de tomar a premio 4 a 6 contos de reis a um por cento, dando-se por segurança um predio de grande valor. quem quizer fazer semelhante negocio annuncie para ser procurado.

**DENTISTA FRANCEZ.**
Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20 rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo

## Casa de saude.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier estabeleceu em seu sitio da Passagem da Magdalena, que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, excellentes acommodações para receber todas as pessoas enfermas que se quizerem utilisar de seus serviços medicos, os quaes serão prestados com o maior esmero.

O mesmo Dr., para o fim supra-indicado e para exercer qualquer outro acto de sua profissão dentro ou fóra desta cidade podera' ser procurado a qualquer hora do dia e da noite, no referido sitio, a excepção dos dias uteis, das 9 horas da manhãa a's 4 da tarde, que sera' encontrado no primeiro andar do sobrado n. 9, do pateo do Carmo.

## Defronte da ordem terceira de S. Francisco

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
**DR. P. A. LOBO MOSCOSO**
Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, dá consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, ás pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vencido difficuldades, que pareciam insuperaveis.

## O governo e a colonisação.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro alguns exemplares do appendice das idéas de propaganda de L. P. Lacerda Verneck, pelo conde de Rozwalowski, a respeito da colonisação: vende-se a 2$000 na praça da Independencia livraria n. 6 e 8.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para o serviço de uma casa de pouca familia; na praça do Corpo Santo n. 17.

— No engenho Martapagipe, distante do Recife 8 legoas, e da estação da estrada de ferro, no Cabo, 2, precisa-se de um mestre de meninos com as habilitações necessarias para ensinar primeiras lettras, grammatica portugueza e latina: quem estiver nestas circumstancias e quizer exercer o magisterio, annuncie para ser procurado, ou dirija-se a casa do Sr Francisco de Paula Carneiro Leão, no Recife, aterro da Boa-Vista. Havendo no engenho uma capella, em iguaes circumstancias, prefere-se a um sacerdote.

Ama de leite.
Em Fóra de Portas, casa n. 100, precisa-se de uma ama de leite: paga-se bem.

## Loteria da provincia.

O abaixo assignado avisa ao publico que de hoje em vante se obriga a pagar a sorte grande e a immediata no dia da extracção em seu escriptorio na rua do Collegio n. 21 primeiro andar. Vende em porção de 100$ para cima dinheiro a vista bilhetes e meios garantidos dos 8 por cento pelos seguintes preços:
Bilhetes 4$500 Meios 2$250
os bilhetes da loteria recolhida são recebidos em troca de outros.
P. J. Layme.

— Precisa-se de uma ama, tão sómente para cozinhar o diario de uma casa; a tratar na rua larga do Rosario n. 21.

— Precisa-se de uma pessoa para o serviço interno de uma casa estrangeira que cozinhe e engomme: na rua Nova n. 17, se dirá quem precisa.

— Precisa-se de uma ama de leite: no pateo do Terço n. 141, segundo andar.

— O abaixo assignado, tendo resolvido fixar a sua residencia em o seu sitio na Capunga, á margem do Rio, pretende regularmente ahi permanecer das 6 da tarde as 7 da manhãa, afóra dessas horas acha-se na mesma casa em que desde muito habita, na rua do Livramento. As pessoas desta cidade e de sua clientella, que precisarem de sua presença naquellas horas, serão promptamente servidas, mandando-lhe alli aviso, e quando não queiram ter esse incommodo, podem dirigir-se ao Sr Dr. Pereira do Carmo, que se prestará a substitui-lo. Para os casos urgentes acha-se munido em seu sitio de uma ambulancia provida das substancias que podem ser precisas nessas occasiões. Com quanto continue a dar-se ao exercicio de todos os ramos de sua arte, applica-se particularmente as operações cirurgicas, inclusive as dos partos, e trata especialmente das affecções dos orgãos respiratorios e circulatorios, cuja pratica lhe he geralmente reconhecida. Recife 1.° de janeiro de 1858 --Dr. João Ferreira da Silva.

— A pessoa residente na villa de S. João da Barra, que encommendou no Recife em Fóra de Portas, rua dos Guararapes, sobrado n. 6, um manto bordado a ouro para imagem de Nossa Senhora, e que ficou de o vir buscar no primeiro de setembro, queira ter a bondade de apparecer até o fim de fevereiro, pois não vindo até esse tempo, será vendido para pagamento do trabalho.

— O cidadão brasileiro José Maria de Figueiredo, bastante versado no conhecimento das linguas franceza e ingleza, piloto approvado com o curso completo. e plenas approvações em mathematicas pela academia de marinha de Lisboa, agrimensor da Illma camara municipal do Rio Formoso, em cuja cidade elle reside na rua Nova, offerece o seu prestimo a quem convier, para medições de marcações de terras, e tudo mais quanto for de sua profissão, não só dentro daquella comarca, como em outra qualquer desta provincia, facilitando-se-lhe alias os meios de conducção, e mediante razoaveis estipendios.

— Lourenço Pereira da Silva Pimentel faz sciente ao corpo de commercio, que continu'a o seu estabelecimento de ourives debaixo de sua responsabilidade do 1. de janeiro do corrente anno.

— Precisa-se de uma ama de leite; na rua do Hospicio n. 15.

# LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico que se acham a venda no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde bilhetes e meios da terceira parte da primeira loteria do Gymnasio Pernambucano, cujas rodas andarão no dia 9 do futuro mez de janeiro.

Thesouraria das loterias, 24 de dezembro de 1857.—O escrivão, José Maria da Cruz.

PUBLICACAO' JURIDICA.
Chegou de Lisboa á Manoel do Nascimento Pereira, rua de Apollo n. 16, segundo andar, a obra em 8 volumes Theoria do Direito Penal pelo conselheiro Silva Ferrão, bem como o codigo da Prussia, traducção do mesmo senhor; aquella para ser entregue aos Srs. subscriptores, pelo preço de 10$000, e para os que não são pelo de 14$, pagos no acto da entrega; e este, para se vender pelo de 1$200, na mesma conformidade.

## Consultorio CENTRAL HOMEOPATHICO.

RUA DE SANTO AMARO,
(Mundo Novo n. 6)
O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias uteis, desde ás 8 horas da manhãa as 3 da tarde. Os convites para vizitas deverão ser dirigidos por escripto. Os pobres são medicados gratuitamente.

## PENTES DE CAOUTCHOUC ENDURECIDO, DE FAUVELLE-DELEBARRE DE PARIS.

Quatro annos de experiencia tem assegurado aos pentes de caoutchouc a voga que hoje tem, não só em França como no mundo inteiro; são sem contradicção os mais agradaveis de todos os pentes, mais brandos que os de tartaruga, são os unicos que não fazem cahir o cabello, por causa da electricidade que contém, accrescendo a estas vantagens a de não serem mais caros do que as de bufalo. A esta admiranvel invenção de exposição universal de 1855.

— He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pò imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

## Casa de educação.

O abaixo assignado avisa aos pais de seus alumnos que abrirá o seu estabelecimento de instrucção primaria e secundaria no dia 7 do presente janeiro, e nelle recebe pensionistas e meio pensionistas
Jeronymo Pereira Villar.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua da Cadeia do Recife n. 4: a tratar na mesma casa.

— Precisa-se por aluguel de uma preta e de um preto, ambos escravos: quem os tiver, entenda-se com Caetano Pinto de Veras.

— O proprietario do engenho Pôço da Pedra faz publico para que ninguem compre aos herdeiros de D. Anna Joaquina Barbosa da Cunha as partes que elles dizem ter no referido engenho, porque tendo sido comprado ao Sr. Francisco de Paula Montenegro, pelo major Antonio José Rodrigues de Sena, não he de crer que o Sr. Montenegro se propozesse a vender o que não era seu: portanto o terceiro possuidor nada tem com o barulho do Sr. Montenegro com os herdeiros da Sra. D. Anna.

— Precisa-se de um quarto ou um andar, com preferencia para o Recife: quem tiver para alugar, dirija-se a esta typographia.

— Quem precisar de uma portugueza que veio engajada, e ainda não acabou o engajamento, e tem leite para criar, dando o resto do engajamento cede-se: quem quizer, procure no lugar dos Arrombados, na cidade de Olinda ns. 7 e 8.

— O abaixo assignado pelo presente faz ver ao Sr. arrematante do imposto de aguardente e mais espiritos da producção brasileira, que desde o 1. do corrente deixou de vender ditos espiritos em sua taberna da rua Imperial n. 39. Recife 4 de janeiro de 1858.
José Lopes da Silva.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua dos Martyrios n. 22.

— Precisa-se de um caixeiro de 16 a 20 annos: na rua da Senzala Nova, padaria n. 30.

— Precisa-se de um feitor, preferindo-se dos recem-chegados: na rua da Cruz n. 4.

— Bernardo Fernandes Vianna abre a sua aula particular no dia 7 de janeiro corrente, pelo methodo portuguez Castilho.

— Offerece-se para caixeiro de qualquer casa de negocio, excepto taberna e padaria, um pequeno com 12 annos de idade, que sabe ler e contar: quem o pretender, dirija-se a rua da Concelção da Boa-Vista n. 47, a qualquer hora do dia.

— Na rua de Hortas n. 15, precisa-se de um caixeiro para taberna.

— Precisa-se de uma ama para casa de familia de tres pessoas; na rua do Collegio, loja n. 9.

— Aluga-se o armazem da rua do Passeio n. 9: a tratar no mesmo.

— O abaixo assignado participa ao respeitavel publico e maxime aos Srs. pais de seus alumnos, que pretende dar principio ao exercicio de seu magisterio no dia 11 do corrente admittindo em sua aula alumnos internos e externos para serem leccionados em primeiras lettras, latim e francez: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao terceiro andar do sobrado da rua Nova n. 58.--José Maria Machado de Figueiredo.

— Precisa-se de um amassador que seja bom, paga-se bem: nos Afogados, padaria n. 66.

METHODO CASTILHO.
Do dia 6 de janeiro em diante estão abertas todas as nossas escolas do methodo Castilho desta capital, e como se pedem mestres para as cidades de Goianna, Nazareth e Victoria, todos os que se habilitarem pela directoria geral da instrucção publica, podem apresentar se na escola central do methodo Castilho na rua Nova, onde serão leccionados gratuitamente, e gratuitamente providos dos utencilios indispensaveis.

— Offerece-se maior ordenado do quanto se ganhar em qualquer outra parte a um bom caixeiro para estar em companhia de outro em uma taberna: quem pretender, annuncie para se tratar.

— Lourenço Pereira da Silva Pimentel e Augusto Carlos de Souza Magalhães fazem sciente ao corpo de commercio, que dissolveram a sociedade que tinham na loja de ourives na rua do Cabugá n. 2 C. que gyrava debaixo da firma de Pimentel & C., ficando a cargo do socio Pimentel todo o activo e passivo da mesma loja.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar e coser, para uma casa de duas pessoas: no pateo do Terço n 40, se dirá quem precisa.

## Compras.

— Compra-se effectivamente na rua da Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e da-se dinheiro a juros em grandes e pequenas quantias sobre penhores.

— Na rua da Senzala Nova n. 38, compra-se um sellim inglez com algum uso.

— Compra-se um mulato ou moleque de idade 18 a 20 annos, bolieiro, ou que seja intelligente e sirva para aprender: a tratar na rua do Trapiche n. 14, escriptorio.

— Compram-se peças velhas a 16$800: na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 58.

— Compra-se um escravo ou escrava cozinheira: na restilação do moinho de vento na praia de Santa Rita.

— Compra-se o Auxiliador da Industria Nacional de janeiro de 1853: no escriptorio dos omnibus.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

## Vendas.

## Folhinhas para o anno de 1858.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, para o anno que vem, das seguintes qualidades:

Folhinha de variedade, contendo, além dos mezes, muitas noticias scientificas, modo de plantar e colher a nova canna de assucar, noticia sobre o milho e algodão, e uma serie de conhecimentos das artes, etc., etc., cada uma. 320

Dita religiosa, a qual, além dos mezes, se reunio a continuação da bibliotheca do christão brasileiro, contendo os seguintes officios: do Menino Jesus, Santissimo Sacramento, Senhor dos Afflitos, Paixão, Nossa Senhora do Carmo, San-José, Santa Anna, Anjo da Guarda, San-Francisco de Assis, Santa Rita, Santa Barbara, Almas, Coração de Jesus; assim como outras orações, etc., etc. . . . . . . . . . . 320

Dita ecclesiastica ou de padre, elaborada pelo Rvm. conego penitenciario da Se de Olinda, segundo a rubrica, a qual foi revista pelo Exm. Sr. bispo, que a julgou certa, como de sua carta existente nesta typographia. . . 400

Dita de porta, na fórma usada até agora. . . . . . . . . . 160

Vendem-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praca da Independencia.

— Vende-se uma preta moça com uma cria, fula, boa engommadeira e cosinheira; uma negrinha de idade 6 annos e 1 dita de 4 annos: na rua estreita do Rosario n. 1.

— Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novellos, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38:
A 1$200 reis.

— Na rua Nova n 18. vendem-se córtes de casemira de algodão e brins escuros fazenda muito forte, propria para o diario córtes e para calça.

## VINHO DO PORTO SUPERIOR. Duque—1815.

Em caixas de uma e duas duzias de garrafas.

Chamiço.
Em barris de oitvo: vende-se a preço commodo em casa de Barroca & Castro, rua da Cadeia do Recife n. 4.

## Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

## Casaveques de CAMBRAIA, FUSTAÕ E FILO. Rua do Crespo n. 23.

Vendem-se casaveques das qualidades acima mencionadas, todos enfeitados e de modellos os mais modernos que presentemente existe nestem mercado, tanto para senhora como para menina e menino, vestidinhos de cambraia bordados para menino se baptisar, gostos riquissimos. tanto curtos como compridos, gollinhas bordadas de todas as qualidades, com laços e pontas largas, manguitos bordados com laço de fita e sem laço, camisinhas para dentro com golla e peito bordados, entre-meios e babados, tudo bordado e muito fino, riquissimos chapeos para senhora e enfeites para cabeça, tudo isto são fazendas de gosto e qualidade, o melhor que se póde desejar.

## Deposito DE

Cera de carnauba e velas.
Sebo refinado e em rama.
Fio de algodão da Bahia.
Sola e pelles de cabra.
Gomma do Aracaty.
Barris com breu.

No largo da Assembléa confronte a porta da inspecção n. 9, aonde se vende por menos preço que em outra qualquer parte.

## Farinha de mandioca

Vende-se superior farinha de Santa Catharina agranel, a bordo do brigue Valle: a tratar no largo do Corpo Santo escriptorio n. 6, ou com o capitão a bordo.

## Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

## POTASSA DA RUSSIA E CAL VIRGEM.

No deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n 12, ha muito superior potassa da Russia dita da fabrica do Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra, tudo chegado ha poucos dias, e a vender-se por menos preço do que em outra qualquer parte,

— Vende-se uma rica cadeira de arruar, com seu competente caixão para a guardar e a reservar da poeira: quem a pretender, entenda-se com Caetano Pinto de Veras.

## He barato que admira.

Na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 37, passando o becco da Congregação, tem chegado a este estabelecimento um excellente sortimento de vestidos de seda com babados, para diversos preços, e muitas mais fazendas, que não he possivel aqui mencionar todas; cassas organdins dos mais modernos padrões a 1$100 a vara, sedas de quadros largos a 1$200 o covado, ditas miudinhas a 1$300, ditas muito finas de gosto inteiramente novo a 1$800, lãazinha miudinhas a 320, ditas com listras de seda a 750, cortes de casemira a 4$, ditos enfestada, covados 2$500. dita muito fina a 4$, dita de uma largura 2$400, grosdenaples preto a 2$, chamalote muito bom a 3$500, dito largo com listras assetinadas a 4$400, chaly lavrado 1$100, um completo sortimento de chapelinas para senhora, gollinas, manguitos, camisas, meias de seda brancas. luvas de seda dos melhores gostos que ha, sedas brancas, cassas para cortinados, brins de linho muito finos, lenços de linho brancos, de diversos preços. Assevera-se aos compradores, que tenham vontade de comprar não sahir sem fazenda, porque não se engeita dinheiro chegando ao custo da fazenda.

— Na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas, ha cortes de colletes de velludo muito bons por 1$000, velbutina sortida a 750 reis o covado, chitas francezas muito finas 280 reis, riscados escocezes a 280 rs., musulinas a 320 rs., ditas amatizadas muito finas a 340 rs., chapeos de sol de seda, para diversos preços.

— Vendem-se travejamentos de louro de varios tamanhos: na praia de Santa Rita restilação.

— Vende-se superior aguardente de França, tanto em barris como em caixas, licores e absynthe, chegado recentemente, pelo ultimo navio: em casa de J. Keller & C., rua da Cruz n. 55.

SAPATOS DO ARACATY,
dos melhores que tem vindo a este mercado, para homens e meninos, de palla e de prelhas: em casa de Caminha & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

— Vendem-se bandós ou almofadas de clina para augmentar os penteados das senhoras; na rua da Cadeia do Recife n. 24, primeiro andar, casa de Manoel Antonio da Silva Antunes.

## G. ADOLPHE BOURGEOIS. Rua Nova n. 61.

Vende um bom carro novo, chegado ha pouco, feito por um dos melhores fabricantes de Paris, muito commodo para familia. Vende tambem muitas qualidades de ferragens para carro, como eixos, molas, parafusos, chaves, lanternas, galão, couro de lustre e vaquetas grandes para coberta, tambem um sortimento de arreios brancos e amarellos, tanto para carro como para cabriolet.

## Ao canto que esta' torrando.

Para acabar por este anno.

Na rua da Cadeia do Recife n. 54, ha um grande sortimento de fazendas por preços os mais commodos possiveis, que na realidade faz admirar ao comprador, a vista da qualidade e do bom gosto; o annunciante pede que verifiquem-se da verdade: sahidas de baile de bonitas cores a 25$, casaveques de cambraia rodeado de bico, proprios para as senhoras de bom gosto, pelo diminuto preço de 10$, ditos de casemira a 12$, chales de touquim de muitas qualidades, chita franceza de bonitos padrões a 280 rs. o covado, mussulina de bonitos padrões a 320, 340 e 360 o covado, dita branca a 300 e 320 o covado, chales de merinó bordados de velludo, cousa muito boa a 14$, ditos bordados de retroz a 10$500 rs., ditos de merinó lisos a 4$800, romeiras de filó de linho a 2$500 e 3$500, ditas finas a 4$, ditas de cambraia para senhora e meninas a 2$ e 2$500, córtes de vestidos de seda com 3 babados a 80$, cousa muito fina, grosdenaples de cores bonitas a 1$920 o covado, córtes de seda de boa qualidade a 25$, sedas de quadros padrões bonitos a 1$800 o covado, ditas de muito boa qualidade, que faz admirar, pelo diminuto preço de 2$500 o covado, córtes de casemiras de cores a 4$200, 4$500, 5$, 5$500, 6$ e 7$, ditas muito finas a 10$ lenços de cambraia a duzia a 1$, 1$300, 1$500 2$ e 2$800, gravatas de cassa a duzia 1$500, ditas de mola a 1$ e 1$400 cada uma, alpaca preta fina a 600, 700, 800, 900 e 1$ o covado, panno fino preto a 2$500, dito mais fino a 3$, 3$500, 4$ e 5$ o covado, dito muito fino a 7$500 o covado, córtes de velludo, fazenda muito boa a 7$ e 7$500, dito muito fino a 12$, peças de chita escura com toque de mofo a 5$500, mussulina de uma só côr a 400 rs. o covado, manguitos com collarinho para senhora e meninas, bordados a 8$ e 10$ cada um, chapeos de sol para senhora a 1$800 e 2$, ditos de seda a 2$500, córtes de cassa chita a 2$, chales pretos de merinó a 2$800 e 4$, casemira preta a 1$, 1$200, 1$500 2$ e 2$200, e muito fina a 2$800 o covado, córtes de vestidos feitos para senhora, de cambraia a 3$200, madapolões, a peça 2$860, 3$ 3$400, 3$500, 4$, 4$500 e 5$, e muito fino a 6$, chitas de cores escuras, a peça 5$000, 5$500, 6$ e 7$, e a covado a 160, 180 e 200 rs., cambraia de salpicos, a peça 3$600, lãas de duas larguras para vestido de senhora a 1$600 o covado, mantas de velludo para sellim de cavallo a 7$, ditas de algodão a 3$200-ditas de lãa a 4$500, chapeos do Chili por diminuto preço, e muitas mais fazendas, que só á vista do comprador menciona-se. Na mesma loja da-se fazendas com penhores, e leva-se em casa de familias.

— Vendem-se cadeiras para sala de jantar, muito fortes, e mesas para dito, por preços commodos: na rua das Flores n. 11, de L. Pugi.

## Pechincha

Poucas vezes apparecem pechinchas como sejam, toalhas de panno de linho puro, de vara e meia de comprimento, com labyrintho e bico de linho nas pontas, pelo diminuto preço de 5$000!!! só com a vista acreditarão a exigüidade do preço; no deposito n. 6 da rua de S. Francisco.

Gomma do Aracaty.
Em porções e a retalho: vende-se na rua da Cadeia n. 57, escriptorio de Parente Vianna.

— Vende-se superior farinha de mandioca em saccos grandes: na tanoaria defronte do trapiche do Cunha.

## Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez. para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38.

— Vende-se uma escrava moça que sabe bem cozinhar, engommar e costura chão, com uma cria de 8 annos: na rua do Crespo n 17.

— Vende-se vinagre igual ao de Lisboa, as canadas e encascado, em barris; na restilação da praia de Santa Rita.

— Vendem-se 3 moradas de casas na cidade de Olinda, casa terrea sita na ladeira da Misericordia n. 2; rua do Amparo, sobrado n 23; rua do Amparo, casa terrea n 23: quem as quizer comprar, dirija-se a Manoel Ferreira da Silva Maia, ou nesta praça ao seu proprietario José Manoel dos Santos.

## Tasso Irma'os

Avisam aos seus freguezes, que em consequencia de novos sortimentos, que acabam de receber de Richmond, tem reduzido os preços das farinhas a venda em seus armazens aos seguintes:

Galega . . .
Haxall . . . } . . . a 25$000.
Dunlop. . .
Macance. . } . . . a 24$000.
Columbia .

Continuam a ter farinhas de Trieste das marcas primeira qualidade e

SSSF.

## Na rua do Trapiche n. 34, escriptorio de Novaes & C.

Vende-se superior vinho do Porto engarrafado em caixas de 1 e 2 duzias de garrafas, bem como em barris de 4 e 8. a preço commodo.

VINHOS FINOS DO PORTO
DENOMINADOS:
Duque do Porto.
Imperatriz Eugenia.
Leopoldo I.
D. Pedro V.
Engarrafados e enfeitados como o de Champagne: vende-se em porções à vontade do comprador, na rua do Trapiche n 40, escriptorio de Thomaz de Faria.

## COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Peças de algodão de sacco, ditas de algodão trançado proprio para toalhas e roupas de escravos; vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vende-se um carro inglez de 4 rodas e 4 assentos, para 1 ou 2 cavallos, com coberta, e com os competentes arreios; e tambem um cabriolet inglez com os arreios: na rua do Trapiche Novo n. 10, ou na Boa-Vista em casa do Sr. Poirier

— Vende-se na rua da Madre de Deos n. 12, armazem de Novaes & C., barris de ferro ou cubos hydraulicos, para depositos de fezes, a preço commodo.

— Vende-se muito em conta um piano em meio uso, do celebre autor Broadwood, he de mogno e quadrado, e custou quando novo mais de 1:000$: na rua do Trapiche Novo n. 10.

— Saccos com farinha de muito boa qualidade e por preço commodo; no Recife ao pé do arco da Conceição n. 55.

## Livros em branco.

FRANCEZ.
Vendem-se na rua Nova n. 22, casa de relojoeiro, por preço muito em conta.

Nova agua de malabar.
Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte delles são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura

*O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.*

| | |
|---|---|
| Alporcas. | Inflammação da matriz. |
| Caimbras. | Lepra. |
| Callos. | Males das pernas. |
| Canceres. | — dos peitos. |
| Cortaduras. | — de olhos. |
| Dores de cabeça. | Mordeduras de reptis. |
| — das costas. | Picadura de mosquitos. |
| — dos membros. | Pulmões. |
| Enfermidades da cutis em geral. | Queimadelas. |
| Enfermidades do anus | Sarna. |
| Erupções escorbuticas. | Supurações putridas. |
| Fistulas no abdomen. | Tinha, em qualquer parte que seja. |
| Frialdade ou falta de calor nas extremidades. | Tremor de nervos. |
| Frieiras. | Ulceras na bocca. |
| Gengivas escaldadas. | — do figado. |
| Inchações. | — das articulações. |
| Inflammação do figado | Veias torcidas ou nodadas nas pernas. |
| — da bexiga. | |

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

## relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36.

## Aviso aos tanoeiros.

Vende-se lihaça de vimes, por preço commodo: na rua do Vigario n. 27.

## A VISTA FAZ FÉ.

Na rua da Cadeia do Recife n. 30, vende-se assucar crystalisado, de muito superior qualidade, assim como ariado, por preços a contento dos compradores.

— Vende-se uma carroça com boi, já usada, ou uma dita nova: quem a pretender, dirija-se a rua da Trempe, taberna n. 1.

## Ao Preguiça

QUE ESTA QUEIMANDO
boas fazendas por pouco dinheiro.

## O Preguiça da

rua do Queimado continu'a a fornecer ao publico, em seu estabelecimento na esquina do becco do Peixe Frito n. 2, o mais bello e variado sortimento de fazendas, todas de excellente qualidade, e preços muito modicos. Não só queima as fazendas já por vezes annunciadas, a saber:

| | |
|---|---|
| Olindinas para vestidos de senhora, covado. | 900 |
| Targelinas idem idem, córte com 12 covados | 12$000 |
| Organdys idem idem, covado | 260 |
| Cambraias estampadas, vara | 480 |
| Ditas ditas mais finas, vara. | 600 |
| Chitas francezas, largas, escuras e claras, covado. | 260 |
| Ditas ditas, largas, escuras e claras, covado. | 280 |
| Ditas ditas, largas, escuras e claras, covado | 300 |
| Bretanhas de rolo com 10 varas, peça | 2$000 |
| Riscados monstros, lindos padrões, covado. | 220 |
| Lenços de cassa com cercaduras de côr, um | 120 |

Mas alem destas, offerece mais aos seus freguezes as seguintes fazendas ultimamente chegadas: mussulina branca finissima a 320 e 360 o covado, dita matizada, fina, e do melhor gosto possivel a 320 e 360 o covado, lãazinhas muito finas, escuras e claras, todas de desenhos inteiramente novos a 400 rs. o covado, carmelina, fazenda ainda não vista, trançada e com padrões de lãazinha, pelo barato preço de 280 o covado, córtes de riscado francez, bonitos padrões e cores fixas a 3$200 cada um, cambraia lisa transparente, muito fina, com 8 varas cada peça a 7$500, dita tapada tambem muito fina, com 10 varas cada peça a 4$800 e 6$600, chales de lãazinha muito finos a 2$200, ditos de merinó lisos e bordados, de mui lindas cores, casemiras enfeitadas, mescladas, mui proprias para palitós a 2$200 o covado, brim trançado de puro linho e padrões novos a 1$440 a vara, ditos pretos de muito bom gosto, e ate proprios para luto a 1$600 a vara. córtes de collete de setim bordados a 3$500, ditos de casemiras para calças, finas e de bonitas cores a 5$500 e 6$000, gravatas pretas de seda a 1$, ditas de mola a 1$600, alpacas de cores com listras de seda a 560 o covado, chitas escuras e claras, padrões miudinhos e graudos, de muitos e variados gostos, cores fixas e excellentes pannos a 160, 180, 200, 220 e 240 o covado, peças de madapolão com 20 varas a 2$900, 3$600, 4$, 4$500, 4$800, 5$ e 5$600, e muito fino a 6$400, cobertores de algodão proprios para escravos a 700 rs. cada um, luvas de diversas qualidades para senhoras, ganga mesclada de todas as cores a 540 o covado. De todas estas fazendas, e de outras muitas aqui não mencionadas, se darão amostras sob penhores.

ROB LAFFECTEUR.
*O unico autorisado por decisão do conselho real, decreto imperial.*

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real, desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphiliticos o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes em consequencia do emprego da copahibe, da cubeba ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffec.: mercurio e ao iodoreto de potassio.--Lisboa--Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu á Paris Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82 -- Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magales Leite, Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C

—S. STIEBIEL & C., banqueiros e negociantes, estabelecidos ha muitos annos em Londres, teem a satisfacção de participar a seus correspondentes e ao publico, que acabam de fundar casas filiaes nos principaes portos e distritos manufactureiros de França, Alemanha, Belgica e Hollanda, conservando além disso suas proprias casas anteriormente estabelecidas nas cidades mais importantes, e portos mais commerciaes da Grã-Bretanha, e estão em posição de offerecer grandes vantajens as pessoas que possam necesitar, assim em Londres como em outro qualquer ponto da Europa, de uma casa para compra ou venda de artigos, bem como para os negocios de transacção de credito a banco de qualquer genero.

As pessoas que não forem conhecidas dos annunciantes deverão acompanhar suas ordens com os fundos necessarios para sua execução; ficando entendidas que os annunciantes não teem difficuldade em adiantar 75 0[0] sobre os generos recebidos antes de sua venda.

Os preços correntes e mais informações commerciaes, que forem pedidas, serão enviadas gratuitamente, salvo o porte do correio, podendo dirigir-se aos annunciantes.

Cabos sortidos da Russia, Cairo e Manilha.
Lonas da Russia, brins e brinzões.
Cobre e metal para forro com pregos.
Oleo de linhaça e Velas stearinas.
Estanho em barrinhas, Barrilha.
Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeux em quartolas.
C. J. ASTLEY & C.

## Pilulas depurativas do Dr. Allan.

Vendem-se unicamente no escriptorio de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre de Deos n. 22, a 1$ cada vidro, e 10$ a duzia. Recommendamos ao publico este excellente remedio, util a todas as molestias, entre as quaes se menciona: febre amarella, intermittente ou sezões, e de outra qualquer qualidade, indigestão, rheumatismo, erysipela, constipação, etc., sendo que seus beneficos effeitos se estendem igualmente as molestias chronicas. Aos senhores fazendeiros e mais habitantes do interior, torna-se necessario supprir-se deste medicamento.

— Em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10 vende-se:
Cemento romano.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Cadeiras de vime.
Um grande sortimento de tocadores.
Retratos a oléo para sala de jantar.
Espelho com moldura.
Pianos dos melhores fabricados em Hamburgo.

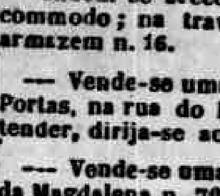
## sellins patente inglez.

São chegados e acham-se a venda os verdadeiros e bem conhecidos sellins inglezes patente: na rua do Trapiche-Novo n. 42, armazem de fazendas de Adamson & C. Howie.

— No pateo de S. Pedro n. 6, se dirá quem vende uma parda escrava e uma crioula de 20 annos, de boa conducta, com habilidades, engomma, cozinha, cose, faz labyrintho e faz doce com perfeição.

## Relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.



Sellins e relegios.
SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

TACHAS PARA ENGENHO
Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua ja haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se echam a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

## MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,
ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,
se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e com modidade em preço.

— Vende-se na rua da Senzala Nova n. 30, o seguinte: 40 arrobas de pennas de ema, 10 meios de sola, 200 couros de cabra, 2 arrobas de cera de abelha.

## Milho

Vendem-se saccos com milho, por preço commodo; na travessa da Madre de Deos, armazem n. 16.

— Vende-se uma casa sita em Fóra de Portas, na rua do Pharol n 10: quem pretender, dirija-se ao becco do Abreu n. 1.

— Vende-se uma taberna: na Passagem da Magdalena n. 70.

Milho, farinha e feijão.
Vende-se em saccos grandes milho, farinha e feijão, manteiga flor ingleza e franceza a 1$120 e 720 rs a libra, sapatos do Aracaty para homem e meninos; na taberna grande ao lado da igreja da Soledade.

## Escravos fugidos.

— Fugio vespera de festa um crioulo de nome Marcolino, pertencente ao abaixo assignado, e com os signaes seguintes: idade 16 a 18 annos, sem barba, corpo franzino, pouca altura, escrotos crescidos. Este moleque foi escravo da Sra. D. Catharina (moradora na Soledade), e foi cozinheiro da casa de pasto, denominada Cova da Onça: quem pois o levar a seu senhor, será bem recompensado. Recife 29 de dezembro de 1857.—Diaudio Dubeux.

## Aviso.

Desappareceu da rua da Aurora uma preta de nome Joaquina, crioula, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, fula, alta, magra, tem falta de alguns dentes na frente, no andar he atravessada, pés grandes, beiços grossos, muito ladina e viva, suppõe-se achar-se refugiada nesta cidade, ou no bairro de S. José ou em Fóra de Portas: roga-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo que a apprehendam e levem à casa do Exm. Sr. Barão da Boa-Vista, que serão generosamente gratificados.

—No dia 29 de novembro p. p., das 8 as 10 horas das manhãa, desappareceu e suppõe-se ter sido furtado. do sitio na Passagem da Magdalena, que foi da viuva Delfino, um cabrinha escravo, chamado Manoel, idade 10 annos, pouco mais ou menos, descarnado, faltando-lhe um ou mais dentes na frente, cabellos carapinhos, falla com a lingua nos dentes ou he meio tataro, natural do sertão, e foi vestido de camisa comprida de algodãozinho e chapéo de palha de carnauba; roga-se a policia ou a quem delle souber, de o apprehender e levar ou avisar no mesmo sitio, ou no Recife, na rua Nova, sobrado n. 27, ou no engenho do Meio da freguezia da Varzea, e promette-se pagar bem.

—No dia 18 do mez p.p., fugio de bordo do brigue «Sagitario,» um escravo de nome Joaquim, pardo escravo, de 22 a 24 annos de idade, estatura regular, secco do corpo, só tem barba no queixo, cabellos carapinhos e ja tem muitos brancos, he bem conhecido por ter as mão, muito calejadas, quando fugio tinha o cabello a nazareno, tem os pés meio apaletados, e falla muito manso: quem o pegar e o entregar ao seu senhor Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 15, terceiro andar, sera' bem gratificado.

— Fugio no dia 31 de dezembro do mez proximo passado, uma escrava crioula, de nome Benedicta, de bonita figura, representa 18 a 19 annos, altura regular, tem o rosto redondo, nariz chato, os dedos grandes dos pés abertos, levou vestido de chita velho e chales verde tambem velho; julga-se andar aqui mesmo na praça na vadiação por ser um tanto vadia: por isso roga-se as autoridades e aos capitães de campo donde a encontrarem a peguem e levem à rua do Trapiche Novo n 34, escriptorio de Novaes & C, ou no Pateo do Terço n 141, que será recompensado de seu trabalho.

— Fugio no dia 27 de dezembro José, preto fula, baixo, cheio do corpo, tem um signal de queimadura em uma das mãos, e uma esfoladura no rosto, parece crioulo, e tem sido encontrado nos arrabaldes desta cidade: quem o pegar, leve-o a botica do pateo da Ribeira, ou a loja da rua do Livramento n. 29, que será recompensado.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1858.

MUTILADO